



PROFHISTÓRIA

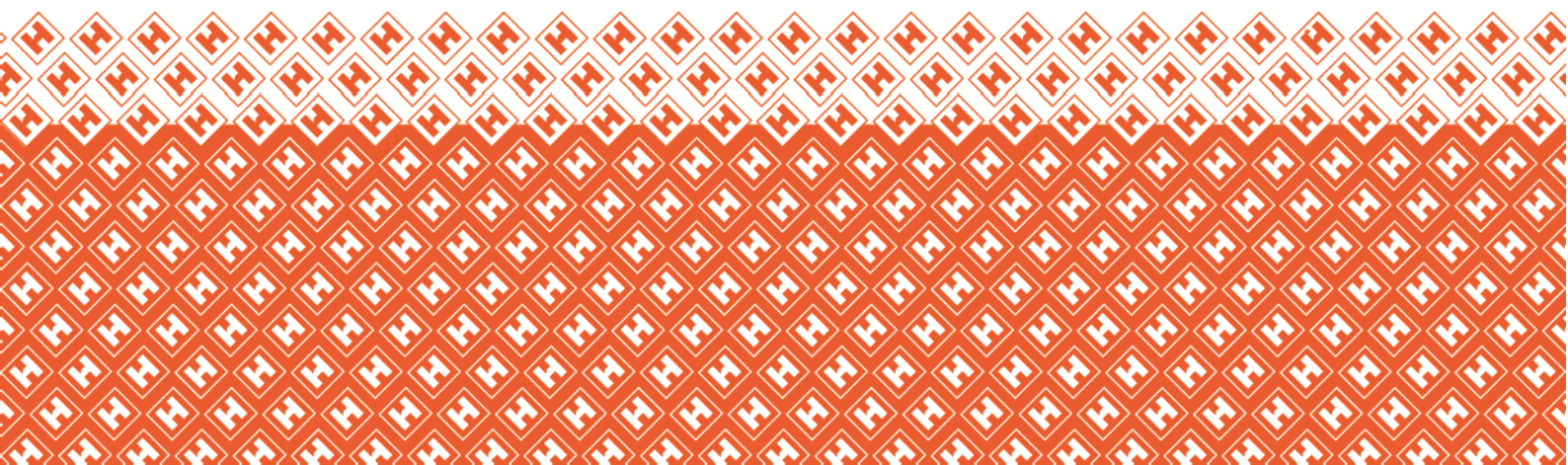
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

VERBENA NIDIANE DE MOURA RIBEIRO

**Nem só de História vive o ensino de
História: a trajetória em busca da
interdisciplinaridade no CEEP
Professora Lourdinha Guerra
(Parnamirim-RN)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Outubro/2022





**Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de História**

**Nem só de História vive o Ensino de História: a trajetória em busca da
interdisciplinaridade no CEEP Professora Lourdinha Guerra (Parnamirim-
RN)**

VERBENA NIDIANE DE MOURA RIBEIRO

NATAL/2022

VERBENA NIDIANE DE MOURA RIBEIRO

**Nem só de História vive o Ensino de História: a trajetória em busca da
interdisciplinaridade no CEEP Professora Lourdinha Guerra (Parnamirim-
RN)**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
como requisito para a obtenção do título de
Mestre em Ensino de História pelo Programa de
Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Ensino de História.

Orientador: Prof.ºDr.º Roberto Airon

NATAL-RN/2022

Ribeiro, Verbena Nidiane de Moura.

Nem só de História vive o ensino de História : a trajetória em busca da interdisciplinaridade no CEEP Professora Lourdinha Guerra (Parnamirim - RN) / Verbena Nidiane de Moura Ribeiro. - Natal, 2022.

164 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Airon Silva.

1. Ensino de História - Dissertação. 2. Tempo Integral - Dissertação. 3. Experiência - Dissertação. 4. Consciência histórica - Dissertação. 5. Interdisciplinaridade - Dissertação. I. Silva, Roberto Airon. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 94:37

VERBENA NIDIANE DE MOURA RIBEIRO

**Nem só de História vive o Ensino de História: a trajetória em busca da
interdisciplinaridade no CEEP Professora Lourdinha Guerra (Parnamirim-
RN)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História.

A citação de qualquer trecho desta dissertação é permitida desde que feita de acordo com as normas da ética científica.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora:

Prof. Dr.Roberto Airon Silva
(Orientador) UFRN

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a equipe do Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra. Passamos mais tempo juntos do que com nossas famílias, enfrentamos muitas dificuldades, dias bons, dias ruins, comemoramos muitas conquistas e damos o melhor que podemos dentro de todas as possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Começo dizendo que não foi fácil. A turma do ProfHistória 2020 foi a turma da pandemia. Todo nosso curso foi remoto. Agradeço a cada um de vocês da turma 2020, que, através do whatsapp, estiveram sempre presentes, um apoiando ao outro.

Gratidão aos meus parceiros de jornada do Lourdinha Guerra. Sem vocês este trabalho não teria sido possível:

Minha grande amiga Leividânia, companheira de jornada de outros tempos. Ela é a força motivadora dos projetos interdisciplinares;

Simone, Adyla, Jacque e Theluzio, gratidão pelo apoio, parceria e amizade;

Grazi e Suellen, minhas coordenadoras maravilhosas. Sempre apoiando nossas aventuras pedagógicas. Gratidão pelo apoio e amizade;

Ewerton, sempre quieto e calado, mas, é só chamar que a ajuda chega na hora;

Gratidão a minha família. Deram-me suporte para enfrentar a jornada. Mamãe, papai, meu esposo Valmir, meus lindos e amados filhos, Lívia e Thiago. Vocês são a centralidade de minha existência.

E um agradecimento mais que especial para Roberto Airon. Obrigada! Acredite em uma certeza absoluta: se você não fosse meu orientador eu não teria conseguido terminar este trabalho. Obrigada por acreditar em mim. Obrigada pela paciência e disponibilidade! Perdi as contas de quantas vezes você falou: “Verbena, você consegue! Você tem condição!”.

Gratidão à minha guia espiritual pela força e luz.

Resumo

O presente trabalho constituiu uma narrativa das trajetórias tomadas pelo ensino de História objetivando diminuir os problemas pedagógicos apresentados no CEEP Professora Lourdinha Guerra, uma escola de ensino médio profissionalizante em tempo integral. Nessa perspectiva, a produção valorizou a experiência, discutida por Bondía e se alinhou ao pensamento de Delgado e Ferreira, no campo da história do tempo presente. Para tanto, constituiu-se como fonte de pesquisa a própria voz do professor e suas produções didática-pedagógicas no campo da história e em conexão com outras áreas do conhecimento. Na análise desse material foi percebido um diálogo com a didática da História de Rüsen, em sua conexão entre presente e passado, assim como as noções de consciência histórica trabalhadas por White, Lee, Gadamer e Cerri. Em relação à interdisciplinaridade, a narrativa discute algumas perspectivas encontradas na BNCC e nos trabalhos baseados em Japiassu e Ivani Fazenda.

Palavras-chaves: Ensino de História; Tempo integral; Experiência; Consciência histórica – Interdisciplinaridade.

Abstract

The present work constitutes a narrative of the trajectories taken by the teaching of History, aiming to reduce the pedagogical problems presented in CEEP Professora Lourdinha Guerra, a full-time professional high school. In this perspective, the production valued the experience, discussed by Bondía and aligned itself with the thought of Delgado and Ferreira, in the field of the history of the present time. Therefore, the teacher's own voice and his didactic-pedagogical productions in the field of history and in connection with other areas of knowledge were constituted as a source of research. In the analysis of this material, a dialogue was perceived with Rüsen's didactics of History, in its connection between present and past, as well as the notions of historical consciousness worked by White, Lee, Gadamer and Cerri. Regarding interdisciplinarity, the narrative discusses some perspectives found in the BNCC and in works based on Japiassu and Ivani Fazenda.

Keywords: Teaching of History; Full-time; Experience; Historical consciousness – Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
1	A escola, o contexto e o texto	15
2	INTERDISCIPLINARIDADE: entre o escrito e o feito	28
2.1	Da amplitude à síntese: a busca pela postura interdisciplinar no ensino de História	33
3	ENSINO DE HISTÓRIA E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO LOURDINHA GUERRA	39
3.1	2017 e 2018 – Avanço e estagnação	41
3.1.1	<i>Produto 1/2017 -Alinhamento de conteúdos</i>	44
3.1.2	<i>Produto 2/2017- Aula conflitos sociais</i>	48
3.1.3	<i>Produto 3/2017- Júri simulado</i>	49
3.1.4	<i>Produto 1/2018- Alinhamento de área</i>	58
3.1.5	<i>Produto 2/2018- Humanastec</i>	62
3.2	2020 e 2021 – A distância que aproximou	72
3.2.1	<i>Intervenções interdisciplinares 2020</i>	74
3.2.1.1	<i>Produto 1/2020 – Urbanização e pandemias</i>	74
3.2.1.2	<i>Produto 2/2020 – A escrita e o conhecimento histórico</i>	90
3.2.1.3	<i>Produto 3/2020 – Mulher em tempo de pandemia</i>	96
3.2.1.4	<i>Produto 4/2020 – Saúde é uma questão pública ou privada?</i>	102
3.2.1.5	<i>Produto 5/2020 – O ser humano na América: pluralidade de colonizações</i>	109
3.2.1.6	<i>Produto 6/2020 – Existe racismo no Brasil?</i>	115
3.2.1.7	<i>Produto 7/2020 - Afinal, para que serve a matemática?</i>	120
3.2.2	<i>Intervenções interdisciplinares 2021</i>	127
3.2.2.1	<i>Produto 1/2021 – História e Memória</i>	128
3.2.2.2	<i>Produto 2/2021 – Meio ambiente e sociedade</i>	134
3.2.2.3	<i>Produto 3/2021 – Pré-modernismo e modernismo no Brasil</i>	146
4	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA E A INTERDISCIPLINARIDADE	154
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS (CONCLUSÕES)	157
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159

INTRODUÇÃO

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (BONDÍA, 2002, p. 20)

O objetivo principal deste trabalho foi discutir os caminhos do ensino de História ao encontro da interdisciplinaridade no Lourdinha Guerra, sistematizando os projetos desenvolvidos, buscando assim contribuir para a uma construção do conhecimento histórico.¹Para tanto, senti a necessidade de responder ao seguinte questionamento: Qual o valor da experiência para o ensino de História? Assim, a partir dessa pergunta, peço licença para apresentar a discussão presente neste trabalho sobre ensino de História a partir de minha experiência (do que me passou).

Ensino de História. Esse é o foco da minha vida, excetuando a minha família. Ingressei no curso de História em 1999, na Universidade Federal de Pernambuco e, por questões pessoais, três semestres depois, pedi transferência voluntária para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Concluí o curso de Licenciatura e Bacharelado em História em 2004, contudo, neste período, aproveitei muito a universidade. Participei de projetos de pesquisa nas áreas na museologia, educação e antropologia. Fui bolsista de Iniciação Científica em um projeto sobre a história das ideias políticas no Rio Grande do Norte por três anos, onde aprendi a pesquisar em arquivos como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Trago aqui este breve currículo acadêmico porque talvez ele ajude a compreender a minha postura enquanto professora de História, buscando, sempre que possível, o apoio de outras ciências.²

Em 2006, ingressei no mercado de trabalho em uma escola privada de Natal e, três anos depois, em 2009, já sentia o início da realidade de ser professor no Brasil. Ano de dar aula de portas e janelas abertas, pois vivenciávamos a epidemia do H1N1. Iniciei trabalhando em três escolas privadas e uma pública, pois assumi o cargo de professora da rede estadual de ensino. Ingressando no ensino público, deparei-me com outra realidade. Não estou aqui me

¹Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra. Ou, CEEP Lourdinha Guerra, ou, simplesmente, Lourdinha Guerra.

² Lattes <http://lattes.cnpq.br/3388543968338373>

referindo a pouca estrutura, ou a estudantes e profissionais desmotivados, pois, para a minha surpresa, a escola para a qual fui encaminhada tinha um corpo docente comprometido, o que me ajudou a desconstruir um preconceito que tinha do ensino público. A realidade pela qual me refiro é a da liberdade de trabalhar, sem estar presa a um livro didático ou a um material apostilado. Entretanto, ao longo dos onze anos de escola pública, percebi que essa liberdade pode trilhar por dois caminhos, entre o total descaso e a busca incessante por um ensino significativo. E o caminho a ser trilhado é de escolha do profissional. Não havia (ou não há) mecanismos reguladores. Após três anos no ensino, já enfrentava também o maior problema que dificultava exercer um trabalho reflexivo, organizado e significativo: o tempo. No final de 2009 já acumulava mais de sessenta horas de trabalho semanal, manhã, tarde e noite. No tempo em que não estava em sala de aula, ou me locomovendo para uma, estava com minha filha.

Até 2010 eu estava em um ritmo crescente de trabalho e, apesar de sobrecarregada, aceitei um desafio que foi muito importante para a minha prática docente, ser supervisora no Programa de Iniciação à Docência, o PIBID, na UFRN.³

Nesse programa fiquei entre 2010 e 2014, 2015 e 2017. Hoje tenho a certeza de que, apesar da correria, da sobrecarga de trabalho, foi o PIBID que me manteve reflexiva, questionadora de minha própria prática. A participação no programa serviu como uma formação continuada e me proporcionou horas de planejamento. As leituras propostas e o desafio de planejar aulas a partir de temas do cotidiano contribuíram muito para o que ainda estava por vir em minha docência. Foi com o PIBID que tive a oportunidade de estudar os documentos oficiais e sistematizar as aulas a partir de situações-problema. Mas, devido à correria, nem sempre conseguia pôr em prática.

Com dezesseis anos de experiência no ensino da História, trabalhei em várias realidades e modalidades de ensino, tanto públicas, quanto privadas. Experimentei os desafios de lecionar História a crianças do 6º ano até adultos na Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. E, ao longo deste percurso, precisei redesenhar a minha prática constantemente. A professora de hoje, olhando para a de dezesseis anos atrás, não se reconhece mais. Fica até difícil não me julgar a partir de minha perspectiva atual, pois iniciei minha vida profissional reproduzindo o modelo de ensino no qual eu mesma não via sentido.

³Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. É um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a Educação Básica e a elevação da qualidade da escola pública.

Atualmente, ao planejar uma aula, questiono-me sobre o sentido e significância do assunto a ser abordado para o estudante. Busquei a História em sua função promotora de cidadania, como meio de refletir e discutir a sociedade em que vivemos. Propus-me a ser agente da História de forma consciente, tratando a consciência na perspectiva da prática historiográfica, trabalhando o ensino de História na tentativa de desenvolver uma consciência do conhecimento no tempo, ou melhor, da consciência do mundo em que se vive (Reis, 2003). Encontrei-me. Contudo, o caminho até aqui foi longo. E cada experiência foi sendo somada a outra. Aprendi a ser educadora na prática do ser professora.

Em 2017 a oportunidade de uma experiência nova: trabalhar em uma escola de ensino médio profissionalizante em informática em tempo integral. O que me atraiu nessa proposta foi o fato de trabalhar em uma única escola. Dedicar-me a uma única instituição. Ao meu ver, um sonho. E foi assim que ingressei no Lourdinha Guerra. Uma escola nova, com um prédio construído para abrigá-la.

A experiência no Lourdinha Guerra oportunizou uma mudança de perspectiva e prática docente. Nela, o currículo dos estudantes foi dividido em três frentes: o da base regular, o da base técnica e as disciplinas diversificadas, somando um total de 19 componentes curriculares ao ano. Um currículo exaustivo, com a permanência do estudante no espaço escolar entre 7h30 da manhã e 17h da tarde, que impactou no processo de aprendizagem.

Estar em tempo integral se tornou um martírio para os estudantes. As queixas de desgaste eram constantes. Os estudantes reclamavam de aulas enfadonhas e do excesso de atividades passadas para casa. Com essa rotina, era fácil encontrar os alunos dormindo na sala no primeiro horário após o almoço e em vários momentos ao longo do dia. Estava-se mais tempo na escola, mas cada vez com menos tempo, pois as aulas estavam vindo em numerosos pacotes, sempre acelerados e, assim, nada acontecia. (BONDÍA, 2002).

Assim, a partir desta realidade, um novo desafio: além de disputar a atenção dos estudantes com os smartphones, tínhamos que superar o cansaço. Como motivá-los? Como ensinar história em uma escola profissionalizante em tempo integral? Como tornar o ensino de História atrativo e significativo para os estudantes? E, principalmente, como fazer isso com 2 horas-aula por semana, privilegiando o momento da aula, já que não era viável atividades para casa devido ao tempo do estudante na escola?

O que se tornara negativo para os estudantes, foi um ponto positivo para o professor. Ensinar em uma escola em tempo integral é estar dedicado apenas àquela instituição. Esse aspecto, associado à proposta pedagógica da escola de alinhamento por áreas do conhecimento, forneceram condições para planejar as aulas nas quais eu acreditava que teriam significado para os estudantes.

Este trabalho constitui uma narrativa da trajetória do ensino de História no Lourdinha Guerra, destacando os fatores facilitadores e as dificuldades, ao encontro da interdisciplinaridade, acreditando ser este o caminho para solucionar os problemas apresentados pelos estudantes. Em relação à interdisciplinaridade analisou as situações-problemas ocorridas fazendo uma discussão teórico-conceitual sobre interdisciplinaridade, principalmente a partir dos trabalhos de Japiassu e Ivani Fazenda.

A discussão desenvolvida ao longo desta narrativa alinhou-se a perspectiva da História do tempo presente, tanto na análise das fontes, quanto na produção dessas. Para compreendermos melhor, definimos história do tempo presente por uma de suas características, “a presença ativa de sujeitos protagonistas ou testemunhos do passado que possam oferecer seus relatos e narrativas como fontes históricas a serem analisadas por historiadores.” Este campo traz um “fazer histórico que inclui dimensões quase sobrepostas de passado e presente, além de uma temporalidade rápida e algumas vezes muito efêmera” (DELGADO; FERREIRA, 2013, p.23). Dessa maneira, a escola aqui foi colocada como “sujeito da experiência” e as fontes utilizadas foram as próprias aulas de História, projetos desenvolvidos e minha própria narrativa, pois, a história do tempo presente “agrega-se a possibilidade que tem o historiador de produzir, ele mesmo, fontes documentais para investigações, suas e de seus colegas pesquisadores” (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 28).

As fontes aqui analisadas foram o resultado dos diálogos estabelecidos entre o ensino de História e outras ciências, pensadas como recursos didáticos para a qualificação do ensino na escola. Elas foram produzidas em consonância com os documentos oficiais que orientam a educação no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em relação ao ensino de História, as fontes foram produzidas fundamentadas na centralidade da Didática da História de Rüsen, assim como objetivaram o desenvolvimento de uma consciência histórica, estabelecendo conexões entre o presente e o passado em sintonia com as discussões apresentada em White, Lee, Gadamer e Cerri.

Os projetos e aulas desenvolvidos na prática do ensino de História no Lourdinha Guerra tornaram-se fonte de pesquisa e produção histórica a partir da minha inserção no Mestrado Profissional em Ensino de História. Foi a partir das leituras e discussões oportunizadas no ProfHistória que consegui fundamentar a minha prática, significar a minha experiência, conseguindo assim visualizar minha trajetória e dificuldades enfrentadas.

A partir desse processo de visita ao passado compreendi que o tempo é o que há de mais caro ao professor. Por isso, a escolha em sistematizar os projetos e planos de aula como produto, podem servir de instrumento de pesquisa e inspiração para novas aulas. Além do mais, a discussão sobre o ensino de História no Lourdinha Guerra e a busca pela interdisciplinaridade podem ajudar outros professores de História em suas experiências, pois, o modelo em tempo integral é uma realidade crescente no país, prevista na meta 6 do Plano Nacional de Educação.

Na busca por referenciais que ajudassem o desenvolvimento do projeto, não consegui achar muitos trabalhos que analisassem o ensino de História em uma perspectiva interdisciplinar. No repositório do ProfHistória nacional, encontrei uma dissertação, apresentada na UFRJ em 2016: “O uso de fontes como estratégia didática para aprendizagem histórica na educação básica, de Quincas Rodriguez de Souza. Nela, a interdisciplinaridade é tratada como um método de análise de fontes. Já no repositório da UFRN encontrei duas produções apenas, “Hoje não vai ter aula: educação histórica e aprendizagem colaborativa a partir da experiência com a ONHB”, de André Vinícius Bezerra Magalhães e “A jornada do herói: uma proposta audiovisual e interdisciplinar para o ensino de História na educação profissional”, de Bruno Ribeiro Marques. Ambos do ProfHistória, apresentaram suas dissertações em 2020. Esses trabalhos abordam o ensino de História e a interdisciplinaridade a partir de projetos específicos.

O CEEP Lourdinha Guerra é uma escola nova, no seu sexto ano de funcionamento. Ela nova em dois aspectos: o prédio e o modelo de ensino. A modalidade Ensino Médio Profissionalizante em Tempo Integral foi inaugurada no Rio Grande do Norte em 2017. Por isso, poucos conhecem o seu funcionamento. Sendo assim, nossa trajetória começou por sua caracterização, estruturando o primeiro capítulo. Foram apresentadas a localização, estrutura, proposta pedagógica e problemas pedagógicos gerados pelo processo de sua implantação e organização curricular. Esta apresentação foi necessária também porque ela, a escola, como

já mencionado, é “o sujeito da experiência, onde têm lugar a experiência e se define por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura” (BONDÍA, 2002, p. 24).

O segundo capítulo apresentou a interdisciplinaridade como uma estratégia de superação das dificuldades impostas no Lourdinha Guerra. Para isso, promoveu uma discussão teórica sobre os conceitos de interdisciplinaridade apresentados em documentos oficiais (BNCC) e nos trabalhos de Japiassu e Ivani Fazenda, buscando estabelecer uma definição. Essa discussão foi tecida com um diálogo sobre a didática da História, as situações-problema ocorridas no cotidiano escolar e os problemas na prática da interdisciplinaridade.

O terceiro capítulo trouxe a materialização das discussões, definindo os conceitos de interdisciplinaridade que se alinham à realidade da escola. Foram apresentados os planejamentos da área de Humanas, os planos de aula de História a partir dos diálogos com as outras ciências, as metodologias aplicadas e os resultados obtidos a partir das produções dos estudantes. Para isso, o capítulo foi subdividido em dois períodos: antes e durante a pandemia da Covid-19, facilitando a análise do processo, que foi se entrelaçando à apresentação dos documentos.

Por fim, foram apresentadas as conclusões da vivência sobre o processo de construção do ensino de História em uma perspectiva interdisciplinar no Lourdinha Guerra entre 2017, ano de sua implantação, e 2021. Algumas considerações e expectativas foram ponderadas em relação ao ensino de História e as pontes construídas no processo de busca pela interdisciplinaridade.

CAPÍTULO 1

A escola, o contexto e o texto

... o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixam alguns vestígios, alguns efeitos. [...] o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde têm lugar os acontecimentos. (BONDÍA, 2002, p.24)

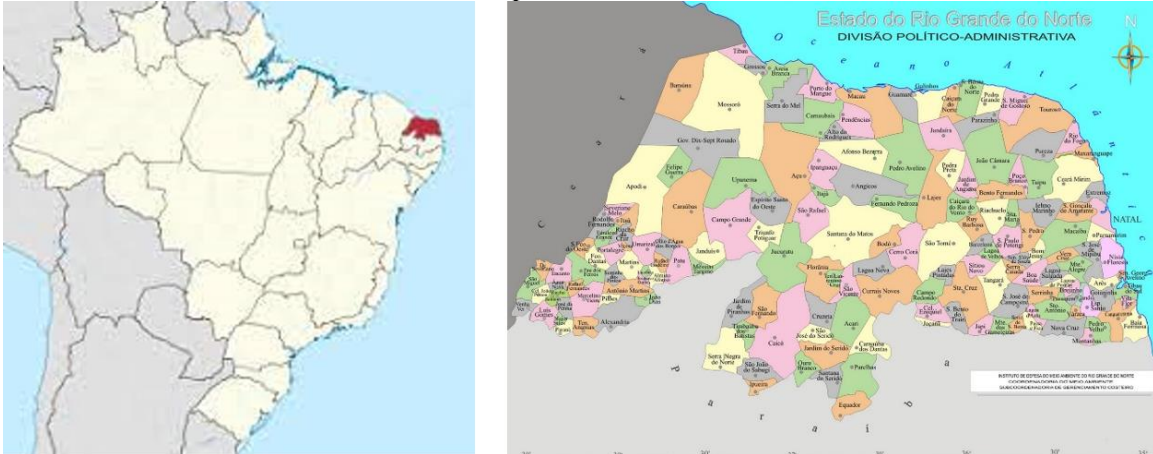
“Todo texto tem um contexto, e a identificação deste é importantíssimo para a compreensão do texto”. Sempre chamo a atenção dos meus alunos com esta afirmação. Então, para que a experiência em ensino de História vivenciada no Lourdinha Guerra seja compreendida, é necessário começar por sua caracterização. Iniciemos pelo bairro.

Nova Parnamirim⁴ é um bairro da cidade de Parnamirim, no Rio Grande do Norte. É conurbado com Natal e separado do Centro pelas instalações desativadas do Aeroporto Internacional Augusto Severo. O bairro é cortado por duas vias principais, a Avenida Abel Cabral e a Avenida Maria Lacerda Montenegro, ambas ligam a Avenida Ayrton Senna à BR-101. Segundo levantamento realizado pela Prefeitura de Parnamirim, entre os anos de 2000 e 2010, o bairro teve um aumento populacional de 89%, contabilizando, em 2010, 47.269 habitantes. A estimativa é que, atualmente, Nova Parnamirim já conte com mais de 90.000 habitantes⁵.

⁴Tornou-se distrito em 1989 através da Lei Municipal de nº 609/89. Só a partir da Lei Municipal 803/93 Nova Parnamirim deixou de ser distrito e se tornou um bairro. Contudo, o bairro, com as configurações geográficas atuais, foi criado pela Lei Municipal nº 1222/2004, na qual incorpora os bairros Parque do Pitimbu e Parque dos Eucaliptos.

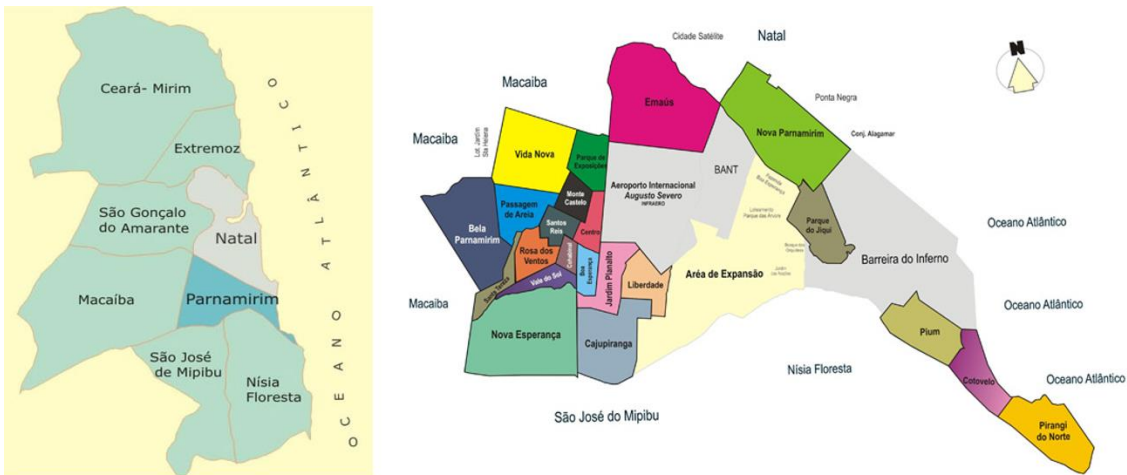
⁵ Informações retiradas do “Plano de Mobilidade Urbana de Parnamirim”.

Figura 1 – Mapas do RN. À esquerda, localização do Rio Grande do Norte no Brasil. Já à direita, mapa do Rio Grande do Norte



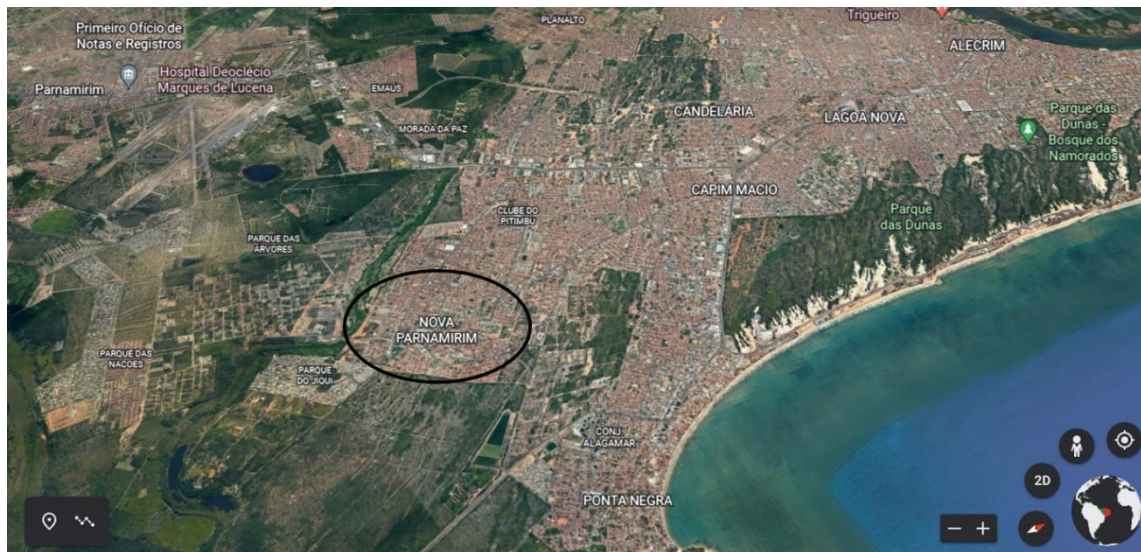
Fonte de domínio público, disponíveis, respectivamente, em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Norte e
<https://mapasblog.blogspot.com/2011/12/mapas-do-rio-grande-do-norte.html>. Acesso em 18 de set. 2022.

Figura 2 – Mapas de Parnamirim. À esquerda, localização da cidade de Parnamirim em relação à capital Natal e região metropolitana. À direita, localização do bairro Nova Parnamirim em relação aos demais bairros da cidade.



Fontes de domínio público disponíveis em <https://parnamirim.rn.gov.br/mapas.jsp>. Acesso em 18 de set. 2022.

Figura 3- Mapa de Nova Parnamirim. Imagem via satélite do bairro Nova Parnamirim e bairros vizinhos



Fonte de domínio público: <https://earth.google.com/web/search/Nova+Parnamirim>. Acesso em 18 de set. de 2022.

Até a década de 1970 a área que hoje é Nova Parnamirim era constituída de chácaras e associações recreativas, que era ocupada ao longo das estradas que ligavam Natal a Lagoa do Jiqui, as chamadas Estradas do Jiqui (hoje as Avenidas Maria Lacerda, Abel Cabral e Ayrton Senna). O crescimento urbano dessa região está atrelado ao crescimento urbano da região sul de Natal. A partir de 1975, com a implementação do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento, há um investimento na indústria, tanto em Natal quanto em Parnamirim e algumas áreas da região sul de Natal receberam infraestrutura e a construção de conjuntos habitacionais. Nova Parnamirim é um bairro que está inserido neste movimento, tendo recebido seu primeiro conjunto habitacional em 1985, o conjunto Isauro Rosado Maia, mais conhecido como conjunto IPE, pois, foi construído pela cooperativa do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado (IPE).

A partir daí, vários conjuntos foram sendo construídos, caracterizando a ocupação deste espaço, principalmente, por servidores públicos estaduais. A aceleração do crescimento ficou mais evidente a partir de 2000. Com o aumento da indústria do turismo e, conseqüente comércio, Nova Parnamirim tornou-se uma ótima opção devido à localização (próximo a Natal, a shopping e à praia de Ponta), acesso (proximidade do então Aeroporto Augusto Severo) e preço (SOUZA, 2004). Atualmente, o bairro está em intenso processo de verticalização e criação de condomínios horizontais, abrigando uma classe média. Adquiriu

autonomia em relação à capital Natal, com comércio, shoppings, supermercados, escolas, restaurantes, *fastfoods* e farmácias. Em 2017 recebeu sua primeira escola pública estadual.

Figura 4 - Vista aérea da Avenida Abel Cabral, Nova Parnamirim, Parnamirim/RN.



Fonte de domínio público disponível em <https://www.novaconcursos.com.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Parnamirim-3.jpg>. Acesso em: 18 de set. de 2022.

O Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra (também chamado de CEEP ou, simplesmente, Lourdinha Guerra) é uma escola pública estadual de ensino médio integrado ao técnico em tempo integral. É integrado porque as disciplinas do ensino médio regular são ofertadas juntas às disciplinas do curso profissionalizante, não podendo ser separadas. É em tempo integral porque o estudante passa o dia na escola. Funciona em prédio próprio, com 16.240 m², situado na Rua Antônio Lopes Chaves, em Nova Parnamirim, nº 290 - Parnamirim/RN e é a única escola estadual do bairro. Teve seu Ato de criação de nº 25.880 datado em 17 de fevereiro de 2016, SEEC/RN e publicado no Diário Oficial nº 13.622 – Edição de 18 de fevereiro de 2016. Tendo seu ato de autorização para funcionamento em tempo integral publicada no mesmo diário.

Contudo, o Lourdinha Guerra só iniciou as atividades em março de 2017, com 120 alunos de primeira série, distribuídos em três turmas, duas de informática e uma de manutenção de computadores (curso extinto em 2020 e substituído por redes de computadores). Atualmente, com 497 estudantes matriculados, conta com dois cursos

biblioteca, ginásio esportivo com banheiros e vestuário, duas áreas para montagem de laboratórios de uso da base técnica, seis laboratórios montados (biologia, física, informática, linguagens, matemática e química). Os laboratórios de informática e linguagem têm computadores para uso dos estudantes. As imagens abaixo ajudam a visualizar um pouco a escola.

Fotografia 1 – Fachadas do CEEP. À direita, imagem da escola pela Avenida Abel Cabral. À esquerda, fachada da escola pela Rua Antônio Lopes Chaves



Fonte: Acervo próprio. RIBEIRO, V. N.M., 2022.

Fotografia 2 – O CEEP. À direita, imagem da entrada de veículos e estacionamento. À esquerda, visão na perspectiva da entrada de pedestres



Fonte: Acervo próprio RIBEIRO, V. N. M., 2022.

Fotografia 3 – Pátio interno do CEEP. Na imagem à direita, no piso térreo estão dispostos os laboratórios de ciências da natureza. As salas de aula ficam no piso superior. À esquerda, uma das escadas de acesso ao piso superior.



Fonte: Acervo próprio. RIBEIRO, V. N. M., 2022

Fotografia 4- Refeitório.



Fonte: Acervo próprio. RIBEIRO, V. N. M., 2022.

Fotografia 5 - Jardim e anfiteatro



Fonte: Acervo próprio. RIBEIRO, V. N. M., 2022.

Fotografia 6- Jardins.



Fonte: Acervo próprio. RIBEIRO, V. N. M., 2022.

Fotografia 7- Parte interna do ginásio



Fonte de domínio público. Disponível em <https://www.google.com/maps/ceeploudinhaguerra>. Acesso em 18 set. 2022.

Esta descrição da escola, sua localização, espaço e funcionamento, apesar de ser importante para considerar uma rotina escolar, pouco revela sobre a escola. É uma descrição técnica, pois, como afirma a frase atribuída a Paulo Freire, “Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é sobretudo, gente”. Iniciar a caracterização desta forma é necessária porque é enxergar a escola pelo prisma de quem a vê de fora e é o parâmetro usado pela maioria dos pais que optam por colocar seus filhos no Lourdinha Guerra. Uma escola grande e bonita, com bons índices de rendimento escolar, onde os filhos passam o dia. Estão sendo cuidados, alimentados e educados. Atualmente a escola é referência no Estado, tendo ampla procura.⁷ Porém, pedagogicamente e administrativamente, são várias lutas enfrentadas desde a fundação em 2017.

Os prédios dos CEEPs foram construídos a partir da adesão da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) ao Programa Brasil Profissionalizado, em 2008. Neste processo o acordo era que a União apoiaria a Rede Estadual na construção dos CEEPs, assim como na estruturação dos prédios, com mobiliários e equipamentos. Em contrapartida, a Rede Estadual garantiria o quadro docente. Assim sendo, foi conveniada a construção de 10 Centros de Educação Profissional Tecnológica no Estado

⁷ Para o ano letivo 2022 foram ofertadas 160 vagas disponibilizadas pelo SIGEDUC (Sistema de gestão escolar do Estado do Rio Grande do Norte) com quase 700 solicitações. Os critérios para admissão, segundo a SEEC, são: vulnerabilidade social, idade entre 15 e 17 anos e proximidade. Estes critérios são muito contestados, pois, se contrariam. Por se tratar de um bairro de classe média, os estudantes de baixa renda do bairro normalmente estão fora de faixa.

do Rio Grande do Norte. (PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/RN, 2015). Em 2009 foram liberados os recursos para as obras, contudo, até 2016, nenhum dos CEEPs estava em funcionamento. Segundo Silva (2017), houve um “desvirtuamento” do processo de implantação do Programa aqui no Rio Grande do Norte.⁸

No ano de 2016, com o advento do Plano Estadual da Educação, a Educação Integral passou a ser uma das estratégias dentro da Meta 2, que objetivava oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas.⁹ A adesão do Rio Grande do Norte ao “Programa Escola em Tempo Integral” foi utilizada como estratégia para colocar os CEEPs em funcionamento. Ou seja, os CEEPs foram projetados para serem escolas técnicas de nível médio integrado, contudo, devido aos arranjos da gestão pública, os CEEPs terminaram fundindo duas modalidades de ensino, tornando-se escolas profissionalizantes de nível médio integradas em tempo integral. Este arranjo terminou causando uma série de dificuldades pedagógicas¹⁰.

O currículo dos estudantes ficou dividido em três frentes: o da Base Comum Curricular, o Diversificado e o da Formação Técnica e Profissional, totalizando 19 componentes curriculares ao ano. Um currículo exaustivo, com a permanência do estudante por 9 horas e meia no espaço escolar. Diante disso, as primeiras queixas dos estudantes eram que se sentiam pressionados pelas inúmeras atividades encaminhadas pelos professores e a falta de tempo para executá-las, já que passavam o dia na escola e, quando chegavam em casa, não conseguiam fazer mais nada, pois estavam cansados.¹¹ Diante da fala dos estudantes

⁸ O presente trabalho não objetiva discutir as políticas públicas, apesar destas interferirem no fazer escolar. Para ler mais sobre o assunto, ver SILVA; LIMA & SILVA (2017), onde há uma discussão sobre alguns pontos da implantação do Programa Brasil Profissionalizado no Rio Grande do Norte.

⁹ RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 10.049/ 2016. Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2015), SEECRN, 2016.

¹⁰ Assim como dificuldades burocráticas. A escola responde a duas subcoordenadorias: A Subcoordenadoria do Ensino Médio (SUEM) e a Subcoordenadoria do Ensino Profissionalizante (SUEP). Estas, muitas vezes, não se comunicam, causando alguns problemas na condução do fazer escolar. Além das Subcoordenadorias, ainda há a equipe de implantação do ensino médio em tempo integral, que tem como uma das funções auxiliar no processo de comunicação da escola com a SEEC. Até 2022 os professores que atuam no tempo integral não têm nenhuma lei que os regulamentem. Recebem horas extras e gratificações, precarizando o trabalho. Pois, não recebem nas férias, os valores oscilam e todo início de ano ficam meses sem receber. Outro problema são os professores da Base Técnica, que atuam por contrato, sempre ocorrendo vacância. A troca excessiva desses profissionais dificulta a organização de um trabalho integrado à base regular. O Sistema Integrado de Gestão da Educação (Sígeduc) é um outro problema, pois este, até hoje, apesar de algumas mudanças implantadas, ainda não conseguiu se adequar totalmente ao modelo da escola.

¹¹ Entre as 45 horas de aula por semana, os estudantes têm apenas dois horários para, teoricamente, estudarem ou fazer atividades, são nas disciplinas de Estudo Orientado e Orientação Acadêmica. A sala fica sob a supervisão de um professor para auxiliar os estudantes. Porém, na prática, estes momentos são pouco aproveitados, seja pela imaturidade dos estudantes no processo de autonomia, somado a postura de alguns professores em não orientar o momento, seja pelo cansaço.

podemos perceber dois problemas, a constituição do currículo da escola em tempo integral e a postura dos professores diante desse modelo escolar.

O currículo do tempo integral foi composto em parceria público/privado. Em 2017 iniciou aqui no Rio Grande do Norte o desenvolvimento da Política de Fomento à Educação Integral do Ministério da Educação em sociedade com o ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação)¹². Coube ao ICE implantar o seu modelo de educação intitulado “Escola da Escolha”, cuja prerrogativa é “O estudante e seu Projeto de Vida”, com a aplicação de metodologias de êxito. Nele, as disciplinas da Base Regular foram associadas às disciplinas diversificadas como Eletivas, Práticas Experimentais, Estudo Orientado, Projeto de Vida e Pós-médio. Ainda há o incentivo ao protagonismo juvenil com a formação de clubes de protagonismo e práticas educativas com tutoria e acolhimento. Para a implantação deste modelo, o ICE e a SEEC oportunizaram ciclos de formação e acompanhamento entre 2017 e 2018.

É interessante registrar que a estrutura pensada para o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) está mais para uma adaptação do ensino médio à integralização do tempo correspondendo a outros projetos formativos. Para Sander:

a integração da cultura ao mundo da ciência e do trabalho é exigência fundamental de uma concepção unitária e integral de educação básica. As atividades culturais e lúdicas são fatores determinantes da formação para a cidadania e a convivência social de crianças e adolescentes, jovens e adultos. Este fato torna-se um elemento adicional em favor da escola em tempo integral, no sentido de que ela permite reservar tempo e espaço para o desenvolvimento do talento cultural e artístico e da atividade esportiva, elementos constitutivos da qualidade de vida humana em sociedade. Este posicionamento político-pedagógico implica a ampliação e reestruturação das escolas públicas, mediante a instalação de quadras poliesportivas e espaços culturais como auditórios e bibliotecas (SANDER, 2011, p. 20).

Em relação aos CEEP's, há o espaço físico, contudo, o currículo foi montado desprivilegiando componentes curriculares como Educação Artística, Educação Física e os da área de Ciências

¹² O ICE é uma organização não governamental que conta com a associação do Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande. Criado em 2003 por um grupo de empresários pernambucanos, é responsável por gerir a política de implantação da educação integral em alguns estados da federação, assumindo a assessoria pedagógica das escolas de tempo integral, nos três primeiros anos de implantação. O modelo pedagógico é chamado de Escola da Escolha.

Humanas.¹³ Práticas de esportes e clubes de protagonismos são realizados em horários extras, almoço ou final do expediente escolar. Os estudantes que se propõem a fazer esportes saem da escola por volta das 19h30. As disciplinas eletivas, onde poderia haver uma compensação, foram reduzidas para a implantação do currículo profissionalizante.

A organização pedagógica para a implantação da Escola da Escolha exigia que o professor estivesse em tempo integral e os componentes curriculares dispostos em áreas de conhecimento. A equipe docente ficou distribuída em quatro áreas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Base Técnica. Cada área tem um Coordenador de Área (CA) para auxiliar a Coordenação Pedagógica (CP) no fluxo de informações e organização.¹⁴ Esta organização em áreas de conhecimento pressupunha um trabalho interdisciplinar. E, este, até então, seria um recurso facilitador de aprendizagem, minimizaria o impacto do quantitativo de disciplinas e do tempo do estudante na escola.¹⁵

Contudo, logo nos primeiros meses de funcionamento foi perceptível que a interdisciplinaridade não é uma metodologia e nem pode ser imposta e ministrada como disciplina, e sim, como afirma Japiassu,(2006) é uma postura do espírito interdisciplinar do educador. O cansaço dos estudantes se justificava não apenas pelas mais de 9 horas diárias no ambiente escolar ou pelo próprio currículo, mas também pela reprodução do caráter “monodisciplinar” das disciplinas.¹⁶

Cada professor em seu ramo do saber, mesmo alinhando com seus pares nas reuniões de área, terminavam mantendo a tradição escolar trazida das escolas regulares, ministravam os conteúdos sem diálogo com seus pares e encaminhavam várias atividades para serem resolvidas em casa, desafiando, assim, com a realidade dos estudantes. Em seu primeiro ano de funcionamento, a equipe docente do Lourdinha Guerra, em sua maioria, criara resistência

¹³ Artes, Filosofia e Sociologia são disciplinas que contam com 1 hora/aula por semana.

¹⁴ Como já mencionado, a gestão escolar não é objeto deste trabalho, contudo, acredito ser importante o registro. Entre 2017 e 2022 os CEEP's vêm sofrendo constantes mudanças curriculares e de organização escolar na tentativa de se resolver os problemas. Em 2019 houve a diminuição do tempo de planejamento dos CA's e a desobrigação do professor ficar em tempo integral, medidas estas que, claramente, vem afetando a qualidade do ensino. A coordenação de área da Base Técnica foi uma conquista, pois não havia disponibilidade de horário de planejamento suficiente para os contratados. Em relação ao currículo, há a constante tentativa de adequação. Houve a diminuição do estudo orientado, extinção da avaliação semanal e criação de disciplinas orientadoras para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estudar estas e outras mudanças e os impactos positivos e negativos para os estudantes é um tema interessante para futuros trabalhos. Atualmente o CEEP está passando por ajustes para a adequação ao Novo Ensino Médio.

¹⁵ Pelo modelo implantado, a cada semana é aplicada uma prova com questões objetivas de caráter interdisciplinar. Por exemplo: semana de Humanas, semana de Natureza, semana de Linguagens e semana da Base técnica. Essas avaliações terminam sendo um apanhado de questões de cada disciplina dentro da área, sem muita articulação.

¹⁶ Termo utilizado por JAPIASSU, 2006, p. 5.

até mesmo a um trabalho multidisciplinar.¹⁷ Contudo, para outra parte da equipe, ficou logo evidente de que, sem diálogo entre os componentes, um ensino de qualidade e significativo, diante daquelas condições, seria impossível. Considerando esta equipe, a interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem da História se tornou uma possibilidade. A elaboração de abordagens interdisciplinares pressupõe o ensino a partir de temas do cotidiano, que se conectam com as epistemologias de cada uma das disciplinas envolvidas. Então, antes de pensar o interdisciplinar, foi necessário estabelecer para mim mesma os paradigmas do próprio ensino de História, principiando da afirmativa de que, antes de ser uma escola profissionalizante, é uma escola de ensino médio, com jovens em formação.

Se, por um lado, a estrutura curricular do Lourdinha Guerra, e sua rotina exaustiva, pareceram ser pontos negativos na perspectiva da aprendizagem, por outro lado, oportuniza condições para reflexões e busca por estratégias para superar estas dificuldades. O professor ser da escola, passar o dia lá, faz uma grande diferença no pensar a própria escola. Gera uma aproximação, tanto com os estudantes, quanto com a equipe escolar. Vivenciar a escola ajuda a perceber melhor que os desafios da docência vão além do pensar epistemológico do ensino de história, das próprias condições impostas pelo ambiente de trabalho, do alinhamento às diretrizes educacionais, da carga horária e da realidade socioeconômica, estrutural e pedagógica da escola. Uma aula de História tem que estar conectada ao tempo, ao contexto social. Portanto, ao pensar o ensino de História, é necessário considerar não só os fatores internos à escola, mas os fatores externos que se fazem presentes no cotidiano dos jovens.

As aulas a partir de situações-problema do cotidiano, análise de fontes, exercícios de temporalidade, elaboração de mapas conceituais e infográficos, passaram a fazer parte da dinâmica das aulas de História, tudo elaborado na escola, utilizando diversos espaços, como laboratório de informática, biblioteca, auditório, refeitório e até o jardim. O objetivo das aulas de História a partir da perspectiva do tempo presente é contribuir para uma experiência significativa para o estudante.

¹⁷ Entendendo aqui a multidisciplinaridade enquanto uma tentativa de trabalho conjunto entre as disciplinas na discussão de temas, contudo, cada professor sob a sua ótica. Como afirma Almeida Filho (1997), “as disciplinas estudam perto, mas não juntas”.

CAPÍTULO 2

Interdisciplinaridade: entre o escrito e o possível

De fato, a única restrição exercida sobre o professor é o grupo de alunos que tem diante de si, isto é, os saberes que funcionam e os que "não funcionam" diante deste público. (JÚLIA, 2001, p.33).

Como já mencionado, o modelo pedagógico implantado nos CEEP's tinha como pressuposto a interdisciplinaridade a partir de uma equipe dividida por áreas de conhecimento. Na organização pedagógica ficaram destinadas 4 horas de aula para planejamento de cada área. Inicialmente houve um encantamento, pois, nenhum de nós, educadores, jamais tínhamos trabalhado em uma instituição que promovesse essa integração. Contudo, não demorou a percebermos que, para termos interdisciplinaridade não basta uma organização estrutural de planejamento.

Ao nos depararmos com o modelo da escola, o primeiro obstáculo encontrado foi a própria formação profissional. A universidade não nos formou para uma visão dialética. Em relação ao curso de História, as próprias disciplinas que cursei estavam fechadas em si e, em nenhuma delas, mesmo as disciplinas da licenciatura, promoveram reflexões e leituras sobre a interdisciplinaridade e, muito menos, assumiam posturas interdisciplinares.¹⁸ Não nego em afirmar que saí da universidade leiga nesse critério. O interessante, para não dizer trágico, é que fazendo uma leitura das bases legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) o termo "interdisciplinaridade" aparece 37 vezes. O documento traz uma proposta de "reorganização curricular em áreas de conhecimento, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização" (Brasil, 2000, p. 7). Segundo o documento, essa reorganização está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nas diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, Art. 36, segundo o qual o Currículo do Ensino Médio

¹⁸ Cursei História por três semestres na Universidade Federal de Pernambuco. Depois, após fazer uma transferência voluntária, concluí Licenciatura e Bacharelado em História na UFRN. Meu percurso formativo foi entre 1999 e 2004.

“destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania”. (BRASIL, 2000, p. 17)

E, para isso, o planejamento e desenvolvimento do currículo devem ser feitos de “forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade” (BRASIL, 2000, p.17).¹⁹

A ideia de interdisciplinaridade contida nos PCN’s é instrumental, ou seja, recorre a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos, utilizando os conhecimentos de várias disciplinas, sob diferentes pontos de vista. A divisão por áreas de conhecimento seria um passo para se alcançar essa interdisciplinaridade, que, a partir da prática escolar seriam “estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.” (BRASIL, 2000, p. 21).

Entre a graduação e a entrada no Lourdinha Guerra (1999 e 2017) não recorde de ter participado de nenhuma formação cujo tema fosse interdisciplinaridade e, muito menos, a organização das escolas em que lecionei favorecessem a trabalhos de comunicação entre as áreas de conhecimento.²⁰ Isso já indica um problema na minha própria formação, tanto acadêmica quanto continuada. Além de transparecer um problema muito maior: os PCN’s caducaram e não foram implementados nas escolas, pelo menos no que diz respeito a organização por áreas de conhecimento e interdisciplinaridade.²¹

Ao se deparar com a organização escolar por áreas do conhecimento, a equipe do Lourdinha Guerra teve muitas dificuldades, indicando que a formação fragmentada é uma realidade em todas as ciências. É importante observar que essa dificuldade, teoricamente, não era para existir, pois o tema “interdisciplinaridade” não é um assunto atual, pois, segundo Ivani Fazenda, chegou ao Brasil ao final da década de 1960 e, de modo geral, os estudos sobre

¹⁹ Para compreender a historicização das políticas públicas em relação a interdisciplinaridade ver Oliveira; Stamatto e Freitas, Políticas e práticas da história escolar no ensino médio do Brasil: a interdisciplinaridade em debate, 2014.

²⁰ Acredito ser importante ressaltar que trabalhei, entre 2006 e 2017, em 5 escolas privadas (entre elas duas pertencentes a redes nacionais de ensino) e 5 públicas (três municipais e duas estaduais) de Natal e Parnamirim.

²¹ Minha reflexão em relação a esse aspecto diz respeito ao fazer escolar, a prática. Muitos livros e materiais didáticos foram produzidos e distribuídos nas escolas e que tentavam, em seus conteúdos, fazer conexões. Contudo, conexões que ficavam em um limbo, pois não houve legitimação, nem pela escola, nem pelos educadores.

o assunto dividem-se em três períodos: a década de 1970, início de um processo de estruturação conceitual básica; a década de 1980, marcada pela busca de epistemologias que explicitasse o teórico e o abstrato, a partir da realidade; e a partir da década de 1990, movimento de definição de uma teoria da interdisciplinaridade (FAZENDA, 1994, p. 17-19). A partir daí as discussões sobre interdisciplinaridade no Brasil foram intensificadas com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394), de 1996 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998.

No primeiro ano de funcionamento do Lourdinha Guerra, mesmo tendo as reuniões por áreas, a equipe carregava o “espírito monodisciplinar”, que, como afirma Japiassu,

revela, às vezes, um espírito proprietário, como uma categoria organizacional de todo o saber, acreditando na especialização do trabalho, que tenta convencer as fronteiras, a isolar a si mesma de outras ciências ensinadas, ou seja, na busca de poder e saber. (Japiassu, 2006, p.5).

Diante de uma organização escolar que contribuía para um trabalho interdisciplinar, tivemos dificuldades em estabelecer temas, alinhar conteúdos e, principalmente, selecionar o que deveríamos lecionar e o que deixaríamos de lecionar. Essas dificuldades corroboram para o pensamento de Japiassu, quando afirma que interdisciplinaridade não é uma metodologia, sendo “ilusório pensar que uma lei ou um conjunto de medidas administrativas possa colocar um paradeiro a hábitos tão arraigados, a rotinas e estruturas mentais solidamente estabelecidas.” (JAPIASSU, 2006, p. 3). Na medida em que a equipe não conseguia realizar um alinhamento para um trabalho coletivo, a situação de cansaço dos estudantes começou a ficar evidente, na escuta cotidiana e nas posturas em sala de aula. Os estudantes ficam imersos em uma rotina escolar fragmentada, como um filho de pais separados que precisa se adaptar a duas realidades. Porém, no caso dos alunos, a dezenove realidades diferentes.

A área de Ciências Humanas, inicialmente, pareceu ser a que menos criou resistência. Composta por apenas três professores, o que facilitava um diálogo, começou a trabalhar com uma seleção de conteúdos e o alinhamento destes, divididos por temas semestrais. Porém, cada profissional dentro de sua área do saber. Houve aí uma tentativa de trabalho conjunto, com temas comuns discutidos sob a ótica de cada disciplina, assim como avaliações por área, com os assuntos afins, caracterizando assim, como afirma Pires (1998), uma

multidisciplinaridade.²² Apesar da área ter apresentado uma postura de interdisciplinaridade, não conseguiu avançar no processo, pois são vários os fatores que interferem,

há situações do cotidiano escolar em que a colaboração entre os pares é considerada como interdita, na medida em que o deixar-se conhecer pode demonstrar fragilidade por parte do docente, tanto em relação a conhecimento quanto em relação a dificuldades relacionadas à gestão da sala de aula.” (GUERRA; CUSATI; SILVA, 2018, p.992)

Trabalhar em conexão com outras disciplinas, é trabalhar com conexões humanas. Exige não só planejamento, mas um diálogo contínuo, uma relação de troca que pressupõe uma atitude sensível, diferente e intersubjetiva do sujeito em relação à problemática do conhecimento (FAZENDA, 2013). “Os envolvidos em ações interdisciplinares precisam estar prontos para a resolução de conflitos, embates de ideias e aceitação do outro. Não basta pensar, é preciso fazer-se e sentir-se interdisciplinar” (LIMA; AZEVEDO; 2013, p. 132). E é nesse aspecto que, para muitos docentes, as ações interdisciplinares podem parecer uma perda de autonomia e até de privacidade.

Segundo Japiassu,

a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador. (JAPIASSU, 1976, P. 65-66).

Inicialmente, a partir da reflexão de Japiassu, pensei no processo para a interdisciplinaridade como um funil, contudo, avaliando as dificuldades de se praticar a interdisciplinaridade, acredito que o pensamento se encaixa melhor como um peneiramento, ou, como se aplica na Química, uma tamisação com três peneiras²³. As peneiras são condições necessárias. São

²² Na metodologia implantada nos CEEP's, as avaliações são semanais, por área de conhecimento. Cada semana uma avaliação de uma área. Contudo, essas avaliações estão longe de serem interdisciplinares. Terminam sendo instrumentos de avaliação com a sobreposição de disciplinas.

²³ O processo de tamisação ou peneiramento é um dos processos de separação de misturas. Trata-se de um processo mecânico de separação, onde os diferentes sólidos que compõem a mistura passam por sistemas de peneiras com diferentes malhas, onde parte destes grânulos fica retido e a outra parte passa por entre os vãos da malha da peneira. Uma peneira fica encaixada sobre a outra, formando uma torre.

processos de desapego pelos quais o docente, em cada peneira, vai deixando para trás os resíduos que dificultam a jornada interdisciplinar.

A peneira da amplitude desafia o docente não apenas em relação ao conhecimento que tem de sua ciência, mas, talvez, a sua recusa em uma possível interferência na liberdade, em renunciar “à manipulação totalitária do discurso da disciplina” (JAPIASSU, 2006, p. 2). Acredito que é esta recusa que fica na primeira barreira. Ultrapassando para a próxima peneira, o profissional confiante de sua ciência e um pouco mais desapegado ao individualismo, vem a profundidade, que está mais relacionada à uma quebra de visão de mundo, a uma disposição de assumir as suas limitações, disposição em aprender. Porém, este processo de aprofundamento requer tempo. E, tempo, é algo precioso e escasso em uma escola. É uma ilusão achar que o professor de uma escola como o Lourdinha Guerra tem tempo de planejamento porque está em tempo integral. Ele não assume apenas o componente curricular no qual tem formação, mas também os componentes diversificados, História, Projeto de Vida e Eletiva, por exemplo. Contudo, o horário para planejamento é insuficiente, pois são três componentes, três tipos de documentos, três formas de raciocínios e direcionamentos. Conseguindo superar as dificuldades, nesta peneira ficam os resíduos da acomodação, da zona de conforto em reproduzir modelos já estabelecidos. E, por último, voltando para a tamisação, a terceira peneira, que é a integração em si, e essa, depende mais das condições externas do que ao próprio professor, como o amparo legal e institucional para conseguir chegar ao equilíbrio do trabalho interdisciplinar, a efetivação, à síntese.

Diante da realidade da escola e da equipe docente, no processo de busca por uma atitude interdisciplinar, as parcerias para o Ensino de História foram se estabelecendo fora da área de conhecimento, mais ligadas pelas relações interpessoais do que pelas áreas tradicionalmente afins. Um encontro de sujeitos dispostos a refazerem seus esquemas mentais e a desaprenderem, em um movimento no qual Japiassu (1976) chama de “atitude de espírito”, pois considera a interdisciplinaridade como

um movimento realizado no interior das disciplinas por meio da prática pedagógica e, entre elas visando a integração. Como afirma, a interdisciplinaridade é movimento a ser praticado também como atitude de espírito. Atitude esta, elaborada na curiosidade, na abertura, no senso de aventura da descoberta, tendo ousadia como método e exercida num movimento de conhecimento com aptidão de construir relações. (GUERRA; CUSATI; SILVA, 2018, p. 987)

Partindo da perspectiva de que a interdisciplinaridade é uma atitude de espírito, parte da equipe do Lourdinha Guerra apresenta disposição para a integração e a outra não.

Em relação ao ensino de História, na medida em que os diálogos começaram a ser feitos, diante dos “espíritos interdisciplinares”, logo foi percebido que algumas posturas e ações individuais são necessárias na jornada interdisciplinar e na superação das três peneiras. A amplitude, ou seja, a entrada da peneira, trata-se de um processo de autoavaliação profissional, tornando-se, ao meu ver, o nível mais importante, e, por muitas vezes, o mais difícil.

2.1 - Da amplitude à síntese: a busca pela postura interdisciplinar no Ensino de História

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma **consciente** e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, **consciência** crítica e responsabilidade.

(Competência Específica 6 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, BNCC, p. 565)

Lembro-me como se fosse hoje da sensação de medo que tive quando iniciei a carreira docente. Medo de errar. Já faziam dois anos que tinha me graduado e, finalmente, havia conseguido uma chance de começar. Minhas primeiras experiências como professora de História foram em escolas privadas de Natal, entre 2006 e 2009. Inicialmente, tinha medo de errar, de não conseguir responder a algum questionamento realizado pelos estudantes. Por isso, estudava muito antes das aulas. Cada conteúdo. Por serem escolas privadas, uma das obrigações era seguir o livro didático adotado pela instituição. Segui o modelo pelo qual eu havia estudado História no ensino básico. Contudo, na prática logo percebi que domínio de conteúdo não era o maior desafio. Mas, conseguir a atenção dos estudantes, sim. Tratava-se de uma missão hercúlea. Logo fui percebendo que as aulas fluíam mais tranquilas, com uma maior participação dos estudantes, quando trazia questões do cotidiano, referentes, principalmente, a faixa etária deles, e fazendo conexões com os assuntos que estavam sendo abordados. Foi na prática que tive a certeza que as experiências educacionais são mais autênticas e de maior valor para os alunos quando as aulas refletem a vida real, que é multifacetada, pois, nem sempre uma mesma abordagem tem o mesmo retorno em salas da

mesma série, mostrando claramente que é preciso levar em consideração o conhecimento do aluno e pensar nas suas bases culturais. Então, mesmo antes de ingressar no Lourdinha Guerra, ao longo da trajetória docente, precisei me adaptar e reinventar, assim como a minha visão sobre objetivo de se ensinar História, pois, esta sim, é um pré-requisito para passar na primeira peneira. Estabelecer os parâmetros do Ensino de História é um pressuposto.

No princípio minha ação enquanto professora de História era pouco crítica, de certa forma, automatizada e reprodutiva dos livros didáticos. Hoje a minha consciência sobre o ensino de história é, principalmente, de sua função social. A compreensão do passado a partir do uso de evidências, uma compreensão racional dele, contribui para um melhor entendimento dos fenômenos sociais, de uma ação mais consciente dos jovens diante da sociedade (WHITE, 2018). Para tanto, acredito em aulas que problematizam questões atuais e que, a partir da investigação e reflexões históricas, possam estimular a criticidade, diminuindo, assim, os preconceitos. A história como um caminho para uma consciência do ser social.

A palavra Consciência está presente em vários trechos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma competência a ser desenvolvida pelo estudante. Consciência do mundo que o cerca, da sociedade em que se vive. A história, enquanto ciência social, tem uma grande responsabilidade neste desenvolvimento. Contudo, como ensinar história diante da realidade conectada do século XXI, no qual o professor, em sua sala de aula, não é mais o detentor do conhecimento? De repente, tratar o ensino de história como “memória histórica” não supre mais as necessidades cognitivas da sociedade (CERRI, 2011). As histórias, os fatos, as memórias estão disponíveis em um “Clic”. O tempo, categoria fundamental no estudo da História, tornou-se um inimigo em uma sociedade do imediatismo e, as tecnologias da informação e comunicação, principalmente a Internet, promovem esta necessidade. As coisas precisam acontecer “aqui e agora”, e, desta forma, ao que parece, não é mais o futuro que orienta a vida do indivíduo e sua conduta no século XXI. (COOL, 2007). Sendo assim, qual o papel da história neste contexto? Esta pergunta deve nortear cada aula a ser planejada, dando um sentido ao ensino da história, pois esta, a História, deve ter conexão com a sua vida prática (RÜSSEN, 2015). E, para a construção desta conexão, é fundamental pensarmos o ensino de história como parte integrante de um ensino híbrido, no qual há a associação de saberes, valores, metodologias e tecnologias. A história se articulando com processos de ensino e aprendizagem formais e informais, de educação aberta e em rede, misturando-se e integrando-se a outras áreas do conhecimento. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Diante dos desafios educacionais do século XXI, o sentido para o ensino de história se dá através do despertar de uma consciência social a partir da historicidade. Ela, a História, fornece o único meio racional de investigar o passado. (LEE, 2011). A história tem a sua função de construir uma consciência histórica, ou seja, despertar no homem moderno a historicidade do presente e a relatividade de toda a opinião (GADAMER, 2003). Assim, a necessidade de trabalhar a historicidade dos temas atuais, utilizando as mais diversas fontes e metodologias. O estudo da História deve ser vivenciado como um exercício de consciência histórica, que

(...) enraiza-se, pois, na historicidade intrínseca à própria vida humana prática. Essa historicidade consiste no fato de que os homens, no diálogo com a natureza, com os demais homens e consigo mesmos, acerca do que sejam eles próprios e seu mundo, têm metas que vão além do que é o caso. (RÜSEN, 2001, p. 78).

Conferir um sentido para o estudo da História a partir do cotidiano é o caminho que melhor alcança os jovens do ensino médio, e, em particular, na realidade de um currículo tão extenso como o da Lourdinha Guerra. Como afirma Cerri (2011), as discussões sobre o ensino de história a partir do conceito de consciência histórica estão intimamente ligadas aos debates do que ensinar em história, de seu currículo, que deve partir da experiência vivida. Contudo, o próprio Cerri chama a atenção que não se pode reduzir o estudo da história apenas aos fatores imediatos que formam o cotidiano do estudante. Assim sendo, a proposta é atrelar o que está próximo ao mais distante, ajudando o estudante a entender o processo histórico no qual os fatos se formam, o fenômeno. No processo de escuta dos estudantes do Lourdinha Guerra, as aulas a partir de temas do cotidiano, atreladas ao entendimento dos fenômenos sociais historicizados, têm uma boa avaliação e está em consonância com o que é apresentado na BNCC, pois

cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. (BRASIL, 2018, P. 463)

Em diálogo com as turmas, elas afirmam conseguirem compreender e se envolverem melhor os assuntos abordados quando eles se conectam com a realidade. E, quando esses temas estão alinhados a outros componentes curriculares, a resposta é ainda melhor, pois conseguem visualizar a integração e menos rupturas, facilitando a aprendizagem, e, conseqüentemente, o cansaço.

Construir um caminho, através de uma didática para o ensino de história, atrativa, interdisciplinar, sem perder de vista o próprio ensino de história é um desafio que se impõe à realidade, pois,

(...) as perspectivas da história foram grandemente expandidas, indo além de considerar apenas os problemas de ensino e aprendizado na escola. A didática da história analisa agora todas as formas do raciocínio e conhecimento histórico na vida cotidiana, prática. [...] (RÜSEN, 2006, 12)

Nessa expansão das perspectivas da História, em tentar alinhar temáticas do cotidiano, História e outras áreas do conhecimento, a sensação de distanciamento da História é uma realidade. O profissional passa a se questionar: estou ensinando História? Isso acontece porque é um processo de desconstrução que envolve muitas escolhas. E, quando seleciono algo, deixo outras coisas para trás. Por mais que a resposta “Para que serve a História na escola?” seja clara para o docente que já fez seu processo de autoavaliação e estabeleceu os parâmetros da sua ciência, o desapego aos conteúdos, ao modelo tradicional de ensino de História, ainda baseado em fatos cronológicos, é um processo difícil.

Ao tirar o ensino de História de sua organização tradicional, cronológica, e estabelecer uma História por temas, percebemos dois problemas: a resistência dos responsáveis pelos estudantes e uma dificuldade de temporalização por estes. A resistência se manifesta, no Lourdinha Guerra, normalmente entre os responsáveis dos estudantes ingressos, da Primeira Série. Nas reuniões eles questionam porque determinados conteúdos não estão sendo estudados pelos alunos, como, por exemplo, Pré-História ou Idade Antiga, períodos tradicionalmente ensinados nesta série. E, devido a esta reação, é tão importante que o docente tenha segurança dos parâmetros da História e de sua função social. Quando o projeto de ensino é justificado, normalmente, os familiares se acalmam. Já o segundo problema tende a ser resolvido ao longo do Ensino Médio, a partir de metodologias que ajudem os estudantes

a se situarem no tempo e no espaço, duas das principais categorias do ensino de História. Nos dois casos, o apoio nos documentos oficiais é um facilitador.²⁴

No processo de adaptação e busca por uma atitude interdisciplinar, em 2018, foi lançada a Base Nacional Comum Curricular, que é

um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)²⁵. (BRASIL, 2018, P.7)

A formulação da BNCC gerou muitas discussões, pois, teoricamente, é o documento norteador daquilo que se deve ensinar no país.²⁶ A partir dele os referenciais curriculares de cada federação do país devem ser construídos²⁷. Curiosamente, em todo documento, a palavra “Interdisciplinar” só aparece uma vez, quando afirma que a

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

²⁴ A construção de linhas do tempo, jogos como o “timeline” e mapas mentais ajudam no processo de localização temporal.

²⁵ BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013

²⁶ Não temos aqui o objetivo de discutir sobre o processo de construção da BNCC.

²⁷ O parecer do Conselho Estadual de Educação sobre o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e das Estruturas Curriculares do Ensino Médio Potiguar e Ensino Médio Profissional Potiguar foi homologado na Portaria-SEI Nº 493, de 23 de dezembro de 2021.

- decidir sobre formas de organização **interdisciplinar** dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (...). (BRASIL, 2018, P.17)

Porém, sua estrutura pressupõe a interdisciplinaridade quando organiza as disciplinas por áreas do conhecimento, deixando claro que ela,

como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/200925, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (BRASIL, 2009; ênfases adicionadas).” (BRASIL, 2018, P.32)

Nesse aspecto, como já discutimos anteriormente, isso não basta para uma ação interdisciplinar, porém, ao definir os parâmetros curriculares básicos de cada área, o documento facilita no processo de planejamento didático e legitimação das ações realizadas pelos docentes para a comunidade escolar. Em relação ao Ensino de História, dá o amparo legal de que o trabalho a partir de temas do cotidiano e alinhado às outras áreas do conhecimento é uma realidade, dando mais segurança aos estudantes e responsáveis.

CAPÍTULO 3

Ensino de História e práticas interdisciplinares no Lourdinha Guerra

“São vários os significados atribuídos ao conceito de interdisciplinaridade e, apesar da grande variedade de definições, seu sentido geral pode ser definido como a necessidade de interligação entre as diferentes áreas do conhecimento” (PÁTARO E BOVO, 2012, p. 45)

Necessidade. Foi isso que motivou parte da equipe do Lourdinha Guerra a atitudes interdisciplinares. Inicialmente, necessidade de se ajustar a um novo modelo de escola no qual cobrava uma organização por área de conhecimento e uma postura interdisciplinar. Depois, por uma necessidade pedagógica em resposta ao cansaço dos estudantes. Pode-se destacar aí uma situação cíclica: Modelo curricular da escola cansativo – não adequação do professor à proposta interdisciplinar – cansaço dos estudantes. Diante dessa realidade, parte da equipe foi motivada a tentar estabelecer conexões. Nesse aspecto, a interdisciplinaridade colabora para uma diminuição do cansaço não apenas por um alinhamento de temas que facilitam na compreensão, mas também, e, principalmente, quando as disciplinas envolvidas alinham atividades, exercícios e trabalhos, servindo de instrumentos avaliativos para todas as áreas envolvidas. Na prática, em relação ao professor, isso exige muita organização e parceria, e constitui ainda um problema. A tecnologia ajuda nesse aspecto com a criação e compartilhamento de planilhas com notas e correção das atividades. Nesse aspecto, a figura de um coordenador de área é essencial.²⁸

Concordando com Azevedo (2013) de que a discussão acerca do conceito de interdisciplinaridade não é consensual e nem unânime, levando-se em consideração de que a própria natureza da palavra interdisciplinaridade é polissêmica, alguns projetos interdisciplinares entre História e outras disciplinas foram executados no Lourdinha Guerra. Porém, antes de analisar as ações interdisciplinares executadas, é importante considerar alguns conceitos.

²⁸ Em relação aos projetos entre membros de áreas distintas, a ausência de um coordenador de área é um fator de dificuldade. Isso também acontece porque as ações interdisciplinares são de grupos pontuais, não envolvendo toda a equipe. Se a equipe, de uma maneira geral, comungasse com a postura interdisciplinar, a organização seria facilitada pela conexão entre os coordenadores de área.

O documento da BNCC, no que se refere à organização por áreas do conhecimento, busca salientar a importância das disciplinas e suas ciências historicamente reconhecidas. Essa afirmação é importante para podermos pensar a interdisciplinaridade, pois

disciplina é uma exploração científica especializada, caracterizada pelo domínio material, domínio dos estudos, nível de integração teórica, métodos, instrumentos de análise, aplicações práticas e contingências históricas. É impossível a um profissional dominar tais características referentes às várias disciplinas. Por isso, a importância da relação entre os sujeitos, pois é nessa relação que ocorrem as trocas, quando estes estão abertos ao diálogo. (AZEVEDO, 2013, p. 131)

Esta relação entre as disciplinas, segundo Ivani Fazenda (1979), fazendo referência a Guy Michaud, existem quatro níveis de interação, revelando diferentes formas de percepção quanto aos diálogos entre elas

a multidisciplinaridade, que pressupõe a justaposição de disciplinas, sem, contudo, diminuir o “status” de cada uma delas; a pluridisciplinaridade, que seria a justaposição de disciplinas de áreas comuns; a interdisciplinaridade, interação entre disciplinas direcionadas por um coordenador e que pode ocorrer como uma simples comunicação de ideias ou como uma integração mútua de conceitos/métodos/objetos; e a transdisciplinaridade, que funcionaria como um axioma comum às disciplinas. (FAZENDA apud AZEVEDO, 2013, p. 130-131)

Nesse sentido, as ações alinhadas entre História e as outras disciplinas podem ser identificadas ora como multidisciplinares, ora como interdisciplinares. E, nesse aspecto, pode-se considerar que, no nível interdisciplinar, segundo Fazenda (1979), ainda há quatro variações:

a Inter Heterogênea, que seria uma visão geral não aprofundada da temática a ser trabalhada pelos professores e suas respectivas disciplinas, mantendo, assim, certo distanciamento e limites entre as mesmas; a Pseudo Interdisciplinaridade, que seria o uso dos mesmos instrumentos de análise sobre um tema norteador, mas sem haver a real aproximação das disciplinas; a Inter Complementar, que seria o agrupamento das disciplinas com o intuito de complementação dos domínios de estudo de uma determinada área de conhecimento; e, por último, a Inter Unificadora, que se basearia em uma coerência na integração teórica e metodológica. (FAZENDA apud AZEVEDO, 2013, p. 131)

Essas variações vão depender da necessidade de cada disciplina, interação ou projeto. Na caminhada da História (Disciplina História) em busca da interação com outras disciplinas podemos perceber algumas dessas variações. Contudo, na apresentação de alguns resultados e, considerando as relações estabelecidas, preferi apresentá-las subdividindo nos períodos de suas execuções, em dois tempos: 2017-2018, período de adaptação ao modelo da escola, e 2020-2021, período da pandemia da Covid-19 e de ensino remoto. Essa escolha se justifica na afirmação de que as relações de parcerias se constituíram do encontro de “espíritos interdisciplinares”, mas também pelas relações de amizade e empatia no espaço escolar mesmo quando esse espaço se tornou virtual.

3.1 - 2017 e 2018 – Avanço e estagnação

Em 2017, com o início das atividades no Lourdinha Guerra, começaram as primeiras ações para a adaptação ao modelo da escola, em um alinhamento dentro da área de conhecimento. Naquele momento a escola só estava funcionando com três turmas de 3ª série, 120 alunos, pois, por ser uma escola profissionalizante, só pode ingressar na primeira série. Teoricamente, um paraíso. Tempo de planejamento, tanto individual, quanto coletivo. Contudo, foram poucas as ações interdisciplinares. Se muito, as áreas conseguiram fazer um alinhamento de conteúdos. Porém é importante destacar que, até meados de 2017, a equipe não estava completa. Os professores da Base Técnica só começaram a chegar ao fim do primeiro semestre.

Entre 2017 e 2018 a área de Ciências Humanas, com o coordenador de área, organizou mapas de conteúdo a partir de um tema anual e temas bimestrais, baseados na Matriz de Referência Enem, mas ainda muito presa a uma organização tradicional de conteúdos.²⁹ Em situações pontuais a equipe teve alguns “surto” de interdisciplinaridade. Em 2017 foi realizada uma aula temática em que os professores discutiram o tema “Conflitos sociais”. Essa aula estava alinhada com o tema bimestral “Espaço e vida em sociedade”, e tinha como

²⁹ Entre 2017 e 2020 assumi a função de coordenação de área, o que ajudou a ter uma visão mais ampla dos processos.

objetivo desenvolver a competência de área 3.³⁰ Nesta aula, foi organizado um slide em que todos os professores da área utilizaram e levantaram discussões.

As aulas de História eram organizadas a partir de uma problemática que envolvesse o tema, alinhando aos objetos de conhecimento. No exemplo da aula apresentada a seguir, com o tema “Lutas Sociais”, o objeto de conhecimento trabalhado foi Roma Antiga, problematizando questões atuais. Nesse modelo de organização didática, para melhor compreensão dos estudantes, houve aulas prévias nas quais foram discutidos outros aspectos da História de Roma, como a formação de Roma, aspectos culturais. Nessas aulas, também iniciadas com questões atuais, foram abordados conceitos políticos como República e Império a partir da realidade do Brasil, por exemplo.

No final do ano, um passo à frente com o planejamento, uma atividade conjunta, um júri simulado, que partia da seguinte afirmação:

“Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.” (MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.).

A escolha do tema foi alinhada à organização da área, que, naquele bimestre discutia as categorias “Estado, território e poder”, buscando desenvolver a competência de área 5.³¹ Nas aulas de História foram discutidos, ao longo do bimestre, a “Formação dos Estados Nacionais” e o “Absolutismo Monárquico”. Analisando estas duas ações, podemos caracterizar um movimento “Pseudo Interdisciplinar”, pois não houve a interação de fato entre as disciplinas, mas, discussões sobre as temáticas levantadas, ficando, assim, cada disciplina

³⁰ Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais. In: Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Matriz de Referência para o ENEM 2009. Brasília, Distrito Federal, 2009^a.

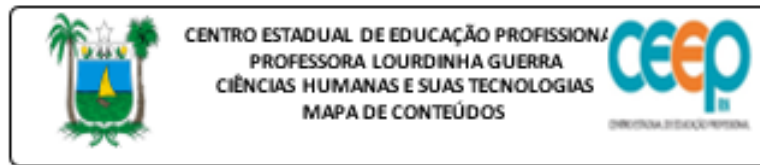
³¹ Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

em seu lugar. Contudo, a área alinhou a avaliação, diminuindo o volume de atividades para os estudantes.³²

A partir dos documentos apresentados a seguir, pode-se visualizar a sequência didática. Planejamento com alinhamento e execução. No aspecto avaliativo, a prova semanal aplicada aos estudantes era por área, facilitando a compreensão e desempenho dos estudantes.

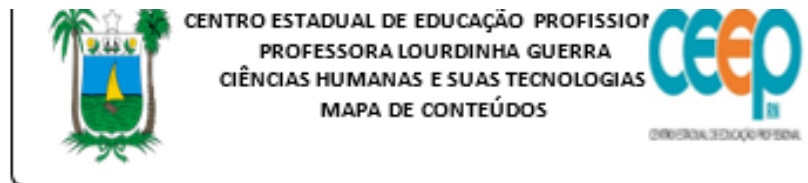
³² O modelo da escola, naquele momento, dividia as avaliações em dois blocos: AV1, que eram avaliações objetivas por área, modelo Enem, aplicadas uma vez por semana, cada semana uma área; e AV2, que eram atividades livres, nas quais cada professor decidia como abordar.

3.1.1 - Produto 1/2017 - Alinhamento de conteúdos

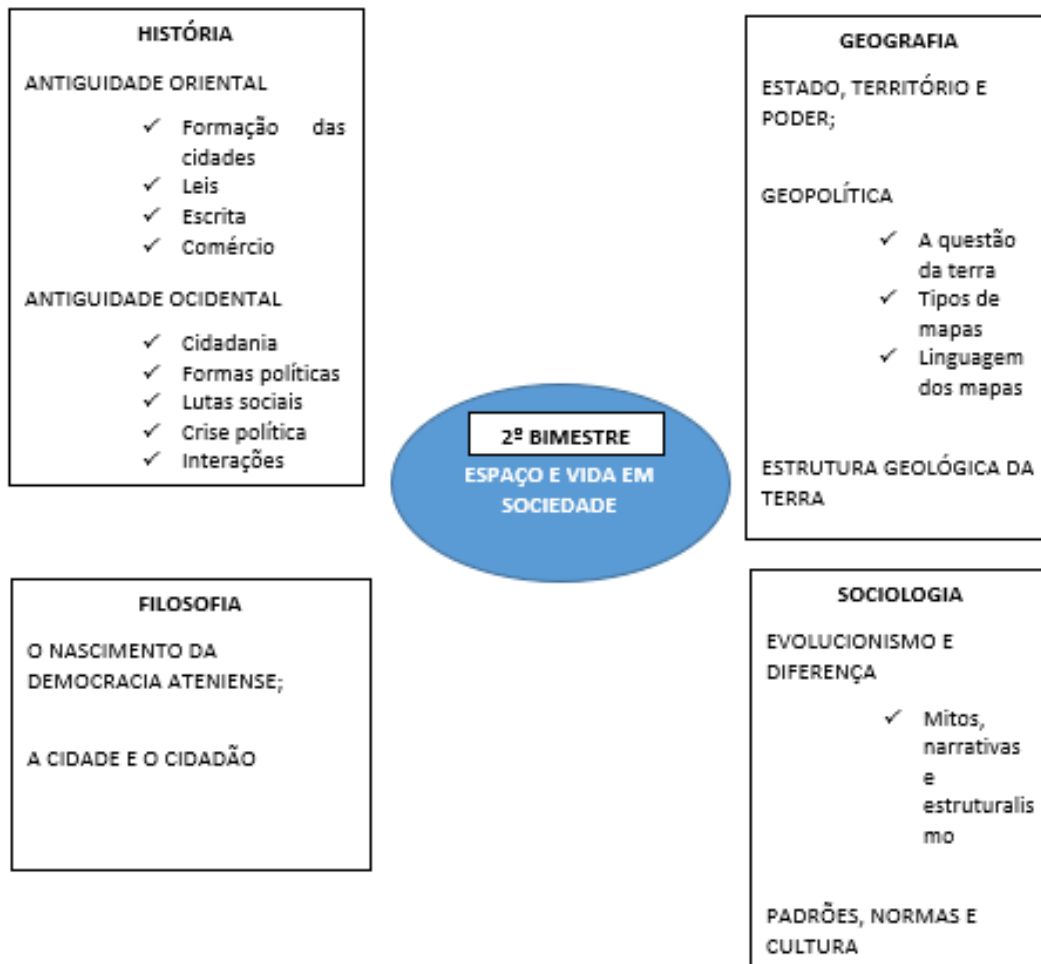


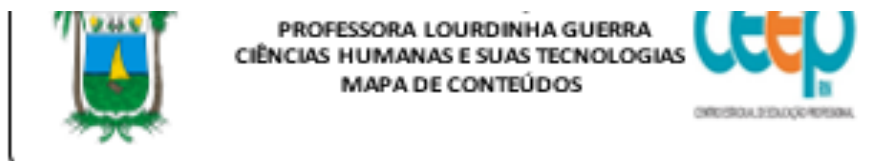
SUGESTÃO DE TEMA ANUAL: O HOMEM E A CONSTRUÇÃO DE SEUS ESPAÇOS



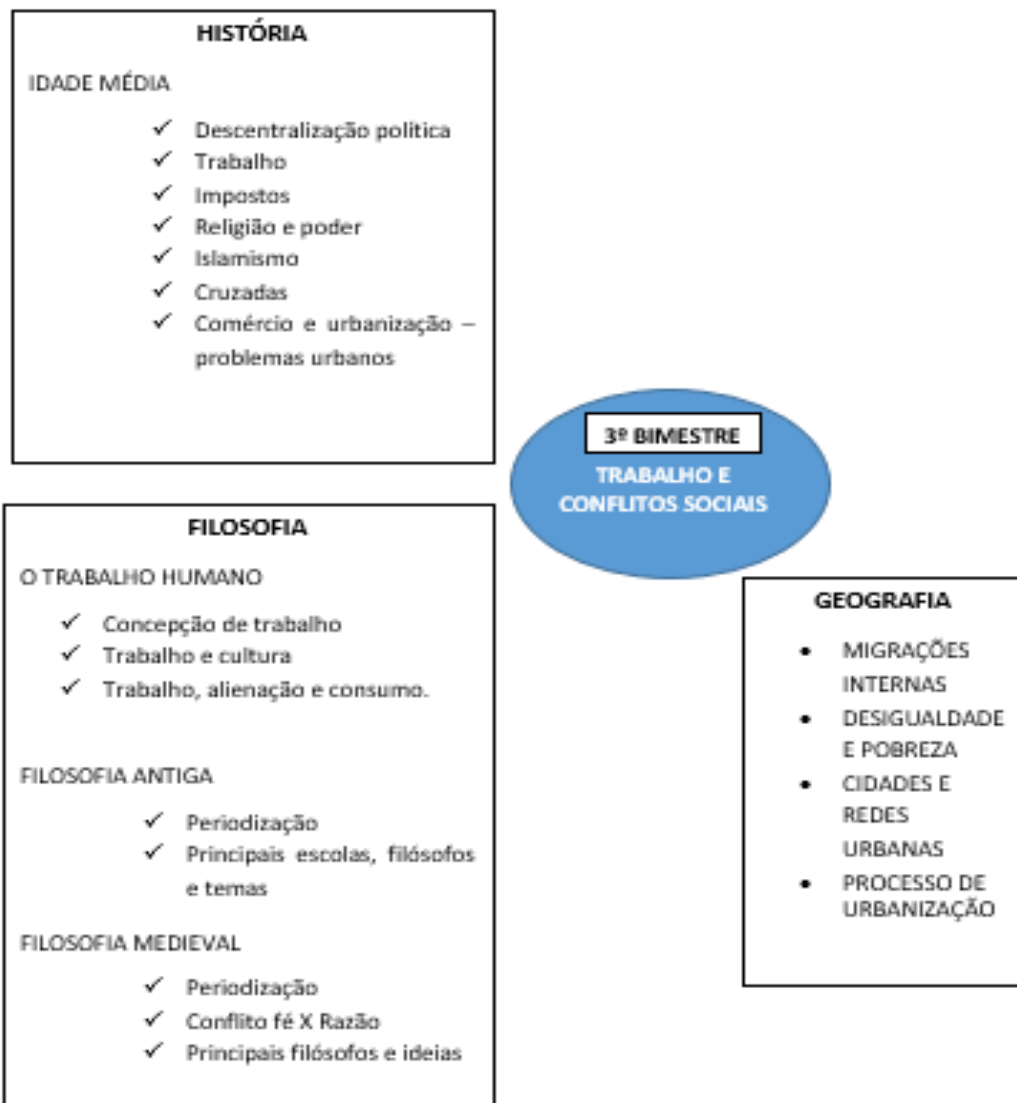


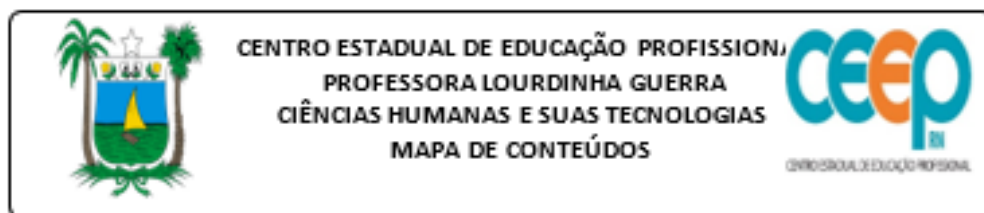
SUGESTÃO DE TEMA ANUAL: O HOMEM E A CONSTRUÇÃO DE SEUS ESPAÇOS



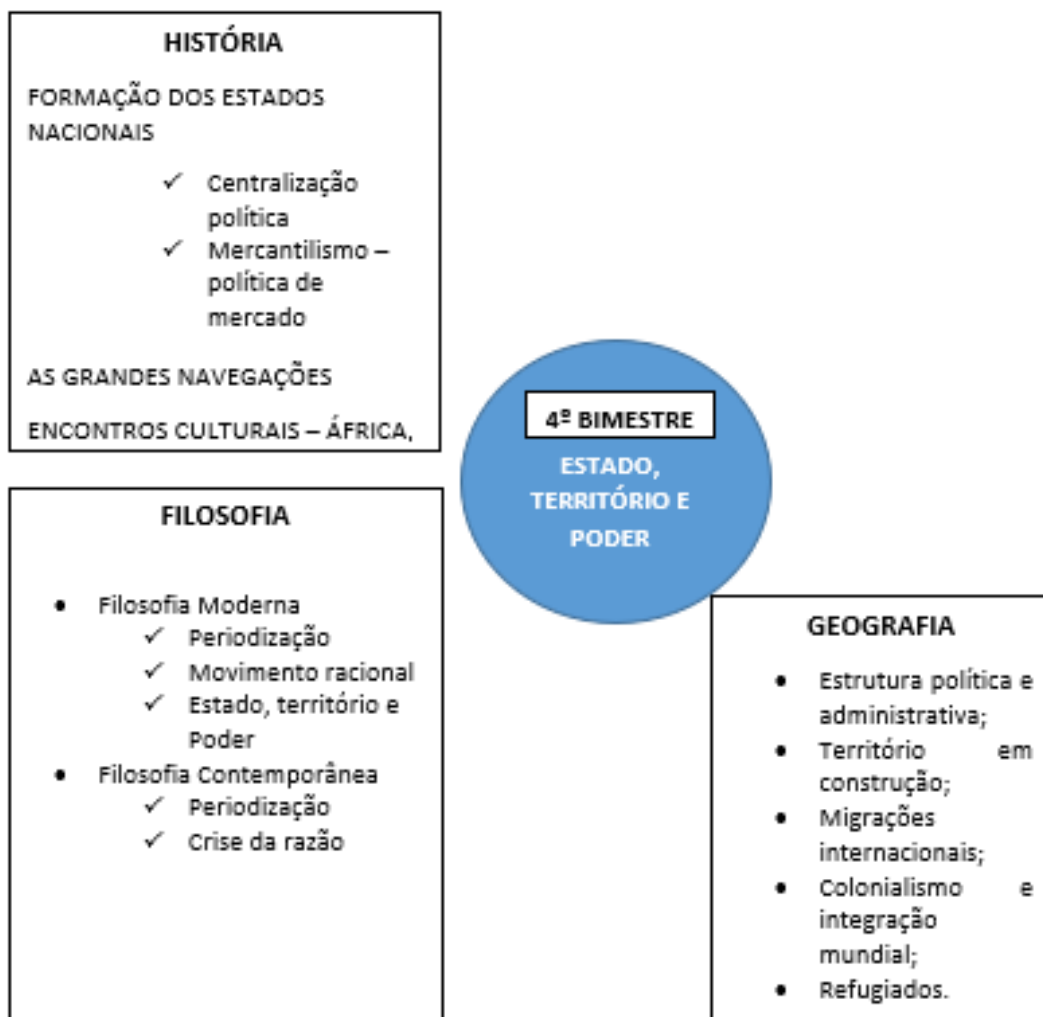


SUGESTÃO DE TEMA ANUAL: O HOMEM E A CONSTRUÇÃO DE SEUS ESPAÇOS





SUGESTÃO DE TEMA ANUAL: O HOMEM E A CONSTRUÇÃO DE SEUS ESPAÇOS



3.1.2 – Produto 2/2017 - Aula “Conflitos sociais”

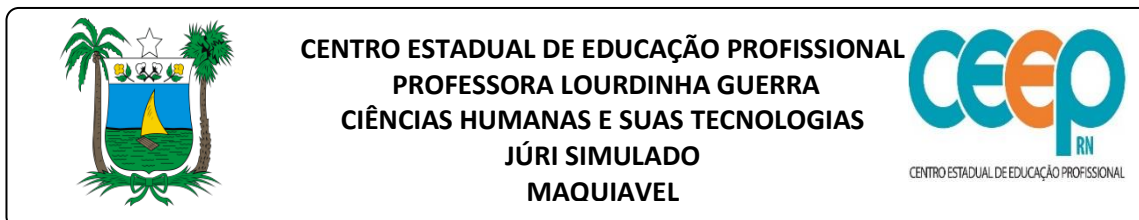
Slides da aula temática “conflitos sociais”

Com o objetivo de disponibilizar os materiais preparados para as aulas, como slides, por exemplo, foi criado um ambiente virtual. O slide completo da aula está disponível em

<https://padlet.com/ribeirovnm/r8al6mrcceyqk9u>.

3.1.3 - Produto 3/2017 - Júri simulado

Documento entregue às turmas



ORGANIZAÇÃO DO JÚRI SIMULADO **Turma de Manutenção**

Apresentação

Nesta atividade pretende-se debater a afirmativa proposta, levando os participantes a tomar um posicionamento, exercitando a expressão, o raciocínio e o amadurecimento do senso crítico.

Objetivo Geral

Exercitar a cidadania, analisando argumentos críticos para defender ideias se pautando na ética e na justiça.

Objetivos específicos

Compreender que os colegas possuem argumentos diferentes e que é preciso respeitá-los;

Criar ambiente crítico, propício para debate mas mantendo o respeito às ideias divergentes;

Transformar opiniões antigas por opiniões atuais com base no debate enriquecedor.

Competência Geral

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Organização do Juri

Participantes

- ✓ **Réu:** é o acusado que está sendo julgado;
- ✓ **Juiz:** dirige e coordena as intervenções e o andamento do júri;
- ✓ **Escrivão:** responsável por conduzir o réu e registrar o julgamento por escrito;
- ✓ **Imprensa:** Fazer os registros, fotográficos também, e produzir uma matéria sobre o julgamento;

- ✓ **Jurados:** ouvirão todo o processo e no final das exposições, declaram o vencedor, estabelecendo a pena ou indenização a se cumprir;
- ✓ **Advogados de defesa:** defendem o “réu” (ou assunto) e respondem às acusações feitas pelos promotores;
- ✓ **Promotores (advogados de acusação):** devem acusar o “réu” (ou assunto), a fim de condená-lo;
- ✓ **Testemunhas:** falam a favor ou contra o acusado, pondo em evidência as contradições e argumentando junto com os promotores ou advogados de defesa.

Descrição da dinâmica

1. Dividem-se os participantes;
2. Os promotores devem acusar Maquiavel e sua afirmação, a partir da realidade concreta;
3. Os advogados defendem a afirmação de Maquiavel;
4. As testemunhas devem colaborar nas discussões, havendo um revezamento entre a acusação e a defesa, sendo que os advogados podem interrogar a testemunha “adversária”;
5. Terminado o tempo das discussões e argumentações dos dois lados, os jurados devem se reunir e decidir sobre a sentença, justificando sua decisão através de um representante;
6. Avaliação e comentários de todos sobre o assunto discutido.

Afirmação

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

Membros do júri (2)

JUIZ: Gibson
 ESCRIVÃO: Pedro Sousa

Jurados (14)

- ✓ Alex;
- ✓ Bruno;
- ✓ Caio;
- ✓ Felipe Sabino;
- ✓ Gustavo;

- ✓ Laura;
- ✓ Mário;
- ✓ Mateus Lucas;
- ✓ Matheus Barreto;
- ✓ Nathan Sousa;
- ✓ Nicole;
- ✓ Pedro Davi;
- ✓ Rebeca;
- ✓ Samuel.

Grupo de defesa (19)

RÉU: Lucas

ADVOGADO: Pedro Oliveira

ASSESSORES:

- ✓ Victor;
- ✓ Juan;
- ✓ Jheifferson;
- ✓ Heitor;
- ✓ Jailson.

TESTEMUNHAS:

- ✓ Érica.
- ✓ Gehrard;
- ✓ João Vitor.

Grupo de acusação (9)

PROMOTOR: Sara

ASSESSORES:

- ✓ Camila;
- ✓ José Tales;
- ✓ Jessyca.
- ✓ Thiago;
- ✓ Vitória.

TESTEMUNHAS:

- ✓ Lays;
- ✓ Larissa;
- ✓ Wesley.

Imprensa (5)

- ✓ Elizeu;
- ✓ Gabriel;
- ✓ Hugo;
- ✓ Letícia;

✓ Luís.

PREPARAÇÃO PARA O JÚRI

- Juiz abre a sessão: 5 minutos
- Advogado de acusação (promotor) acusa o réu: 10 minutos
- Advogado de defesa defende o réu: 10 minutos
- Advogado de acusação toma a palavra e continua a acusação: 10 minutos
- Intervenção de testemunhas de acusação: 20 minutos
- Advogado de defesa retoma a defesa: 10 minutos
- Intervenção das testemunhas de defesa: 20 minutos
- Jurados se reúnem fora do plenário e decidem a sentença: 10 minutos
- Leitura e justificativa da sentença pelo juiz: 5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO

- A atividade corresponde a 5,0 pontos na AV3 do 4º bimestre 2017, nas disciplinas de Filosofia, Geografia e História;
- Cada um dos professores cederá uma hora aula para contribuir com a organização:

SALA 1

06/11: 6º horário - Geografia

08/11: 2º horário – História

09/11: 5º horário - Filosofia

SALA 2

07/11: 2º horário - História

09/11: 3º horário - Filosofia

10/11: 7º horário - Geografia

SALA 3

09/11: 5º horário - Geografia

10/11: 4º horário - Filosofia

10/11: 9º horário - História

- As datas e os horários de apresentação (Entre 06/12 e 08/12)



SALA 1: 06/12 – 1º ao 3º horários

SALA 2: 08/12 – 6º ao 8º horários

SALA 3: 07/12 – 3º ao 5º horários

OBS.: AS DATAS DEVEM SER RIGOROSAMENTE RESPEITADAS. ATRASO OU NÃO CUMPRIMENTO DA ATIVIDADE CONSTARÁ ZERO NAS TRÊS DISCIPLINAS.

Ficha de avaliação do júri

	<p>CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSORA LOURDINHA GUERRA CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS JÚRI SIMULADO MAQUIAVEL</p>	 <p><small>CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</small></p>
---	--	--

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO – Sala 1

Aluno	Função	Postura	Domínio
Gibson	Juiz		
Pedro Sousa	Escrivão		
Alex	Jurado		
Bruno	Jurado		
Caio	Jurado		
Felipe Sabino	Jurado		
Gustavo	Jurado		
Laura	Jurado		
Mário	Jurado		
Mateus Lucas	Jurado		
Matheus Barreto	Jurado		
Nathan Sousa	Jurado		
Nicole	Jurado		
Pedro Davi	Jurado		
Rebeca	Jurado		
Samuel	Jurado		
Gustavo	Jurado		
Lucas	Réu		
Heitor	Advogado defesa		
Victor	Assessor da defesa		
Juan	Assessor da defesa		
Jheifferson	Assessor da defesa		
Pedro Oliveira	Assessor da defesa		
Jailson	Assessor da defesa		
Érica	Testemunha de defesa		
Gehrad	Testemunha de defesa		
João Vitor	Testemunha de defesa		

Hugo	Advogado de acusação		
Camila	Assessor da acusação		
Sara	Assessor da acusação		
José Tales	Assessor da acusação		
Thiago	Assessor da acusação		
Lays	Testemunha acusação		
Larissa	Testemunha acusação		
Wesley	Testemunha acusação		
Vitória	Testemunha acusação		
Elizeu	Imprensa		
Gabriel	Imprensa		
Hugo	Imprensa		
Letícia	Imprensa		
Luís	Imprensa		
Jessyca	Imprensa		
Anna Vitória	Imprensa		

Fotografia 8 – Registros do júri simulado.





Acervo pessoal. RIBEIRO. V. N. M. 19 DE Dez. 2017.

Em 2018 a organização por temas teve continuidade, mantendo o alinhamento das disciplinas. A partir desse alinhamento, a área conseguiu desenvolver um projeto bimestral interdisciplinar com a disciplina “Programação Web”. Essa foi a primeira tentativa de integração com as disciplinas tecnológicas.

O projeto foi desenvolvido com a 2ª série. Inicialmente houve uma organização dentro da área de Humanas com o alinhamento. Desta vez tentamos fazer uma organização estabelecendo a ordem em que os conteúdos iriam ser trabalhados. Nela, a História entrou como “carro chefe”, estabelecendo alguns assuntos e temáticas afins, e, na medida do que era possível, as outras disciplinas da área se alinharam. Esse tipo de planejamento ajuda na organização da área, mas tem seus limites didáticos, pois coloca o conteúdo na centralidade dificultando o desenvolvimento de temas. A forma mais adequada de alinhar os assuntos é estabelecendo primeiramente um tema norteador e, a partir dele, cada disciplina estabelece quais assuntos são os mais adequados para estimular as discussões. Porém, para fazer esse movimento é necessário desapego de uma organização curricular tradicional, além de gerar algumas dificuldades pedagógicas, como, por exemplo, a utilização do livro didático. Nem sempre o assunto escolhido está abordado no livro destinado àquela série. Essa situação gera mais trabalho para o professor, pois este tem que desenvolver o seu próprio material.³³ Assim, a partir dessas dificuldades, as aulas de História partiam de temas, contudo, sem se afastarem muito de uma lógica cronológica, em uma tentativa de alinhamento com as outras disciplinas da área.

³³ Um ponto a observar é que as tecnologias digitais contribuem para um acesso fácil a materiais. Pelo modelo da escola, cada área precisa montar um Guia de aprendizagem com os assuntos que serão abordados em cada bimestre com sugestões de sites, filmes e livros digitais. Contudo, existe uma resistência por parte dos estudantes em acompanhar o guia. Argumentam que, pela dinâmica da escola, eles não têm tempo.

3.1.4 - Produto 1/2018 - Alinhamento de área

HISTÓRIA	FILOSOFIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA
REVOLUÇÃO INGLESA Temas: Direito/Leis – Bill of Rights	Ética: entre o Bem e o Mal; <ul style="list-style-type: none"> ✓ Valores, moral, ética, dever e liberdade; ✓ Caráter histórico e social; ✓ Construção de regras e normas. Moral como construção social: ninguém nasce moral <ul style="list-style-type: none"> ✓ Teorias e pressupostos filosóficos; ✓ Construção da personalidade moral. 	O mundo urbano <ul style="list-style-type: none"> ✓ As cidades e o processo de urbanização; ✓ A urbanização; ✓ A formação das megacidades e das megalópoles; ✓ A classificação hierárquica das cidades; ✓ Os aspectos da localização nas cidades; ✓ Os grandes problemas sociais; Cidades sustentáveis.	Introdução: o que é a sociedade? <ul style="list-style-type: none"> ✓ As Ciências sociais Política, poder e Estado: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política e poder; ✓ O Estado; ✓ Os contratualistas; ✓ Regimes políticos: a democracia; ✓ Partidos político.
BRASIL SÉCULO XVII Temas: Escravidão e Tolerância religiosa	Teorias éticas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ A diversidade das teorias éticas; ✓ A reflexão ética grega; ✓ As concepções éticas medievais; ✓ O pensamento moderno; ✓ A moral iluminista; ✓ O utilitarismo ético; ✓ As ilusões da consciência; ✓ A ética contemporânea. Liberdade: Podemos ser livres? <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mito, tragédia e filosofia; ✓ Liberdade incondicional e o livre-arbítrio; ✓ Determinismo; ✓ A liberdade em Espinosa; ✓ A perspectiva racionalista; ✓ A fenomenologia; ✓ Ética e liberdade. 	A população brasileira <ul style="list-style-type: none"> ✓ O povo brasileiro; ✓ Os indígenas; ✓ Os negros; ✓ A formação da população brasileira. 	Evolucionismo e diferença: <ul style="list-style-type: none"> ✓ A construção do pensamento antropológico; ✓ Modos de organização social: parentesco e propriedade; ✓ Sociedades indígenas e o mundo contemporâneo; ✓ Mitos, narrativas e estruturalismo ✓ Populações indígenas no Brasil

<p>EXPANSÃO TERRITORIAL DO BRASIL</p> <p>Temas: Fronteiras</p>		<p>Infraestrutura e logística no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A necessidade social da infraestrutura. 	<p>Pensando a sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O capitalismo e a formação do pensamento clássico; ✓ Durkheim: coesão e fato social;
<p>ILUMINISMO</p> <p>Temas: Ciência/Individualismo/Trabalho/Adam Smith</p>			
<p>INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS</p> <p>Temas: Constituição</p>			
<p>REVOLUÇÃO INDUSTRIAL</p> <p>Temas: Tecnologia/Trabalho/Luta social</p>	<p>Filosofia Política:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política para quê?; ✓ Direitos humanos; ✓ A política normativa; ✓ A autonomia da política; ✓ As teorias socialistas; ✓ O liberalismo. 	<p>O espaço geoeconômico industrial</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Indústria e sociedade moderna; ✓ Revolução Industrial e mundialização; ✓ A geografia da indústria; ✓ Revolução Técnico-Científico-Informacional. 	<p>O mundo do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Durkheim, Weber e Marx; ✓ Taylorismo, Fordismo, Toyotismo e Neoliberalismo <p>Classe e estratificação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A divisão da sociedade em Durkheim; ✓ A estratificação social em Weber; ✓ As classes sociais em Marx ✓ As classes e os estratos sociais no século XX ✓ A dinâmica das classes médias
<p>REVOLUÇÃO FRANCESA</p> <p>Temas: Símbolos</p>			

REVOLTAS NA AMÉRICA PORTUGUESA			
INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA ESPANHOLA			
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL			
MOVIMENTOS NACIONALISTAS	<p>Estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução conceitual; ✓ Cultura e arte; ✓ Arte como forma de pensamento; ✓ A significação na arte ✓ Concepções estéticas. 		<p>Padrões, normas e cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Civilização x cultura ✓ Cultura, etnocentrismo e relativismo; ✓ Padrões culturais ✓ O conceito de cultura no século XX; ✓ O conceito de cultura no século XXI.
IMPERIALISMO			<p>A sociedade diante do Estado:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A luta pela cidadania; ✓ Os movimentos sociais; ✓ Problemas de ação coletiva; ✓ Capital social e participação cívica; ✓ As revoluções.
REPÚBLICA NO BRASIL			

A tabela acima foi o instrumento utilizado para visualizar o alinhamento realizado, que buscou promover o desenvolvimento das seguintes competências da área de Humanas:³⁴:

- Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
- Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
- Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.³⁵

A partir do alinhamento foi desenvolvido o projeto “Humanastec”, que tinha como objetivo integrar a área de Humanas à Base Técnica.

³⁴ Os espaços vazios na tabela de conteúdos se deram por uma dificuldade de alinhamento por parte da equipe.

³⁵ Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Matriz de Referência para o ENEM 2009. Brasília, Distrito Federal, 2009^a.

3.1.5 – Produto 2/2018 - Humanastec

O projeto Humastec nasceu da escuta dos estudantes, pois estes se sentiam em duas escolas separadas, uma regular e outra profissionalizante. Nessa distância entre as duas bases, ocorria uma desvalorização do curso técnico, visto pelos alunos como algo secundário e que demandava ainda mais cansaço e disciplinas para estudar.

O objetivo com o projeto foi idealizado tentar conectar a área de ciências humanas aos componentes curriculares da base tecnológica, já que a escola é profissionalizante em informática. A experiência teve uma excelente avaliação por parte dos estudantes, que chegaram até a gravar vídeos avaliando positivamente a atividade. Contudo, ele não teve continuidade. Os professores da Base Técnica envolvidos no projeto saíram da instituição quando os contratos foram encerrados, e, como a interdisciplinaridade depende da postura individual de cada profissional, o projeto ficou arquivado.

A área de Ciências Humanas também não conseguiu dar continuidade aos alinhamentos como começara. Vários fatores interferiram, como: o aumento das turmas e consequente diminuição das horas de planejamento; questões pessoais dos membros da equipe; o movimento, a partir de 2019, da implantação da BNCC que exigiu de todos muitos momentos de estudo e replanejamento. Contudo, fazendo uma avaliação pontual do modelo pelo qual iniciamos a interdisciplinaridade (ou melhor, a “Pseudo Interdisciplinaridade”), dentro da área de Humanas, com alinhamento de conteúdos e prazos estabelecidos, terminou gerando a sensação de perda de autonomia nos professores; um desgaste dentro da equipe. Entre 2019 e 2022 a área não mais realizou projetos interdisciplinares, ficando apenas no alinhamento de conteúdos.

Fazendo uma avaliação do projeto, podem-se levantar alguns pontos:

Pontos positivos

- Compromisso e entusiasmo dos profissionais envolvidos;
- Envolvimento da maior parte dos alunos;
- Aprendizado significativo. Alunos construindo o próprio conhecimento;
- Exercício de protagonismo, autonomia e trabalho em grupo;
- Priorização para execução do trabalho.

Pontos negativos³⁶

- A Base técnica não tem horário de planejamento e nem coordenador. Isto dificultou a comunicação e planejamento. Não teve como envolver todos os professores da base técnica;
- Pouca formação com foco na interdisciplinaridade, e disponibilidade de alguns profissionais;
- Infraestrutura; Laboratório de informática com máquinas obsoletas e sem internet.
- Falta de alinhamento didático entre os professores envolvidos, sobre a fala, postura, estratégia e orientação;
- Tempo de execução;
- O link não funcionou porque faltou clareza no objetivo da atividade;
- Calendário escolar: Greve, eventos externos.

Possíveis soluções

- Desde o início o projeto deve ser apresentado aos alunos, com início, meio e fim;
- Cronograma sem interrupções, exposto para toda a comunidade escolar e em blocos de priorização;
- Formação para os professores.

Na época não houve a escrita formal de um projeto, mas vários documentos foram produzidos para a organização do processo e um relato de experiência foi apresentado à SEEC.

³⁶ Muitos dos pontos negativos levantados foram sanados. Atualmente contamos com um laboratório de informática bem equipado e o laboratório de linguagens com computadores e a internet chegou à escola em no final de 2019; A Base técnica conta atualmente com horário de planejamento e coordenação de área. Contudo, os outros pontos ainda são uma realidade.

Relato de experiência apresentado à SEEC

PROJETO: HUMANASTEC

OBJETIVO GERAL: Promover a conexão de conhecimentos entre a área de Ciências Humanas e a Base Técnica.

OBJETIVOS POR ÁREA

CIÊNCIAS HUMANAS

- Contribuir para a organização e conexão do conhecimento a partir da construção de mapas mentais.

BASE TÉCNICA

- Oportunizar aos discentes conhecimentos tecnológicos de HTML para produzirem e formatarem documentos.

ALINHAMENTO NA ÁREA DE HUMANAS

O bimestre foi inicialmente pensado no tema “**Trabalho, liberdade e poder**”. A partir do alinhamento entre História, Geografia, Filosofia e Sociologia, os assuntos a serem trabalhados foram listados:

- Revoluções burguesas
- Capitalismo
- Consumismo
- Moral burguesa
- Revolução industrial
- Produção industrial e Questões socioambientais
- Regionalização do Brasil e países emergentes
- Iluminismo
- Ciência/Individualismo/Trabalho/Adam Smith
- Independência dos Estados Unidos e a Constituição
- Política, Poder e Estado
- Teorias éticas: individualismo
- Liberdade: Podemos ser livres?
- BRASIL SÉCULO XVII/XVIII: Escravidão.
- Trabalho

- Ninguém nasce moral: moral como construção social

DIVISÃO DA TURMA EM GRUPOS

As turmas foram divididas em 7 grupos, cada um com um tema.

ESCRAVIDÃO ANTIGA E LIBERDADE

ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA E TRABALHO

ESCRAVIDÃO TECNOLÓGICA

TRABALHO E LUTA DE CLASSES

CAPITALISMO, REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E REGIONALIZAÇÃO

NINGUÉM NASCE MORAL E A MORAL BURGUESA

INDIVIDUALISMO (TEORIAS ÉTICAS) E CONSUMISMO (QUESTÕES SÓCIO-AMBIENTAIS)

ALINHAMENTO COM A BASE TÉCNICA

A professora Danielle Araújo do componente curricular Programação Web, disponibilizou um link para que os grupos postassem suas pesquisas e aulas relacionadas com as temáticas. Este recurso teve como objetivo um melhor acompanhamento dos movimentos dos grupos e um auxílio na organização.

WHATSAPP

Foi uma importante ferramenta de comunicação. Foi formado um grupo de whatsapp com os líderes de cada grupo. O link e as instruções para os grupos foram passadas por este canal.

AÇÃO

Na medida em que as aulas foram acontecendo, os professores foram disponibilizando materiais de pesquisa, como revistas e livros na biblioteca, além de sites. Com um banco de dados alimentado os alunos teriam material suficiente para a construção de um mapa mental dos temas apresentados. Este mapa foi construído em sala com orientação dos professores. Com o mapa rascunhado, eles elaboraram o mapa digitalmente, em HTML e em outras plataformas, sob orientação dos professores da base técnica, Danielle Araújo e Izaac Shalom.

DOCUMENTOS UTILIZADOS

1. TABELA DE ACOMPANHAMENTO DAS AULAS

CRONOGRAMA DE AÇÃO DO 2º BIMESTRE HUMANAS
2ª SÉRIE

MAIO/JUNHO/JULHO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
SEMANA 1	7	8	9	10	11
SEMANA 2	14	15	16	17	18
SEMANA 3	21	22	23	24	25
SEMANA 4	28	29	30	FERIADO	1
SEMANA 5	4	5	6	7	8

	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	FILOSOFIA / SOCIOLOGIA
SEMANA 1			
SEMANA 2			
SEMANA 3	ESCRavidÃO	ESCRavidÃO E REGIONALIZAÇÃO	ESCRavidÃO E LIBERDADE
SEMANA 4	ESCRavidÃO	ESCRavidÃO E REGIONALIZAÇÃO	ESCRavidÃO E LIBERDADE
SEMANA 5	ESCRavidÃO	ESCRavidÃO E REGIONALIZAÇÃO	ESCRavidÃO E LIBERDADE

DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS E ROTEIRO DAS AULAS

HISTÓRIA

GEOGRAFIA

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

2. MODELO DO LINK

LIBERDADE E ESCRAVIDÃO"

O nome e a foto associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário. Não é floresbers@gmail.com? [Alterar conta](#)

*Obrigatório

DATA DO ENCONTRO *

DD / MM / AAAA
__ / __ / 2018

Professor(a): *

Sua resposta

Alunos envolvidos: *

Sua resposta

O que houve no nosso encontro hoje? (descreva sucintamente em 4 linhas) *

Sua resposta

Como ocorreu nosso encontro? *

Sua resposta

O que aprendemos hoje? *

Sua resposta

O que me deixou com dúvida? *

Sua resposta

E o que me chamou atenção? *

Sua resposta

Fotografe das atividades do dia *

[ADICIONAR ARQUIVO](#)

ENVIAR

3. FICHA DE AVALIAÇÃO DOS GRUPOS

1. ESCRAVIDÃO ANTIGA E LIBERDADE

Felipe Emanuel

Isaac Lenoz

Jefferson Arthur

João Felipe

João Victor

ESTRUTURA DO MAPA:

DOMÍNIO DO CONTEÚDO:

2. ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA E TRABALHO

Alexia

Amanda

Kaio Eduardo

Maria Eduarda Melloni

Yago

ESTRUTURA DO MAPA:

DOMÍNIO DO CONTEÚDO:

3. ESCRAVIDÃO TECNOLÓGICA

Guilherme Freire

Jonathan Nelson

Pedro Luccas

Yan Felipe

Thalyta

Vitória Maria

ESTRUTURA DO MAPA:

DOMÍNIO DO CONTEÚDO:

4. TRABALHO E LUTA DE CLASSES

Gustavo Corpas

Gustavo Fonseca

ESTRUTURA DO MAPA:

DOMÍNIO DO CONTEÚDO:

5. CAPITALISMO, REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E REGIONALIZAÇÃO

João Marcos

Marcos Antônio

Igor

Higor

Herlon

ESTRUTURA DO MAPA:

DOMÍNIO DO CONTEÚDO:

6. NINGUÉM NASCE MORAL E A MORAL BURGUESA

Bianca

Gabriel

Ângelo

Júlia Rafaella

Sara Karoline

Cidclay

ESTRUTURA DO MAPA:
DOMÍNIO DO CONTEÚDO:
ENVIO DOS REGISTROS:

7. INDIVIDUALISMO (TEORIAS ÉTICAS) E CONSUMISMO (QUESTÕES SÓCIO-AMBIENTAIS)

Elinaldo

Vilner

João Ítalo

Pedro Terto

ESTRUTURA DO MAPA:
DOMÍNIO DO CONTEÚDO:

4. ORGANIZAÇÃO DA SEMANA DE CULMINÂNCIA

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA FASE FINAL DO PROJETO HUMANASTEC 2º BIMESTRE
SEMANA 16 A 20 DE JULHO

	ENCONTRO 1	ENCONTRO 2	ENCONTRO 3	ENCONTRO 4	ENCONTRO 5	ENCONTRO 6	ENCONTRO 7	ENCONTRO 8
2Info A	TER. 1º HOR.	QUA. 6º HOR.	QUI. 2º HOR.	QUI. 3º HOR.	QUI. 4º HOR.	QUI. 8º HOR.	SEX. 8º HOR.	SEX. 9º HOR.
2Info B	SEG. 5º HOR.	SEG. 8º HOR.	SEG. 9º HOR.	TER. 4º HOR.	TER. 5º HOR.	TER. 8º HOR.	SEX. 6º HOR.	SEX. 7º HOR.
2Manu.	SEG. 6º HOR.	SEG. 7º HOR.	QUA. 3º HOR.	QUI. 3º HOR.	QUI. 4º HOR.	QUI. 8º HOR.	SEX. 8º HOR.	SEX. 9º HOR.

LEGENDA

ENCONTRO 1 – PESQUISA/LEVANTAMENTO
ENCONTRO 2 – PESQUISA/LEVANTAMENTO
ENCONTRO 3 – PESQUISA/LEVANTAMENTO
ENCONTRO 4 – LABORATÓRIO INFORMÁTICA
ENCONTRO 5 – LABORATÓRIO INFORMÁTICA
ENCONTRO 6 – ORGANIZAÇÃO DO GRUPO
ENCONTRO 7 – APRESENTAÇÃO
ENCONTRO 8 – APRESENTAÇÃO

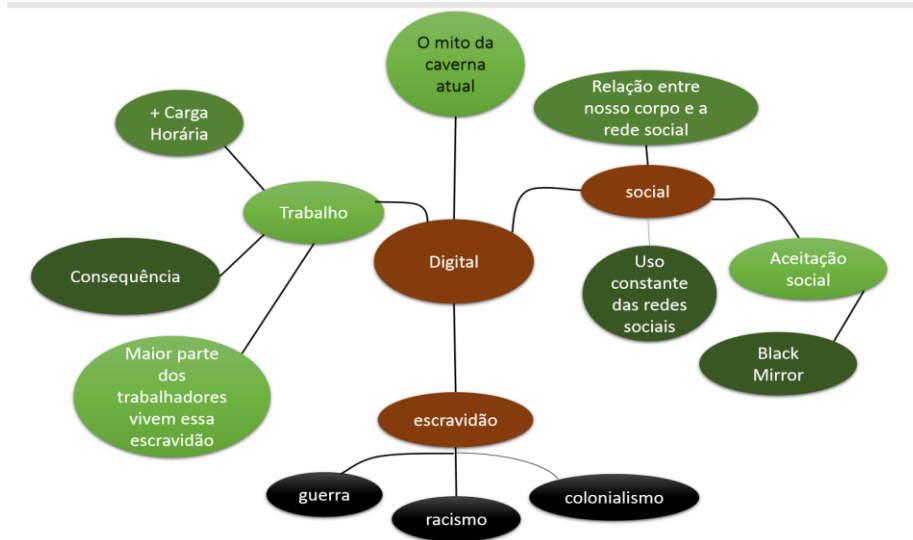
CORES

ASSILEIDE
DANIELLE
IZAAC
LUCIANA
VERBENA
NAYANE

ALGUMAS PRODUÇÕES E REGISTROS



Apresentação dos trabalhos pelos grupos. Acervo pessoal. RIBEIRO. V.N.M. Junho/2018



Trabalhos apresentados pelos estudantes. Junho/2018. Acervo pessoal. RIBEIRO. V.N.M

3. 2 -2020 e 2021 – A distância que aproximou

Os documentos produzidos pelas ações interdisciplinares apresentados a seguir foram o resultado das articulações para dar continuidade ao ensino de História após o decreto estadual 29.524, de 17 de março de 2020, determinando a suspensão das aulas presenciais no Rio Grande do Norte devido à pandemia da Covid-19. Naquele momento, não havia nenhuma orientação de como deveríamos proceder e, inicialmente, algumas ações isoladas, de alguns professores, deram início ao ensino remoto no Lourdinha Guerra. Nesse caso, com o isolamento, os professores mantiveram contato com os estudantes e deram continuidade às atividades didáticas de diversas formas, por meio de várias plataformas. Essa interação imediata só foi possível porque a comunicação sempre foi uma premissa da gestão. Grupos e listas de transmissão de WhatsApp com os representantes de turma, professores e responsáveis dos estudantes já eram canais normais de comunicação, sem contar que o Instagram da escola já era a continuidade do pátio escolar. Assim, apesar do abrupto distanciamento físico, não foi muito difícil manter a comunidade escolar conectada.³⁷

As primeiras articulações foram entre História e Língua Portuguesa. O objetivo principal era não perder a comunicação com os estudantes diante da situação e promover uma reflexão crítica diante do que estava acontecendo. A conexão entre as duas disciplinas se deu pela afinidade entre as profissionais, por isso a comunicação foi fácil diante do contexto. Os planos de aulas foram estruturados a partir do diálogo entre as duas docentes, contudo, cada uma elaborou o seu documento a partir de sua ciência.

Naquele contexto, livres das amarras tradicionais das estruturas curriculares, sem prazos ou cobranças burocráticas, os docentes que já tinham relações de empatia e amizade, em conversas informais, iniciaram a construção de pontes. Para o ensino de História, as temáticas levantadas estavam alinhadas ao cotidiano e às discussões presentes na mídia, valorizando o evento, ressignificando o passado a partir da leitura do presente.

Fazendo uma leitura das ações realizadas entre História e Língua Portuguesa, pode-se fazer referência a uma interdisciplinaridade “Inter Complementar”, já que o processo de exercício e verificação do conhecimento histórico se deu através do desenvolvimento das competências da Língua Portuguesa com as produções textuais. Já as produções que envolveram articulação com Matemática, Biologia e Educação Física, as atividades podem ser

³⁷ Em 2020 o Lourdinha Guerra conquistou o segundo lugar no “Prêmio Gestão” pelo relato de experiência sobre a escola na pandemia. Deste relato foi produzido um artigo. Para compreender melhor o processo de adaptação do Lourdinha Guerra na pandemia ver: TEIXEIRA, 2020.

classificadas como “Inter Heterogêneas”, pois não houve um aprofundamento das temáticas discutidas, mantendo distanciamento e limites entre elas.

É importante esclarecer que os alinhamentos entre as áreas se dão a partir de muito diálogo. Dificilmente há tempo para a produção de documentos e escrita de um projeto. As ideias surgem a partir de um tema, às vezes selecionadas com uma problemática social que está em destaque na mídia, outras vezes por questões internas à escola ou demanda de alguma das ciências envolvidas. Contudo, o que está sendo apresentado aqui é o ensino de História diante de uma articulação interdisciplinar. Construir projetos estruturados, onde são apresentados todos os componentes, exige um nível de comprometimento entre as disciplinas ainda maior, difícil de se alcançar diante da dinâmica da escola.

As ações apresentadas a seguir foram selecionadas e as produções dos estudantes exemplificados para embasar a discussão. Cada ação foi composta pelos planos de aula de História, os documentos de orientação encaminhados para os estudantes, os materiais produzidos para o ensino remoto e algumas produções dos estudantes, como um mecanismo de visibilidade da aprendizagem. Os planos de aula foram produzidos à luz da BNCC, buscando o desenvolvimento das habilidades e competências propostas no documento. Os slides e sequências didáticas produzidos estão disponíveis em um ambiente virtual, no *padlet*, no seguinte endereço: <https://padlet.com/ribeirovnm/r8al6mrcceyqk9u> e tem como objetivo demonstrar a sequência das aulas a partir do tema norteador e servir de instrumento de colaboração para professores.

3.2.1 - Intervenções interdisciplinares 2020

3.2.1.1 - Produto 1/2020 - Urbanização e pandemias

No contexto em que esta intervenção foi pensada eram poucos os estudantes que estavam participando das aulas remotas devido à pandemia. Por isso, a mesma temática e objetos do conhecimento em História foram trabalhados nas três séries. Contudo, as associações, produções e inferências foram diferentes.

A seguir pode-se ver:

- Plano de aula 1/2020;
- Documento encaminhado para os estudantes da 2ª série;
- Produções dos estudantes da 2ª série e as correções realizadas;
- Documento encaminhado para os estudantes da 1ª série;
- Produções dos estudantes da 1ª série;
- Documento encaminhado para os estudantes da 1ª série;
- Produções dos estudantes da 1ª série.

Plano de aula 1/2020

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
Março/2020**

**TEMA: URBANIZAÇÃO E PANDEMIAS**

**PROBLEMATIZAÇÃO: QUAL O PAPEL DO PODER PÚBLICO EM UMA
PANDEMIA?
COMPONENTES CURRICULARES: HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

SÉRIE: 2ª E.M.**APRESENTAÇÃO**

Atualmente, no cenário brasileiro da pandemia, há uma discussão de como o Estado deve (ou deveria) proceder para controlar a disseminação do coronavírus. Nesse contexto, a proposta é fazer com que os estudantes acessem os documentos oficiais, como os decretos, fazendo uma reflexão crítica sobre o papel do poder público.

OBJETIVOS**Geral:**

Produzir um meme a partir da promoção de uma reflexão sobre a atual situação de pandemia que assola o mundo, especificamente o Brasil, fazendo um exercício de análise documental, contextualização e temporalidade.

Específicos:

- Identificar e contextualizar algumas epidemias que assolaram o Brasil e o mundo: Peste Negra, Gripe Espanhola, Varíola, Dengue e Covid-19;
- Analisar medidas governamentais na tentativa de controle das epidemias de varíola e febre amarela (início do século XX), Dengue e Covid-19 na atualidade;
- Produzir o gênero textual multissemiótico meme.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Baixa Idade Média: Peste negra;
- 1ª Guerra Mundial: Gripe espanhola;
- Primeira República no Brasil: Varíola;

- Século XXI: Dengue e Coronavírus.
- Gênero multissemiótico meme.

METODOLOGIA

A partir da aula motivadora “Qual a relação entre o processo de urbanização e a proliferação de doenças?” E “qual o papel do poder público diante de uma situação de pandemia?”, os estudantes, juntos ao professor, farão uma análise das gravuras sobre a peste negra e gripe espanhola, charges e imagens de jornais sobre a varíola e a vacina (Rio de Janeiro e Natal), decretos, trechos jornalísticos e estatísticas sobre a pandemia do coronavírus. Após a aula, os estudantes devem acessar o material disponível na plataforma Moodle e produzirem um Meme.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos;

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;
- Power point ou canva.

Documento encaminhado para os estudantes da 2ª série



**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTES CURRICULARES:
HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA
Março/2020**



TEMA: URBANIZAÇÃO E EPIDEMIAS

Antes de elaborar a atividade será necessário:

- Apropriar-se dos assuntos discutidos nas aulas:

COMPONENTE CURRICULAR	TEMA DA AULA
HISTÓRIA	URBANIZAÇÃO E DOENÇAS: ALGUMAS HISTÓRIAS DE PANDEMIAS
LÍNGUA PORTUGUESA	GÊNERO TEXTUAL MULTISSEMIÓTICO MEME

- Estudar:

<http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/revolta.html>

<https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina-2>

<https://super.abril.com.br/historia/oswaldo-cruz-e-a-variola-a-revolta-da-vacina/>

- ASSISTIR AO DOCUMENTÁRIO:

<https://portal.fiocruz.br/video/revolta-da-vacina>

- Estamos vivendo um momento de crise no mundo: a pandemia do **coronavírus** (COVID-19) . No Brasil, começamos a sentir seus efeitos. Diante desse contexto, o poder público vem tomando medidas para evitar a disseminação da doença com decretos, tais como:

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-covid-19>

http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200314&id_doc=677162

AGORA, Fazendo uma reflexão sobre as epidemias que assolaram o Brasil (ver slide sobre Urbanização e Epidemias) e as medidas do poder público no passado, principalmente sobre a lei da vacinação obrigatória no início do século XX, podemos perguntar:

QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTADO EM MOMENTOS COMO EPIDEMIAS E PANDEMIAS? REFLITA CRITICAMENTE, UTILIZANDO-SE DO MÉTODO CIENTÍFICO, E ELABORE UM MEME SOBRE O ASSUNTO.

Produções dos estudantes e as correções realizadas

Produção 1 - Meme desenvolvido por estudantes da 2ª série



Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

CORREÇÃO

Comentário: insira um ponto final em cada frase. Além disso, reescrever o enunciado do segundo quadrinho (... *Manter o sistema de saúde pública organizado e eficaz*). No terceiro quadrinho, sugiro substituir o termo “equipe médica” por “equipe de saúde”.

Produção 2 - Meme desenvolvido por estudantes da 2ª série

Coronavírus(COVID-19) chega no brasil



CORREÇÃO

Comentário: reescrever o trecho“...chega no brasil”, pois há dois probleminhas linguísticos (regência e ortografia). Veja: *Coronavírus (COVID-19) chega ao Brasil.*

Retiraria a palavra Estado da caixa alta e escreveria Estado, assim, com o E maiúsculo, fazendo a devida referência a instituição.

Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

Produção 3 - Meme desenvolvido por estudantes da 2ª série



Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

CORREÇÃO

Verifica-se que o grupo compreendeu o tema proposto. Para tanto, o leitor precisa associar a linguagem verbal e não verbal. Além disso, percebe-se o uso de um recurso estilístico: o sarcasmo, ou seja, o problema de urbanização/saneamento é tão grave em nosso país que até os próprios vírus são contaminados. Evidentemente, muitos leitores não conseguirão compreender a mensagem, porque infelizmente, precisarão de algumas habilidades linguísticas (inferir, relacionar etc.), além, é claro, do conhecimento de mundo. Uma observação, em relação à disposição das duas imagens* dos vírus, trocaria a posição delas,

por uma questão temporal. Por fim, acerca dos problemas linguísticos, há um desvio de regência (chegaram **ao**) e também de estrutura sintática, porque na frase: “Mal chegaram ao Brasil e já foram contaminados”, temos um período composto por subordinação, portanto não cabe a conjunção “e”. Deve-se retirar a conjunção “e” e colocar uma vírgula após a palavra Brasil. Verificar se a imagem do vírus azul e amarelo corresponde ao vírus da varíola.

Produção 4 - Meme desenvolvido por estudantes da 2ª série



Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

CORREÇÃO

Comentário: o grupo produziu o gênero solicitado pelas professoras, contudo há um probleminha linguístico que precisam ser retificado, qual seja: letra maiúscula em início de frase. Enfim, por que foi registrado apenas o nome *Rafael Fritzen* no meme? Além disso, também gostaria de saber o motivo do registro do endereço eletrônico (FB.COM/ANGULO DE VISTA).

Sugestão: Será que não cabe um 5º quadrinho com a menina de cabelos escuros refletindo... Ou algo assim.

Produção 5 – Meme desenvolvido por estudantes da 2ª série



Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

CORREÇÃO

Comentário: O grupo compreendeu a proposta de produção da professora Verbena. Além disso, conseguiu relacionar de maneira adequada a linguagem verbal e não verbal. Contudo, em relação à estética do texto e à quantidade de informações, sugiro três alterações: descer um pouquinho a frase “O ministério...” (colocar na parte superior da segunda imagem) e aumentar a fonte um pouquinho, por fim, retirar a frase inferior.

Parabéns ao grupo!

Produção 6 – Meme desenvolvido por estudantes da 2ª série



Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

CORREÇÃO

O grupo conhece como se estrutura o gênero meme. Contudo, cometeu o mesmo equívoco de alguns grupos, abordou apenas o assunto. Ademais, vale ressaltar que há muitas informações para o leitor compreender a mensagem, ou seja, são necessárias muitas inferências. Por fim, sugiro que, após as orientações da professora Verbena referente ao tema proposto e a devida correção, o texto poderá ser publicado no Instagram.

Orientação encaminhada para os estudantes da 1ª série



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTES CURRICULARES:
HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA
Março/2020
1ª SÉRIE E. M**

TEMA: URBANIZAÇÃO E EPIDEMIAS

Antes de elaborar a atividade será necessário:

- ESTUDAR O SLIDE SOBRE URBANIZAÇÃO E EPIDEMIAS;
- ACESSAR OS LINKS E LER:

AS REFERÊNCIAS NO FINAL DOS SLIDES

- ASSISTIR AO DOCUMENTÁRIO:

<https://portal.fiocruz.br/video/revolta-da-vacina>

Estamos vivendo um momento de crise no mundo: a pandemia do **coronavírus** (COVID-19) . No Brasil, começamos a sentir seus efeitos. Diante desse contexto, o poder público vem tomando medidas para evitar a disseminação da doença com decretos, tais como:

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-covid-19>

http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200314&id_doc=677162

FAZENDO UMA REFLEXÃO SOBRE AS EPIDEMIAS QUE ASSOLARAM O BRASIL E O MUNDO (VER SLIDE SOBRE URBANIZAÇÃO E EPIDEMIAS) E AS MEDIDAS DO PODER PÚBLICO PARA CONTER ALGUMAS, IMAGINE-SE EM ALGUM TEMPO HISTÓRICO EM QUE OCORRERAM EPIDEMIAS E TENDE SE COLOCAR NO LUGAR DE UM PERSONAGEM. PODE SER DONA DE CASA, COMERCIANTE, PROFISSIONAL DA SAÚDE, CIENTISTA, ENTRE OUTROS.

AGORA, ESCREVA UMA CARTA ENDEREÇADA A UM PODER PÚBLICO SOBRE AQUILO QUE MAIS LHE INCOMODA E AGUSTIA.

LEMBRE-SE DE NÃO COMETER ANACRONISMO! OU SEJA, PESQUISE SOBRE A ÉPOCA. NÃO JULGUE O PASSADO COM O OLHAR DO PRESENTE!

ATENÇÃO PARA AS REGRAS DO GÊNERO CARTA!

Encaminhar as cartas para:

his_yna@hotmail.com

Produção dos estudantes da 1ª série

Produção 7 – Carta escrita por estudante da 1ª série

Parnamirim, 2 de Abril de 2020

Vossa Excelência Maria de Fátima Bezerra

Governadora do Estado RN

Observando a situação que o povo brasileiro se encontra devido a essa pandemia de covid-19 que nos trouxe inúmeros problemas, dentre eles um impacto sobre a economia, pois eu como comerciante e dono de bar, vejo me em uma situação desesperadora tendo em vista que estou sem minha fonte de renda primária. Com isso estou pedindo auxílio do Estado, pois não sou o único comerciante que se encontra nessa situação e temos a dúvida se prosperaremos nessa crise com os decretos provisórios, tendo em vista que meu negócio não está incluído nos serviços essenciais.

Para evitar o declínio dos pequenos negócios e demissões dos muitos trabalhadores, poderia haver um incentivo econômico por parte do governo para os pequenos empreendedores terem a opção de possuir o seu próprio delivery, além da isenção de tributos e impostos. Permitindo a sua permanência no mercado possibilitando assim o sustento do negócio e dos funcionários até o final da quarentena.

Diante desse quadro que nós encontramos, o essencial é o apoio de todos contra o mesmo inimigo, o qual será combatido com o isolamento social que evitará um maior número de contaminados, dessa forma não sobrecarregando o sistema de saúde. Junto dos incentivos econômicos e isenção de impostos a economia não estagnar e ao término dessa pandemia vamos ter a possibilidade de recuperação, para no mais curto período possível nos manter no mercado de trabalho e mantermos a empregabilidade.

Certo de que a minha solicitação será apreciada por vossa excelência e aguardo um retorno,

Enzo Márcio.

Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

Produção 8 – Carta escrita por estudante da 1ª série

Prezado Senhor,

Venho endereçar esta carta para Vossa Excelência, para relatar o caos que tem ocorrido, ao longo dos anos. O aumento crescente da população em região urbana tem originado uma maior propagação de doenças (como, a peste bubônica, varíola entre outras).

Durante o período da Modernização, nós vivíamos em cidades, onde havia números alarmantes de pessoas, decorrente ao êxodo rural (no qual, as pessoas saíam do campo em busca de empregos e oportunidades), e as guerras que aconteceram, um número elevado de imigrantes, nas regiões das cidades de perto de onde morávamos. O governo e os governantes tentavam controlar a situação, mas muitas vezes não tomavam as decisões que eram necessárias.

Vivíamos em algumas situações precárias, no qual, não possuíamos infraestruturas necessárias para o saneamento básico de esgotos, infraestruturas para os postos de saúde etc. E agora, aparece mais uma doença, o "Coronavírus", estou em casa, sem trabalhar, para não contrair a doença e procuro sempre me manter alerta ao que o governo, e ao que o jornal diz, à respeito dos cuidados com saúde, higiene e as várias precauções.

Mas, precisarei trabalhar, porém o meu patrão decidiu fechar loja, e a fábrica que produz os materiais que nós precisamos, infelizmente também decidiu fechar, graças a esse vírus, como irei pagar as minhas contas no final do mês? Espero que esse vírus passe rápido, para voltarmos a nossa rotina, trabalhando, buscando os nossos objetivos, cuidando das nossas casas e filhos, e tomando todas as medidas possíveis, para que outra doença, não venha aparecer nos próximos anos.

Atenciosamente,

Ana Júlia Martins do Nascimento

Produção 9 – Carta escrita por estudante da 1ª série

Natal/RN. 22 de dezembro de 1898.

Caro senhor, Governador

Chamo-me Helena Duarte, sou médica do hospital Walfredo Gurgel, e solicito por meio desta carta informar a minha indignação com a falta de suprimentos e verba para atender as necessidades do hospital. Tendo em vista a catástrofe que chegamos com a pandemia atual.

Diante desta situação de pandemia da peste bubônica, notamos que o nosso governo atual não nos dá auxílio suficiente para tratar os doentes e necessitados, não temos muitos leitos e a demanda de infectados vem se expandindo mais a cada dia, gerando uma taxa de mortalidade alterosa.

Eu como médica do hospital Walfredo Gurgel, estou deveras apavorada, pois com a falta de estrutura e material não conseguimos atender a necessidade de todos.

Portanto, peço encarecidamente que o senhor como Governador do Estado tenha em vista o quanto precisamos de amparo nesse momento tão árduo. Desde já! Agradeço sua atenção e espero por soluções aplicáveis.

Respeitosamente,

Helena Duarte.

Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

Orientação encaminhada para os estudantes da 3ª série



**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
MARÇO/2020**



**COMPONENTES CURRICULARES: HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA
SÉRIE: 3ª E.M.**

TEMA: URBANIZAÇÃO E EPIDEMIAS

Antes de elaborar a atividade será necessário:

- ESTUDAR O SLIDE SOBRE URBANIZAÇÃO E EPIDEMIAS;
- ACESSAR E LER OS LINKS:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina-2>

<https://portal.fiocruz.br/video/revolta-da-vacina>

<https://www.youtube.com/watch?v=kqzKUj5O-mU>

<https://super.abril.com.br/historia/oswaldo-cruz-e-a-variola-a-revolta-da-vacina/>

<https://saude.abril.com.br/blog/cientistas-explicam/gripe-espanhola-100-anos-da-mae-das-pandemias/>

<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/14/presidente-doente-mortos-insepultos-como-foi-a-gripe-espanhola-no-brasil.htm>

<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-16/em-1918-gripe-espanhola-espalhou-morte-e-panico-e-gerou-a-semente-do-sus.html>

<https://super.abril.com.br/saude/as-grandes-epidemias-ao-longo-da-historia/>

- ASSISTIR AO DOCUMENTÁRIO:

<https://portal.fiocruz.br/video/revolta-da-vacina>

Estamos vivendo um momento de crise no mundo: a pandemia do **coronavírus** (COVID-19). No Brasil, começamos a sentir seus efeitos. Diante desse contexto, o poder público vem tomando medidas para evitar a disseminação da doença com decretos, tais como:

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-covid-19>

http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200314&id_doc=677162

Fazendo uma reflexão sobre as epidemias que assolaram o Brasil (ver slide sobre Urbanização e Epidemias) e as medidas do poder público no passado, principalmente sobre a lei da vacinação obrigatória no início do século XX, podemos perguntar:

QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTADO EM MOMENTOS COMO EPIDEMIAS E PANDEMIAS?

REFLITA CRITICAMENTE, UTILIZANDO-SE DO MÉTODO CIENTÍFICO, E ELABORE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO (REDAÇÃO ENEM). A CORREÇÃO SERÁ REALIZADA PELA PROFESSORA LEIDIVÂNIA

Encaminhar para: **Le_____er@gmail.com**
Identificar o e-mail com nome completo e a turma

ATENÇÃO!

- DIGITAR O TEXTO NO WORD (FONTE ARIAL, NÚMERO 12, ESPAÇO 1,5, JUSTIFICAR)
 - A REDAÇÃO DEVE TER NO MÁXIMO 30 LINHAS DIGITADAS
 - COPIAR TRECHOS DE TEXTOS (CÓPIAS) SEM CITAR A AUTORIA É ILEGAL!
- RECEBERÁ NOTA ZERO, EM QUALQUER UMA DAS SITUAÇÕES A SEGUIR, A REDAÇÃO QUE:
TIVER ATÉ 7 LINHAS ESCRITAS, SENDO CONSIDERADA INSUFICIENTE
FUGIR AO TEMA OU NÃO ATENDER AO TEXTO DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVO
APRESENTAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO QUE DESRESPEITE OS DIREITOS
HUMANOS
APRESENTAR PARTE DO TEXTO DELIBERAMENTE DESCONECTADA DO TEMA.

Produção dos estudantes da 3ª série

Produção 10 – Redação elaborada por estudante da 3ª série

CEEP- Professora Lourdinha Guerra

Aluna: Ana Beatriz Oliveira de Paiva

Professoras: Leividânia e Verbena

PANDEMIAS E EPIDEMIAS

Nós dias atuais, estamos confrontando uma crise mundial e recentemente ocorrem casos da pandemia do COVID-19. Os cientistas começaram as suas pesquisas em busca de uma cura ideal longe dos métodos caseiros espelhados pelas influências digitais. O governo tem como objetivo principal proteger a população instruindo-as a se manterem protegidas e desmentir o que circula na internet.

Entretanto a mídia relata que a expansão da doença continuará até seu ápice próximo ao final de abril. Até lá o governo está tomando medidas de proteção de suma importância para a sociedade Norte Rio-Grandense. Essas providências são de grande relevância para evitar aglomerações em estabelecimentos essenciais para o funcionamento das comunidades.

Tendo em vista o decreto do governo constituindo majoritariamente do fechamento dos estabelecimentos que não são essenciais para a situação atual, tais como: bares, restaurantes, casas noturnas, shoppings, etc. As atividades que se fazem necessárias estão com atendimentos reduzidos, por exemplo: supermercados, ônibus, agências bancárias, callcenters, transporte rodoviário. Aqueles que infringirem a suspensão estão sujeitos a multa ou prisão. Essas providências são importantes para a segurança da população, ao evitar as multidões e diminuir as chances de contágios

Levando em consideração os aspectos apresentados acima o governo tem se mostrado uma ferramenta indispensável para o combate contra Corona Virus. Seus métodos de prevenção têm demonstrado eficácia, tanto por conscientizarem a população ao evitarem aglomerações quanto as punições pela quebra das novas regras. A pandemia ganha forças quando há despreparo por parte dos líderes e a sociedade em geral, entretanto se o contrário se mostra mais forte, a situação se reverterá e, conseqüentemente, retornaremos as nossas atividades mais rapidamente.

Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

3.2.1.2 - Produto 2/2020 - A escrita e conhecimento histórico

- Plano de aula 2/2020;
- Documento encaminhado para os estudantes;
- Produção dos estudantes.

Plano de aula 2/2020

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
JULHO/2020**



**TEMA: A criação da escrita e a importância para a construção do conhecimento
histórico**

COMPONENTES CURRICULARES: HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA

SÉRIE: 1ª E.M.

APRESENTAÇÃO

O campo da vida pessoal pode funcionar como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes. A prática de linguagem escrita contribui para uma ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e sua construção histórica.

OBJETIVOS**Geral:**

Reconhecer-se como agente da História no exercício de pesquisa e produção de fonte histórica a partir da escrita de uma biografia.

Específicos:

- Compreender o processo de desenvolvimento histórico da palavra escrita;
- Perceber que a escrita é um produto cultural e de desenvolvimento tecnológico;
- Escrever uma biografia a partir da pesquisa científica e do gênero textual biografia.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Mesopotâmia;
- Fenícios;
- Gregos;
- Gênero textual biografia.

METODOLOGIA

- Aulas remotas síncronas através do Google Meet;
- Slides com a discussão do tema proposto;
- Disponibilização de material de estudo pela plataforma Moodle;
- Entrega da biografia pela Plataforma Moodle;
- Postagem das biografias no site da escola.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;

Documento encaminhado para os estudantes

CEEP PROFESSORA LOUDINHA GUERRA
DISCIPLINAS: HISTÓRIA E PRODUÇÃO TEXTUAL
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR/JULHO/2020 – (Em dupla)
SÉRIE: 1ª
PROPOSTA DE PRODUÇÃO

O caminho para produção de uma biografia

Para produzir a biografia de uma pessoa, seja famosa ou não, é preciso pesquisar sobre a vida e as realizações dessa pessoa. Para isso, é necessário consultar fontes confiáveis, como: entrevista com o biografado, seus conhecidos, e com familiares que com ele conviveram, livros e artigos autobiográficos.

Contexto de produção

A dupla produzirá a biografia de uma pessoa comum da comunidade (família, bairro, escola, igreja etc.). Não obstante, é preciso ser alguém que faça a diferença no mundo em que vivemos.

Etapas de produção

1ª etapa - Outros gêneros textuais são necessários (convite e entrevista)

Antes de escrever a biografia, será necessário produzir dois gêneros textuais (oral ou escrito): **convite** e **entrevista**. Para isso, sigam as orientações a seguir:

- façam um **convite** formal ao futuro biografado.
- informem ao convidado que será necessário realizar uma **entrevista** (devido ao contexto atual, pode ser online).
- marquem o dia e o horário. Ademais, não se esqueçam de registrar as respostas no caderno e/ou de gravar.

2ª etapa - Elaboração das perguntas para a entrevista

Elaborem as perguntas para entrevista. Nesse caso, vale ressaltar que os fatos marcantes devem ser enfatizados, pois eles farão a diferença na produção da biografia. Vejam abaixo sugestões para elaboração das perguntas.

1. Nome completo
2. Onde nasceu
3. Nome dos pais e avós
4. Situação cível (solteira, casada, entre outros)

5. Nome do esposo ou esposa, caso tenham oficialmente algum companheiro ou companheira.
6. Tem filhos
7. Formação escolar (onde estudou o ensino básico e superior)
8. Formação profissional
9. Momentos marcantes em cada etapa da vida
10. Um fato especial na atualidade.

Obs.: As perguntas devem levar em consideração o perfil da pessoa entrevistada, portanto usem o bom-senso.

3ª etapa - A entrevista (produção oral e/ou escrita)

Sejam pontuais, usem uma linguagem respeitosa. Além disso, não se esqueçam de registrar no caderno de Produção textual, as perguntas que serão feitas. Fiquem atentos!

4ª etapa - Produção da biografia (primeira versão)

Chegou o momento da produção da primeira versão. Ouçam ou leiam a entrevista para iniciar a produção. Em seguida, iniciem a produção realizando as adequações necessárias para produção da biografia. Lembrem-se de que o tempo deve ser linear, ou seja, a partir do nascimento do biografado até os dias atuais, sem digressões.

Atenção! Dúvidas? Que tal lerem outras biografias antes de iniciarem a produção. Acessem esse link:<http://www.releituras.com/biografias.asp>. Também, seria interessante reverem o material em slide de Produção Textual sobre o gênero em foco (Plataforma Moodle).

5ª – etapa - A reescrita (autoavaliação)

Releiam a biografia e verifiquem se há algum probleminha linguístico, por exemplo, se há trechos confusos. Após essa etapa, reescrevam-na realizando as modificações necessárias. Um detalhe importante, o texto será escrito em terceira pessoa, pois você contará a história de alguém como também predominará a linguagem padrão escrita.

6ª etapa - Orientações importantes

O texto deve ser digitado no Word ou similar em fonte Arial, tamanho: 12; espaço: 1,5; margem: normal.

Quantidade de linhas digitadas: mínimo: 20, máximo: 30.

Postar no Moodle no próximo encontro da Área de Linguagens (Fiquem atentos!).

7ª etapa – Momento de compartilhar

Ambiente: site da escola

Vamos adentrar no mundo da escrita?

Produção dos estudantes

Produção 11 – Biografia produzida por estudante da 1ª série

Biografia: Junior Bragança



Luiz Bragança Junior, mais conhecido como Junior Bragança, é um cantor bastante conhecido em Natal, no Rio Grande do Norte. Atualmente é o vocalista da banda Rota - 101, banda na qual canta *pop rock*.

Junior nasceu no dia 22 de setembro de 1981 na Ilha do Governador no Rio Janeiro, onde viveu até os 13 anos de idade, o primogênito de uma família de três filhos. Seu pai Luiz Bragança era militar da Aeronáutica e sua mãe, Neide Aparecida da Hora Bragança, professora. O cantor sempre teve uma ligação direta com a música, pois, quando criança, costumava frequentar muitas rodas de samba com a sua família. Em um carnaval na praia de Pirangi em 1996, um ano após sua chegada ao Rio Grande do Norte, Junior, com quase 15 anos, foi encorajado por sua mãe a participar de uma brincadeira que consistia em cantar acompanhado por uma banda com mais duas pessoas. Nessa “competição”, o público escolhia entre os três cantores amadores, e Junior foi escolhido o melhor. Isso serviu como um “pontapé” inicial para sua carreira.

Assim, após vivenciar um momento de vitória, o jovem cantor seguiu sua trajetória em busca de alcançar os objetivos planejados. Desse modo, ao completar 18 anos, quase no fim de seu ensino médio técnico, decidiu trancar o curso para seguir a carreira *military* igualmente ao seu pai. Além disso, paralelamente à carreira militar, continuou também a profissão secundária de músico.

No entanto, o destino foi traçando a sua trajetória profissional. Em suas primeiras apresentações artísticas, aconteceram momentos muito marcantes em sua vida, como uma festa realizada em um Carnaval na cidade de Guarabira na Paraíba, onde ele cantou com uma banda de axé em um trio elétrico para mais de 70 mil pessoas. Outro episódio muito importante foi o seu show feito em um clube de oficiais na Base Aérea de Natal, lugar onde ele conheceu sua atual esposa, Leila Bragança, com quem está casado há 16 anos e é a mãe de sua única filha.

Nos dias atuais, a principal profissão do Junior Bragança é a música. Seus maiores sonhos são: viver e sustentar sua família, somente com a música, e ser reconhecido pelo seu trabalho.

_____ - 1ª série "C" – Informática.
(CEEP Professora Lourdinha Guerra).

Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

3.2.1.3 - Produto 3/2020 - Mulher em tempo de pandemia

- Plano de aula: 3/2020;
- Orientação encaminhada para os estudantes;
- Produção dos estudantes;
- Nota sobre a produção 12.

Plano de aula 3/2020

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
JULHO/2020**

**TEMA: Mulher em tempo de pandemia****COMPONENTES CURRICULARES: HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA****SÉRIE: 3ª E.M.****APRESENTAÇÃO**

O processo de isolamento social tem potencializado alguns problemas sociais, como a violência doméstica contra a mulher. A partir das denúncias e visibilidade nas redes sociais essa violência vem sendo discutida e tem sido alvo de muitas campanhas publicitárias.

OBJETIVOS**Geral:**

Discutir o processo de luta da mulher ao longo do tempo, compreendendo sua participação como agente protagonista de sua história.

Específicos:

- Analisar, através das fontes midiáticas, a situação da mulher no período de pandemia;
- Compreender o processo histórico de emancipação feminina através do mercado de trabalho;
- Desenvolver o gênero textual redação discursivo-argumentativo (ENEM).

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Primeira Guerra Mundial;
- Revolução Francesa e o Movimento sufragista feminino;
- Mulheres no cenário potiguar no início do século XX.

METODOLOGIA

A partir de dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, campanhas publicitárias em redes sociais sobre a situação da mulher no período de isolamento social durante a pandemia da Covid-19, a aula discutirá sobre o processo de luta da mulher em busca de visibilidade social e igualdade de direitos. Com base na discussão, os estudantes irão produzir um texto dissertativo argumentativo com o tema “Mulher em tempos de pandemia”. O objetivo nesse exercício é que o estudante se utilize do argumento história para contextualizar seu texto.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos;

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos;

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais;

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;

Orientação encaminhada para os estudantes

ENEM

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL"** apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O refúgio e conforto do lar é justamente o local mais perigoso para mulheres que sofrem com a agressividade de seus parceiros. O drama não é novo: um levantamento divulgado em 2019 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontou que 16 milhões de mulheres com mais de 16 anos sofreram algum tipo de violência no Brasil, a maioria delas em casa. Durante a quarentena, o problema da violência doméstica se agravou. Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, fez críticas ao presidente Jair Bolsonaro por não se preocupar com as medidas necessárias para esse momento. "Todos os países estão aprendendo a lidar com a pandemia, é uma situação sem precedentes. Se uma mulher agredida for até um posto de saúde, ela talvez não seja atendida pois o local estará lotado de vítimas de Covid-19. Além disso, muitos policiais estão afastados e delegacias estão funcionando em esquema de plantão, o que dificulta o andamento dos processos". A permanência em tempo integral ao lado do agressor reduz as possibilidades de a mulher realizar uma denúncia, seja na delegacia ou por chamadas telefônicas ou virtuais. Outra importante ajuda pode vir dos vizinhos. Segundo pesquisa da Decode Pulse encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve um aumento de 431% nas menções no Twitter sobre brigas de casais vizinhos entre os meses de fevereiro e abril. No total, foram analisadas 52.315 interações na rede social.

Veja: "Subnotificação e gatilhos: o drama da violência doméstica na quarentena", 29 abr./2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/subnotificacao-e-gatilhos-o-drama-da-violencia-domestica-na-quarentena/>>. Acesso em 20 maio 2020. (Adaptado).

Texto II

A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, afirmou nesta sexta-feira que a pasta registrou um aumento de 35% nas denúncias de violência contra a mulher em abril, comparado ao mesmo mês do ano passado. As denúncias são recebidas no Ligue 180 e o incremento no número, segundo Damares, é reflexo indireto da crise do novo coronavírus, uma vez que com as medidas de isolamento social vítimas e agressores passam mais tempo em casa. Sobre o canal Disque 100, houve uma redução, também em abril, de 18% nas denúncias de violência contra crianças. Apesar disso, ela afirmou que o número gera preocupação, uma vez que a maioria dos casos do tipo é identificada em ambiente escolar ou em creches, que estão fechadas por causa da pandemia.

Folha de S. Paulo. "Denúncias de violência contra a mulher sobem 35%, diz Damares, 15 maio 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/denuncias-de-violencia-contr-a-mulher-sobem-35-durante-pandemia-diz-damares.shtml>>. Acesso em 20 maio 2020.

Texto III

Desde que o isolamento social começou a ser adotado para conter a pandemia de coronavírus no Brasil, em março, foram registrados 26 casos de assassinatos de mulheres trans e travestis no País, de acordo com a Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). É um aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Por ocasião do último 17 de maio, em que é celebrado o Dia Internacional de Combate à Homofobia, a associação desenvolveu uma cartilha com dicas de como lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas intersexuais podem agir em situações de violência. O material, que traz informações de como ajudar vítimas a efetivar a denúncia, define a LGBTfobia como "uma série de atitudes ou sentimentos negativos em relação às pessoas LGBT motivadas pela orientação sexual e/ou sua identidade de gênero" e é gerada por "desconhecimento, alienação, valores morais baseados em argumentos do senso comum, com cunho religioso, pela invisibilidade e ignorância".

Disponível em: <https://www.tuflpostbrasil.com/en/ydenuncia-lgbt-quarentena_br_sec126f0c5b66fa1caeca39a/>. Acesso em 21 maio 2020. (Adaptado).

Texto IV

Quarentena Sem Violência

Conhece alguma mulher em um relacionamento abusivo? **Não a deixe isolada!**

- Mantenha contato com ela diariamente, por telefone, WhatsApp ou outra rede social.
- Escute-a sem julgar e fique atento(a) aos sinais de perigo.
- Informe-a e/ou os números de emergência e coloque-se à disposição para ajudá-la.

Atendimento à Mulher 180
Delegacia Militar 190
Bombas de Defesa 193
Polícia Civil 197 ou 181

11/RS e COVID. Disponível em: <<https://radiosolidade.com/blog/2020/04/24/lancada-campanha-quarentena-sem-violencia-pelo-11-e-covid/>>. Acesso em 20 maio 2020.

Produção dos estudantes

Produção 12 – Redação escrita por estudante da 3ª série

A violência doméstica é um assunto que vem sendo discutido, a principal vítima deste tipo de crime é a mulher, sendo isso uma das principais causas de feminicídios, de acordo com a procuradoria especial da mulher a violência doméstica subiu de 13% para 37% entre os anos de 2011 e 2019 tendo como principais agressores ex-maridos e ex-companheiros, a pesquisa também aponta que outros 41% dos casos ocorreram enquanto a vítima e o agressor ainda estavam em um relacionamento.

Em tempos de pandemia a violência contra a mulher continua crescendo, de acordo com o MDHC (Ministério da mulher da família e dos ~~direitos~~ direitos humanos) registrou um aumento de 9% no número de ligações ao 180, que recebe ~~denúncias~~ denúncias de violência contra a mulher.

Este tipo de crime é considerado algo gravíssimo e deve ser tratado com extrema urgência, tendo em vista isso determinadas ações devem surgir e não apenas uma punição ao responsável, uma dessas propostas seria a educação desde pequeno para que no futuro não se tornem agressores mas sim que combatam isso, para os adultos uma educação viável seria a reconstrução de valores para que mais tarde não existisse a tal dos estereótipos e também a criação de ~~novos~~ novos modelos de masculinidade.

Nota sobre a produção 12

Antes da pandemia a escola tinha um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A plataforma Moodle era utilizada como suporte, e, foi graças a essa prática que o Lourdinha Guerra conseguiu rapidamente transferir a escola para o espaço virtual. Contudo, ao retornarmos às aulas presenciais no segundo semestre de 2021, a SEEC não aceitou mais o uso do Moodle, sendo este desativado. Com isso, todas as atividades e materiais que foram encaminhados por lá foram perdidos. Contudo, esta produção acima foi resgatada, pois o estudante a encaminhou por e-mail, pois tinha dificuldades de usar a plataforma.

3.2.1.4 - Produto 4/2020 - Saúde é uma questão pública ou privada?

- Plano de aula: 4/2020;
- Produções dos estudantes.

O plano de aula deste projeto contém um cronograma e execução e o documento foi encaminhado para os estudantes. Esta ação foi uma experiência para observar se, com o cronograma em mãos os estudantes conseguiriam uma melhor organização e entregar as atividades em dia.

Plano de aula 4/2020

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
AGOSTO/2020**

TEMA: Saúde é uma questão pública ou privada?

COMPONENTES CURRICULARES:

BIOLOGIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, LÍNGUA ESPANHOLA, LÍNGUA INGLESA,
LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

SÉRIE: 2ª e 3ª E.M.

APRESENTAÇÃO

Biologia, Geografia, e História, cada uma a partir do ângulo de sua ciência, discutirão sobre a importância do saneamento básico e das vacinas para a estruturação das cidades e o controle de proliferação de doenças. Partindo da situação atual da pandemia da Covid-19 e o aumento de casos de dengue registrados no Rio Grande do Norte, as áreas de Humanas e Biologia iniciarão o debate e promoverão uma pesquisa quantitativa. A partir do resultado da pesquisa, os estudantes, juntos à professora de matemática, construirão gráficos, assim como, desenvolverão, com a área de linguagens, os gêneros textuais Verbete e Glossário. As segundas séries terão como tema de pesquisa as vacinas e as terceiras séries saneamento básico.

OBJETIVOS

Geral:

Do projeto:

Desenvolver a pesquisa a partir de dados e a criticidade na produção de gráficos e textos relacionados aos temas “Vacina” e “Saneamento”.

De História:

Proporcionar o debate historicizando sobre os temas “Vacina” e “Saneamento básico” contribuindo para desenvolvimento da visão de pertencimento social e coletividade.

Específicos:

- Promover a análise documental de dados, reportagens e estatísticas;
- Discutir historicamente a proliferação de doenças urbanas no Brasil;
- Discutir políticas públicas do passado para conter a disseminação das doenças e a reação do povo em relação a elas.

OBJETOS DO CONHECIMENTO EM HISTÓRIA

- Primeira República;
- Revolta da vacina

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos;

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.);

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;
- Inscrição na Plataforma Padlet.

METODOLOGIA

Cada componente curricular seguirá um cronograma de execução até o dia da culminância do projeto com a postagem das produções no Padlet.

CRONOGRAMA

	11/08 a 14/08	24/08 a 28/08	31/08 a 04/09	08/09 a 11/09
Biologia	Como as doenças afetam o corpo?	Levantamento sobre a situação vacinal dos membros da família e amigos.		
Geografia	.	Geografia do Rio Grande Norte: mapas, população e estatísticas.	Levantamento de dados sobre o saneamento nas regiões do Brasil e Rio Grande do Norte.	
História		Saúde: uma questão pública; Reforma Urbana de Pereira Passos e a Revolta da Vacina.		
Linguagens				Produção de comentários explicativos dos gráficos; Produção dos gêneros textuais VERBETE e GLOSSARIO, em Português, Inglês e Espanhol.
Matemática			A partir dos dados coletados na semana de Humanas e Biologia, os estudantes construirão tabelas e gráficos que serão postados em Padlet. Cada Padlet terá um comentário explicativo.	Postagem das produções em um Padlet.

Produções dos estudantes

Produção 13 – Postagem dos gráficos produzidos pelos estudantes da 3ª série

Poliomielite

Forma de contaminação

Poliomielite, também chamada de pólio ou paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda causada pelo poliovírus, que pode infectar crianças e adultos por meio do contato direto com fezes ou com secreções eliminadas pela boca das pessoas doentes e provocar ou não paralisia.

Histórico da incidência da doença

Danos de Poliomielite, no Brasil por região (De 1966 a 1969)

Região	Valor
Nordeste	1000
Sudeste	800
Sul	400
Centro-Oeste	200
Norte	100

Histórico de incidência de Poliomielite no Brasil (1966-1969)

Sugestão: Índices de vacina no Brasil

Figura 1

Casos notificados de poliomielite e cobertura vacinal, Brasil, 1979-81

Em qual época e contexto a vacina foi desenvolvida

Existem dois tipos de vacina: A primeira vacina contra a poliomielite foi a vacina inativada e é administrada por injeção (IPV) que foi desenvolvida por Jonas Salk e entrou em uso em 1955, as vacinas são muito seguras, pode ocorrer uma ligeira vermelhidão ou dor no local da injeção.

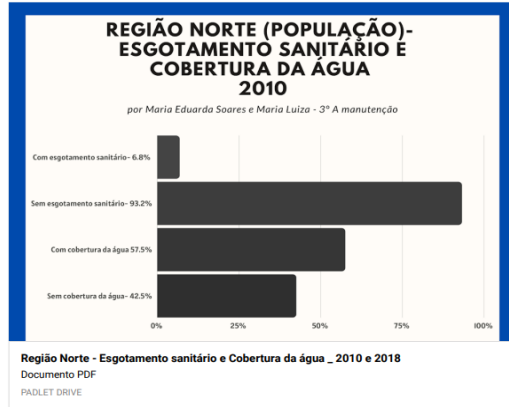
A segunda injeção é aquela que usa um vírus enfraquecido e é dada por via oral (OPV) que foi desenvolvida por Albert Sabin e entrou em uso comercial em 1961.

As duas vacinas eliminaram a doença na maior parte do mundo, e a redução do número de casos notificados a cada ano, a partir de uma estimativa de 350.000 em 1988 para 37 em 2016.

Acervo pessoal. RIBEIRO, V.N.M, 2020.

Produção 14 – Postagem dos gráficos produzidos pelos estudantes da 3ª série

Comentário:
Tanto os dados de 2010, quanto os de 2018, comprovam que a região Sul investe mais em esgotamento sanitário e cobertura de água, do que a região Norte. Existem muitas possibilidades para uma região investir mais do que a outra: quantidade populacional, doenças causadas pela falta de esgotamento, desenvolvimento da região, enchentes, entre outros. O fato é que a região Norte, segundo os dados de 2010 e 2018, sofre um atraso precário em relação à região Sul, que pode por em risco a vidas dos moradores da região.

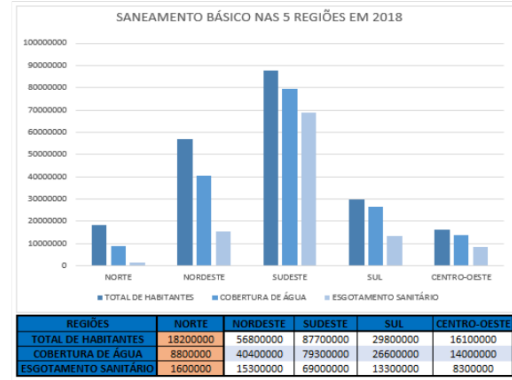


GEÓRGIA CARIN 14/09/20, 12:40 HS
REGIÃO NORTE - 3 "A" - INFORMÁTICA

<<https://padlet.com/rsilins25/kc3qwb6khojsjo5x>>
Esta comparação é referente ao grupo da região Norte, cujo os componentes são:
Samyra Kelly Santos Toscano Judyson Andrade Justino Geórgia Carin Martins da Silva Maria

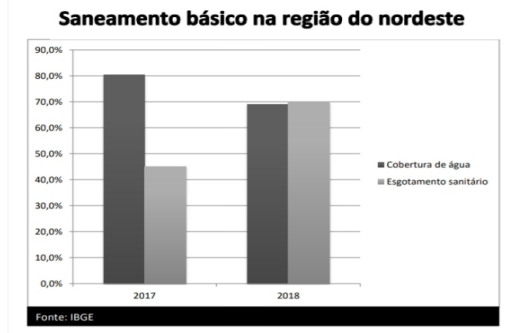
Eduarda Silva da Costa Rodrigo da Silva Lins
José Allison Dantas Queiroz Junior
Lucas Daniel
Ana Beatriz Oliveira
Maria Giovanna
Mateus Correia

Em comparação com as outras regiões do país, a região Norte é a mais afetada com a falta de saneamento básico. Apenas 8,8 milhões de habitantes tem acesso a água, ou seja, 57,1% da população tem água em casa e só 10,7% (equivalente 1,6 milhões) tem rede de esgoto em domicílio. Se olharmos o gráfico abaixo e compararmos a região Norte com a Sudeste (onde 91% e 79,2% tem água e sistema de esgoto respectivamente), é notável que a região Norte possui uma deficiência a menos nessa área. É necessário um investimento nessa região, para que os seus municípios tenham o devido saneamento básico.



ALEX RODRIGUES FOTOGRAFIAS 13/09/20, 19:16 HS
SAÚDE E SANEAMENTO NA REGIÃO NORTE

Grandes Regiões, o Nordeste tinha o maior contingente de moradores nessas condições, com 10,5 milhões, seguido pelo Norte, com 3,8 milhões. Mais de um quarto dos domicílios queimavam lixo na propriedade no Maranhão (27,5%) e Piauí (26,5%) -IBGE



Turma: 3ª informática "B"

A região do nordeste é uma das mais afetadas no que diz respeito a precariedade de recursos básicos de saneamento. Nesse sentido, tal região é uma das que mais sofrem com problemas de doenças entéricas, por intoxicação ou infecção alimentar, que por sua vez são os principais problemas de saúde causados por tal falta de saneamento. Consequentemente, de acordo com Folha de São Paulo, o índice de mortalidade infantil no Nordeste (59 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos) é mais de duas vezes maior do que as taxas das regiões Sudeste (25,2), Sul (22,5) e Centro-Oeste (25,4).

Traduzido(inglês)
The northeast region is one of the most affected in terms of the precariousness of basic sanitation resources. In this sense, this region is one of the regions that suffer most from enteric diseases, due to food poisoning or infection, which in turn are the main health problems caused by such lack of sanitation. Consequently, according to Folha de São Paulo, the infant mortality rate in the Northeast (59 deaths for every 1,000 live births) is more than twice as high as the rates in the Southeast (25.2), South (22.5) and Midwest (25.4).

Produção 15 – Meme produzido por estudantes da 2ª série



HANNACRISTINA800 12/09/20, 17:09 HS

Acervo pessoal. RIBEIRO, V. N. M., 2020.

3.2.1.5 - Produto 5/2020 - O ser humano na América: pluralidade de colonizações.

- Plano de aula: 5/2020;
- Orientação encaminhada para os estudantes;
- Produção dos estudantes.

Plano de aula 5/2020

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
Setembro/2020**



TEMA: O ser humano na América: pluralidade de colonizações

**COMPONENTES CURRICULARES: PRODUÇÃO TEXTUAL/ LÍNGUA
PORTUGUESA/ LÍNGUA ESPANHOLA/ LÍNGUA INGLESA/ BIOLOGIA/
HISTÓRIA**

COLABORAÇÃO: PROFESSORA ADYLA

SÉRIE: 1ª E.M.

APRESENTAÇÃO

A partir da análise história da ocupação do território americano, procura-se compreender a diversidade cultural e a origem de estruturas políticas, econômicas e sociais que ainda permanecem.

OBJETIVOS**Geral:**

Contextualizar as heranças históricas dos processos de colonização da América.

Específicos:

Compreender os processos de ocupação da América em dois períodos: Pré-história e Idade Moderna;

Reconhecer e combater as diferenças sociais herdadas dos processos de colonização;

Produzir o gênero multissemiótico videominuto a partir da temática abordada.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História, Memória e Patrimônio;

Migração do Homo Sapiens;

Nativos americanos;

Expansão Marítima Europeia.

METODOLOGIA

A partir de reportagens atuais sobre movimentos iconoclastas relativos às imagens em homenagens aos colonizadores, será iniciada uma discussão sobre História, memória e patrimônio. A aula consiste em uma historicização dos processos de ocupação do continente americano, dos embates culturais e criação de memórias.

Após as discussões e intervenções das demais áreas do conhecimento envolvidas, os estudantes se utilizarão do conhecimento trabalhado para produzir um Videominuto sobre o tema “A influência cultural dos invasores na cultura dos povos nativos da América”.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais;

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas;

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais;

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos;

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;
- Power point ou canva.

Orientação encaminhada para os estudantes

CRONOGRAMA

Fase 1: Semana de Linguagens e Natureza (08/09)

- ✓ Vídeo motivador by stop motion (Instagram do CEEP PLG) -Produção: professora Adyla (08/09/2020)
- ✓ **Aula de Língua Portuguesa:** Apresentação do projeto - Horário: 9h às 9h40 – Data: 09/09
- ✓ Professora: Leidivânia/Adyla
- ✓ **Aula de Biologia:** A exploração dos recursos naturais no Brasil –Horário: 14h às15h - Data: 10/09
- ✓ **Assunto: A exploração dos recursos naturais no Brasil**
- ✓ Professora: Simone

Fase 2 : Semana de Humanas (21/09)

- ✓ **Aula de História:** Migração do *Homosapiens*, povos nativo-americanos e os invasores da América.
- ✓ Horário: 14h às 15h Data: 21/9/2020
- ✓ Videoaula (Canal Youtube) – Leidivânia/Verbena
- ✓ Assunto: o gênero multissemiótico videominuto

Fase 3 : Semana de Linguagens e Natureza (05/10)

- ✓ A influência cultural dos invasores na cultura dos povos nativos da América (**Espanhol, Inglês e Português**)
- ✓ Platão de dúvidas (produção do videominuto) – Horário: 14h30min- Data: 09/10

Fase 4: Semana de Humanas (19/10)

Postagem do link no Moodle – De 19 a 23/10 (**Canal Youtube**)

Propostas temática dos videominutos:

- ✓ **Heranças dos Invasores**
 - Grupo 1: Cultura (Língua, Culinária, Religião, Danças, Vestuário) – Inglês
 - Grupo 2: Cultura (Língua, Culinária, Religião, Danças e vestuário) – Espanhol
 - Grupo 3: Cultura (Língua, Culinária, Religião, Danças e vestuário) – Português
 - Grupo 4: As explorações dos recursos naturais no Brasil
- ✓ **Heranças dos povos nativos:** Grupo 5: Permanências culturais

Produção dos estudantes

A produção do gênero multissemiótico vídeominuto foi recebida como um desafio para os estudantes. Inicialmente eles reclamaram que era pouco tempo, contudo, a maioria se empenhou por realizar. Em relação aos objetivos traçados para a atividade, a maioria conseguiu contextualizar as heranças históricas, principalmente culturais, dos processos de colonização da América. Contudo, é perceptível uma dificuldade em elaborar uma crítica em relação aos processos de ocupação, fazendo com que os grupos se concentrassem em um relato dos aspectos culturais.

Produção 16 – *Print* retirado de tela do youtube. Vídeo produzido por estudantes da 1ª série.



Domínio público. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=cUHU64fprKM>. Acesso em 20 de ago. 2022.

3.2.1.6 - Produto 6/2020 - Existe racismo no Brasil?

- Plano de aula: 6/2020;
- Orientação encaminhada para os estudantes;
- Produção dos estudantes com as marcas da correção.

A proposta de redação foi a culminância de uma sequência didática com três aulas: "Existe racismo no Brasil?"; "Desenvolvimento e as disputas sociais"; "Industrialização e imperialismo".

Plano de aula 6/2020**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
JULHO/2020****TEMA: Existe racismo no Brasil?****COMPONENTES CURRICULARES: HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA****SÉRIE: 3ª E.M.****APRESENTAÇÃO**

“O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.” (BNCC, p. 564).

OBJETIVOS**Geral:**

Contribuir para um melhor entendimento, por parte dos estudantes, das questões étnico-raciais no Brasil;

Específicos:

- Identificar as desigualdades raciais radicadas na sociedade;
- Identificar a permanência e mudanças das relações de dominação e exploração nos dias atuais entre brancos e negros.
- Compreender a ordem racista que estrutura a sociedade brasileira;
- Perceber a discriminação da presença da mulher negra nos espaços públicos.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Imperialismo e o conceito de raça no século XIX;
- Conhecimentos prévios: Colonização do Brasil e escravidão.

METODOLOGIA

- Iniciar a discussão com apresentação de imagens de pessoas brancas e negras perguntando “Você se considera branco ou negro?”.
- Discutir o conceito de racismo estrutural;
- Compreender a construção histórica desse racismo.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade);

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais;

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos;

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;

Orientação encaminhada para os estudantes



CEEP PROFESSORA LOURDINHA GUERRA
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR
(HISTÓRIA E PRODUÇÃO TEXTUAL)
GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO
DISCIPLINAS: HISTÓRIA E PRODUÇÃO TEXTUAL



Levando em consideração a temática abordada na aula de História como também o seu conhecimento de mundo, coloque-se na posição de um articulista e, utilizando dados, exemplos e diversas outras ferramentas de argumentação, construa um artigo de opinião para uma série especial de um jornal de grande circulação em sua cidade. Nesse artigo, você, necessariamente, deverá:

- Abordar um dos temas discutidos pela professora de História, quais sejam:
 - ✓ "Existe racismo no Brasil?";
 - ✓ "Desenvolvimento e as disputas sociais";
 - ✓ "Industrialização e imperialismo"
- Apresentar um título criativo;
- Assinar com o pseudônimo: Mohandas Karamchand Gandhi
- Linguagem em 1ª pessoa;
- Usar a variação linguística adequada à situação de comunicação proposta, ou seja, a variedade padrão escrita.
- .O texto deverá apresentar no mínimo 20 linhas e no máximo 30 linhas (digitado ou manuscrito)

Orientações:

Não se esqueça de verificar a qualidade da imagem, caso opte pelo texto manuscrito.

O Texto digitado deverá seguir as normas a seguir: Word ou similar; fonte: Times New Roman ou Arial; número 12; espaço: 1,5; margens esquerda e direita: padrão.

Vale enfatizar!

Antes de iniciar a produção do seu artigo, é importante organizar o seu projeto de texto, portanto:

- Defina seu ponto de vista;
- Elabore sua tese, ou seja, o que pretende defender em seu texto;
- Produza argumentos consistentes para defender a sua tese;
- Retome as etapas composicionais do gênero;
- Inicie o processo de escrita;
- Revise seu texto;
- Leia seu texto para alguém (um colega ou familiar)
- Produza a versão que será entregue para as professoras

Produção dos estudantes com as marcas da correção

Produção 16 – Redação produzida por estudante da 3ª série

Além da cor

A segregação racial é uma prática historicamente associada ao racismo. Consiste na separação arbitrária de indivíduos com base em preceitos de cor ou raça. No Brasil isto é um problema desde o seu descobrimento, pois os portugueses se achavam superiores, e com isso trouxeram negros africanos para serem escravizados, já que os índios não queriam fazer parte da mão de obra escrava.

A segregação racial que existe aqui é muito fácil ser identificada, basta visitarmos os bairros de periferia das principais grandes cidades, podemos observar também que a maioria da população de baixa renda é composta por pessoas que se identificam como “negras” ou “pardas”, e que essa mesma população possui baixa escolaridade e menor renda mensal, como se já não bastasse o número de pessoas negras mortas por armas de fogo no Brasil é 2,6 vezes maior que o de pessoas brancas. O dado faz parte do Mapa da Violência, levantamento que também mostra que entre 2003 e 2014, enquanto houve queda de 27% nas taxas de mortalidade de brancos por esta causa, houve aumento de 9,9% nas de negros.

Uma pesquisa feita pela revista veja, revelou que de cada dez brasileiros seis jamais votariam em alguém com etnia e costumes diferentes dos seus. A segregação social, racismo ou xenofobia vêm crescendo em danos alarmantes na sociedade brasileira.

Para o vice-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio Lima, a questão racial no Brasil precisa ser encarada de frente. “Temos um problema racial grave que permite que negros sejam mais mortos que brancos, o estado precisa mostrar que não há racismo fazendo com que o risco da população seja pequeno e seja igual para todos os segmentos, cores/raças”, disse ele. Diante disso é preciso fazer uma reflexão a, o quanto nós somos tolerantes, e se há segregação velada na nossa sociedade.

[1] Comentário: Olá, Joyce! Seu título é interessante e você trouxe dados para embasar o seu argumento, porém seu texto precisa de uma revisão gramatical. Além disso, ele parece estar mais próximo de uma redação do ENEM que de um artigo de opinião.

[2] Comentário: Redundante

[3] Comentário: Cadê o sujeito?

[4] Comentário: vírgula

[5] Comentário: A ideia precisa ser melhor desenvolvida

[6] Comentário: de ser

[7] Comentário: Cuidado com a coordenação e subordinação das frases.

[8] Comentário: Período longo.

[9] Comentário: vírgula

[10] Comentário: Note que você trouxe termos novos que não foram explicados anteriormente.

[11] Comentário: Vírgula.

[12] Comentário: ???

[13] Comentário: Como assim? No início você afirmou que o racismo é fácil de ser identificado...

Acervo pessoal. RIBEIRO, V. N. M., 2020.

3.2.1.7 - Produto 7/2020 - Afinal, para que serve a matemática?

- Plano de aula: 7/2020;
- Orientação encaminhada para os estudantes;
- Produção dos estudantes.

Plano de aula 7/2020

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
Setembro/2020**



TEMA: Afinal, para que serve a Matemática?

**COMPONENTES CURRICULARES: MATEMÁTICA/ HISTÓRIA/ PRODUÇÃO
TEXTUAL/ BIOLOGIA/ ED. FÍSICA
SÉRIE: 2ª E.M.**

APRESENTAÇÃO

Esta aula foi pensada para dar suporte contextual ao projeto “Eu vejo Matemática”, da professora Adyla Marques. A partir da História da Arquitetura dos povos antigos, os alunos estudarão a aplicação da geometria do desenvolvimento tecnológico e artístico relacionados à arquitetura.

OBJETIVOS**Geral:**

Analisar o desenvolvimento tecnológico humano na antiguidade e o uso da matemática na arquitetura.

Específicos:

- Estudar o desenvolvimento arquitetônico e o uso da matemática nas civilizações: Mesopotâmica, Egípcia, Asteca, Grega, Romana e Bizantina;
- Contextualizar os processos de desenvolvimento tecnológico das civilizações estudadas.
- Produzir um vídeo com a técnica *stopmotion* que contextualize a origem da trigonometria.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Pré-História;
- Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma e Bizâncio;
- Astecas.

METODOLOGIA

As disciplinas História, Produção Textual, Biologia e Educação Física alinham os objetos de conhecimento sobre o tema proposto por Matemática. A partir daí, foi seguido o cronograma contido no projeto de Matemática.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço;

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;
- Power point ou canva.

Orientação encaminhada para os estudantes

PROJETO DE MATEMÁTICA E CRONOGRAMA

EU VEJO MATEMÁTICA

O projeto “Eu vejo matemática” foi idealizado a fim de aprofundar o conhecimento dos estudantes no assunto de Trigonometria no Triângulo Retângulo, quanto aos seus aspectos históricos, demonstrações e resoluções de problemas cotidianos. O produto desse trabalho é a criação de um Stop Motion sobre o tema Trigonometria no Triângulo Retângulo, a fim de enriquecer, ampliar e diversificar o estudo desse conteúdo, por meio do uso de tecnologias digitais, favorecendo, dessa maneira, o desenvolvimento da autonomia e cooperação. Mas, afinal, o que é Stop Motion? “(...) consiste em tirar uma série de fotografias e depois reproduzi-las em sequência criando a ilusão de movimento com a ajuda de um programa do computador.” (BOSSLER; LOPES; NASCIMENTO 2010, p.4). Isto é, é uma técnica de animação quadro a quadro, em que é possível fotografar pequenos movimentos a cada imagem para criar uma ideia de continuidade e ação

OS RECURSOS UTILIZADOS

➤ Máquina fotográfica, celular, computador ou tablet.

OS APLICATIVOS USADOS

➤ Studio Stop Motion e MovieMaker (opcional).

COMO SERÁ A ANIMAÇÃO? PODE SER FEITA POR MEIO DE:

- Desenho ou pintura;
- Gravuras e Recortes;
- Massa de modelar;
- Com objetos;
- Com lego;
- Com pessoas;
- Com lettering.

DURAÇÃO DO VÍDEO: 01 MINUTO.

TEMÁTICA ABORDADA POR GRUPO NO VÍDEO:

- Origem da Trigonometria;
- Demonstração do Teorema de Pitágoras;
- Demonstração das Razões Trigonométricas
- Aplicações e Resolução de Problemas Cotidianos.

DIVULGAÇÃO DO VÍDEO MINUTO

- Colocar o vídeo minuto com o nome do grupo no moodle no tópico de matemática e suas tecnologias, na aba destinada para tal fim.
- Postar o vídeo minuto no feed do instagram da turma.
- Postar o vídeo nos storys, marcando a escola;
- Colocar nos destaques da página com o título do projeto “eu vejo matemática”.

ORIENTAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE

✓ A atividade será em grupo. A orientação ocorrerá na semana de Linguagens e Natureza, via google meet, no dia 09/09, terça-feira às 10h, no link:

FASE 1 (08/09 A 11/09) – SEMANA DE LINGUAGENS E NATUREZA

- ✓ Professores Orientadores: Adyla (Matemática) e Leidivânia (Língua portuguesa).
- ✓ Data: 09/09, quarta-feira às 10h.
- ✓ Apresentação do projeto;
- ✓ Divisão das turmas de modo a contemplar as quatro temáticas propostas;
- ✓ **Aula de Língua Portuguesa** sobre o Gênero Textual videominuto com professora Leidivânia;
- ✓ Vídeo Tutorial como utilizar o app Studio Stop Motion:
<https://www.youtube.com/watch?v=3UetrUZyh04>

Os conhecimentos adquiridos durante essa semana servirão de base para a culminância desse projeto. Além disso, é o momento ideal para que os grupos se articulem para tomar decisões como procederão sobre esse trabalho.

FASE 2 (21/09 A 25/09) – SEMANA DE HUMANAS

✓ Professores Orientadores: Verbena (História) e Adyla (Matemática). Data: 21/09

✓ **Aula sobre História** Antiga, egípcios, babilônios, gregos com professora Verbena;

✓ Trecho de documentário sobre a história da matemática, com especificidade na geometria e trigonometria:

https://1drv.ms/v/s!AqII9KI5tyDkiXPMr4Q1wap_kLUU?e=dS6MJK

<https://1drv.ms/v/s!AqII9KI5tyDkiXJY-LhXLEx8WoNf?e=vxp6vZ>

✓ Pesquisa que trata sobre a Origem da Trigonometria:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1101/1/LAL06092016.pdf>

As informações ditas durante essa semana serão de fundamental importância na compreensão da evolução matemática e sua importância em diversas áreas e conhecimentos ainda hoje utilizados.

FASE 3 (05/10 A 09/10) – SEMANA DE LINGUAGENS E NATUREZA

✓ Professores Orientadores: Simone, Thelúzio e Adyla. Data: 05/10, quarta-feira às 10h.

✓ Aula sobre Biomecânica com os professores Thelúzio(**Educação Física**) e Simone (**Biologia**);

Os conhecimentos adquiridos nesse momento servirão de suporte na aplicação e resolução de situação problemas.

FASE 4 (13/10 A 16/10) – SEMANA DE MATEMÁTICA

✓ Culminância do Projeto no dia 16/10, sexta- feira.

✓ Inserir videominuto no moodle no tópico destinado para esse fim, bem como compartilhar o videominuto no feed do instagram da turma, colocando o nome dos componentes; inserindo o vídeo nos storys e, nesse momento, marcar o instagram da escola e das professoras Adyla, Leidivânia, Verbena e Simone que tem por igs, respectivamente, @ceplourdinaguerra, @adyl__, @lei__ndes, @verbe__beiro e @sim__masousa e; por fim, colocar o story no destaque da página com título “eu vejo matemática”.

Produção dos estudantes

A atividade teve êxito no que se refere a participação dos estudantes e ao cumprimento do que se pedia. Os vídeos, em sua maioria, trouxeram contextualizações históricas em relação ao uso de elementos trigonométricos no desenvolvimento de equipamentos e construções, percebendo assim o processo de desenvolvimento tecnológico ao longo do tempo.

Produção 17 – Print de videominuto produzido por estudantes da 2ª série



Acervo pessoal Ribeiro, V.N.M., 2020.

3.2.2 - Intervenções interdisciplinares 2021

No primeiro semestre de 2021 ainda estávamos em ensino remoto. Foi um ano de expectativa e preparo para o retorno das aulas presenciais, que ocorreram em outubro. Diante desse contexto, foram poucas as ações interdisciplinares em relação à 2020, mas elas refletem um processo de amadurecimento nas relações de trocas entre a equipe e quanto ao uso das tecnologias digitais.³⁸

Um dos projetos mais significativos em 2021 foi o “Narrativas e ancestralidade”, tema escolhido para reunir as áreas de Linguagens e Humanas do CEEP Professora Lourdinha Guerra, objetivando alinhar as áreas ao tema integrador do 1º semestre de 2021 “Emancipação social: a construção dos saberes e fazeres profissionais”.³⁹ Compreendendo que o conhecimento de si pressupõe o conhecimento de nossas origens, ao longo do semestre as áreas propuseram atividades que proporcionaram uma discussão sobre a importância das tradições orais como meio de resguardar os conhecimentos adquiridos ao longo da existência humana, visto que ela garante a troca de conhecimento por meio das pessoas mais experientes de um grupo, como de sua família, sua igreja, entre outros.

Discussões sobre História e Memória, tradições orais indígenas e africanas, construção dos gêneros textuais memória literária e relato pessoal, além do marcante encontro virtual com o Cordelista Mané Beradeiro, fizeram parte da construção desse projeto, no qual resultou em emocionantes entrevistas realizadas pelos estudantes das 1ª séries e transformadas em belas narrativas. O objetivo é que os estudantes tenham resgatado por meio dessa experiência valores imprescindíveis para qualquer sociedade. Nesse sentido, acreditamos que, ao entrevistar pessoas mais velhas ou ao lembrar com a ajuda de seus familiares momentos da infância ou de um passado não tão distante, o objetivo foi alcançado. Os resultados puderam ser vistos em uma exposição virtual para toda a comunidade escolar utilizando o Padlet.⁴⁰

Em alinhamento com o projeto, a aula motivadora tratou da “História, Memória e Patrimônio” com ênfase da oralidade.

³⁸ Não é objetivo deste trabalho foi discutir as tecnologias digitais no ensino, contudo, é inevitável citá-los, pois foram o suporte principal no ensino remoto.

³⁹ A partir de 2021 a equipe pedagógica do Lourdinha Guerra, alinhada à introdução do Novo Ensino Médio, passou a escolher dois temas integradores anuais.

⁴⁰ O *Padlet* é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos. <https://pt-br.padlet.com/dashboard>.

3.2.2.1 - Produto 1/2021 - História e Memória

- Plano de aula: 1/2021;
- Produção dos estudantes;
- Observação sobre a atividade.

Plano de aula1/2021**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
MAIO/2021****TEMA: História e Memória****COMPONENTES CURRICULARES: HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA****SÉRIE: 1ª E.M.****APRESENTAÇÃO**

Uma das competências atribuídas ao ensino da História é contribuir para que o estudante consiga “operacionalizar conceitos como temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc. e diferentes linguagens e narrativas que expressem conhecimentos, crenças, valores e práticas que permitem acessar informações, resolver problemas e, especialmente, favorecendo o protagonismo necessário tanto em nível individual como coletivo.” (BNCC, p. 559)

OBJETIVOS**Geral:**

Discutir os conceitos de História, memória, patrimônio e oralidade.

Específicos:

- Discutir os conceitos de memória coletiva e memória individual;
- Compreender o conceito de “lugar de memória”;
- Valorizar a oralidade enquanto fonte de conhecimento histórico;
- Discutir a ideia de patrimônio a partir de um conceito.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Conceitos de História, Memória e Patrimônio;
- Fonte histórica.

METODOLOGIA

Relacionar conceitos às imagens, locais e situações do cotidiano para iniciar uma discussão sobre os conceitos apresentados.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos;

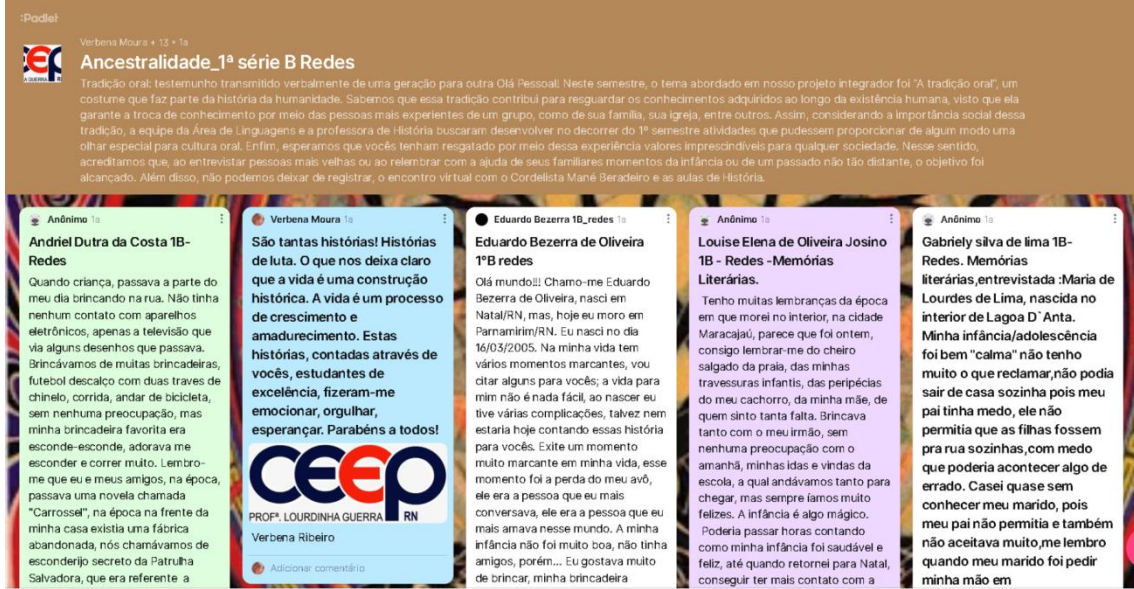
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;

Produção dos estudantes

Produção 18 – Print da tela do mural do padlet. Postagem dos estudantes da 1ª série.



São tantas histórias! Histórias de luta. O que nos deixa claro que a vida é uma construção histórica. A vida é um processo de crescimento e amadurecimento. Estas histórias, contadas através de vocês, estudantes de excelência, fizeram-me emocionar, orgulhar, esperar. Parabéns a todos! Prof. Verbena

Antônio Irineu Filho
Núbia Dias Barbosa dos Santos, 53 anos
Um Simples Sonho de Criança
Era uma excitante tarde de sexta-feira, tanto que se pusessem um ovo cru nas ruas de Pedro Avêlino no Rio Grande do Norte, eu estaria lá. Quando me lembrei de quando eu era criança, lembro-me de brincar com meus amigos na praça, quando minha avó se machucou e seu João sangrou muito. Enquanto meus amigos se desesperaram, decidi arrancar um pedaço de meu pequeno vestido e pressionar seu machucado até estancar o sangramento para poder deixá-la em casa. Ao chegarmos, houve uma reação inesperada: meus pais me agradeceram muito e meus amigos me trataram como uma heroína. Desde aquele dia, eu, Núbia Dias Barbosa dos Santos, decidi me dedicar a ajudar os outros.
No dia dos meus quinze anos, eu e minha família nos mudamos para Natal. Naquela época, a capital era muito diferente do que é hoje, bem

TUTORIAL: COMO PUBLICAR SEUS TRABALHOS NO PADLET
YouTube
Tutorial padlet para publicação dos trabalhos

Guilherme Giovanni Moura Rebouças 1B - Informática
Como os tempos passaram rápido, né? tanta coisa passou e muitas coisas mudaram. Eu nasci em Pedro Avêlino no Rio Grande do Norte, tenho 53 anos e me chamo Núbia Dias. Desde quando eu era criança, minha infância foi muito simples mas eu era super feliz, quando eu era criança me lembro de ir ao shopping com meus pais. Enquanto eu não tinha conseguido, eu trabalho na técnica de enfermagem e gosto da minha profissão, meu objetivo principal é salvar vidas e tanto que hoje eu trabalho faz 30 anos nessa área, nesse tempo aconteceram muitos perigos no ambiente de trabalho, como assaltos. É, o mundo está muito violento, mas várias coisas evoluíram também, eu espero que o mundo seja um lugar melhor, sem violência e o que eu mais desejo.

Titulo do trabalho: Nostalgia
Mémórias
Aluno: Igor Guilherme Roncary Araújo - 1º B - Informática
Sentado com minha amada, decidi rememorar alguns momentos e sentir a nostalgia de alguns anos atrás. Nasceu em Paus dos Ferros em 1977, vivi numa época em que passava por diversas coisas durante minha infância, diga, quase infância, não tive bem uma. Eu costumava ajudar meu pai com o seu trabalho de agricultor, tirando leite, vacinando os animais, alimentando-os, etc. Aos 14 fui para Natal para buscar melhores para minha qualidade de vida e a dos meus pais. Chaguel sem muitas expectativas, até que comecei a vender créditos e acabou lucrando mais do que eu sequer imaginei.
Eu estava indo bem e ainda ajudava meu pai, mas meu sonho nunca havia sido o ramo da agricultura, naquela época, eu sonhava em ser um militar. Servir nosso país e salvar pessoas, era assim que eu pensava, afinal, quem não quer ser visto como um super-herói? Aos mais tarde, estava mais velho, maduro, com um emprego e uma amada, nós estávamos esperando o uma das maiores bênçãos da minha vida, minha filha.
O nascimento de Mariana deixou-me muito feliz, lembro-me dele com saudades por ter sido um mágico momento. Eu dava e

Na dança da vida
Aluna: Kauany Melo - 1º B - Informática
Quando me deito à noite, lembro-me de tudo o que passei ao longo da minha vida. Aquelas paixões e felicidades que sucederam durante a minha juventude, os erros que cometi... Tudo está tão claro em minha memória.
Minha mãe faleceu quando tinha cerca de três anos, a única coisa que me resta dela foi uma fotografia, onde ela está abraçada coriço, consigo até hoje. Minha mãe faleceu quando tinha cerca de três anos, a única coisa que me resta dela foi uma fotografia, onde ela está abraçada coriço, consigo até hoje. Minha mãe faleceu quando tinha cerca de três anos, a única coisa que me resta dela foi uma fotografia, onde ela está abraçada coriço, consigo até hoje. Minha mãe faleceu quando tinha cerca de três anos, a única coisa que me resta dela foi uma fotografia, onde ela está abraçada coriço, consigo até hoje.

A evolução de um jovem agricultor
Aluno: Luiz Eduardo Assunção Leita Junior - 1º B - Informática
Tenho várias recordações do meu tempo de infância. Eram tempos difíceis, para mim e para minha família, fui criado em Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte. Nunca tive muito tempo livre para aproveitar, meu pai era agricultor e sempre o ajudava de várias formas, cuidando das vacas, vacinando os animais, cultivando as plantações. Os dias eram bem vividos e emocionados, e pela tarde minha família se juntava para aproveitar o clima, era um local bem aconchegante, mas ainda não era o que eu queria.
Aos 14 anos, mudei-me para a cidade de Natal, jovi e sem experiência, não sabia que rumo tomar. Os tempos eram muito diferentes, enquanto trabalhava, vendendo pipoca, via as pessoas sentadas nas calçadas e as crianças brincando na rua. Ao completar 18 anos comecei a vender créditos, que me fez ganhar muito dinheiro. Sempre me imaginei como as crianças da minha rua, mas minha infância não me permitiu a por isso trabalhar desde cedo. Lembro-me que todas as noites me imaginava realizando meu sonho de ser

a vida na memória!
Dias Barbosa, 53 anos
Comecei a Núbia Dias Barbosa aos, tenho 53 anos, nasci em 1 de maio de 1968. Minha mãe sempre foi muito simples, mas na fazenda Diamante e a minha infância lá. Meu pai era vendia na feira do Ceará-Mirim, às vezes eu e os meus irmãos para ir, naquela época não tinha tanta violência como hoje.
Quando eu era criança, tinha muito medo de ir para a escola, mas depois de um tempo eu me acostumei e não me lembro mais disso. Eu me lembro de quando eu era criança, lembro-me de brincar com meus amigos na praça, quando minha avó se machucou e seu João sangrou muito. Enquanto meus amigos se desesperaram, decidi arrancar um pedaço de meu pequeno vestido e pressionar seu machucado até estancar o sangramento para poder deixá-la em casa. Ao chegarmos, houve uma reação inesperada: meus pais me agradeceram muito e meus amigos me trataram como uma heroína. Desde aquele dia, eu, Núbia Dias Barbosa dos Santos, decidi me dedicar a ajudar os outros.
No dia dos meus quinze anos, eu e minha família nos mudamos para Natal. Naquela época, a capital era muito diferente do que é hoje, bem

A vida que deixei para trás
Aluna: Nicolay Vasconcelos Araújo de Queiroz - 1º B - Informática
Estava conversando com minha mãe, até que ela me perguntou sobre a história da minha vida. Sou Maria Cândida de Araújo e nasci em 08 de agosto de 1934, na cidade de São João de Sabugi - RN; mas cresci na cidade de Valença - PB. Minha mãe faleceu quando eu tinha três anos, e a única lembrança que tenho dela é um retrato meu em seus braços, aos dois anos de idade. Meu pai cuidou de mim e de meus três irmãos sozinho, pois se recusou a casar novamente. Morávamos em uma casa bem grande com galinhas e plantações. Em casa ajudava com as atividades rurais e mais fácil ir para a escola.

Georgia Maia 1B informática
Fim de semana memorável
Era mais um final de semana normal, eu ia à minha igreja e depois iria para a casa da minha melhor amiga. Passei o dia inteiro esperando amigos, pois fazia muito tempo que não a via e eu adoro ir à igreja. Além disso, eu la encontrar com minhas outras duas melhores amigas na igreja.
O dia tinha tudo para ser muito bom. Um tempo antes de sair, já comecei a me arrumar, porque se eu não me arrumar com um tempo de antecedência eu não vou. Então, eu saí com minha mãe para a Via Costeira e encontrei com ela.
O culto com eles foi simplesmente incrível, tiramos várias fotos e todas as três estavam lindas. Normalmente os cultos sempre têm essa energia alegre, porém dessa vez foi diferente, porque minha amiga teve uma participação em um projeto da igreja e apareceu no palco, e eu fiquei muito feliz por ela porque sei quanto ela se dedica e memora.
O pós-culto também foi maravilhoso, eu, minhas duas amigas e outras meninas da igreja fomos tomar café e conversar até dar a hora de eu ir para casa da minha amiga. Fomos lanchar nos food trucks que tem no condomínio dela e depois fomos para a casa dela. Ficamos escutando música, nos maquiando e fazendo comédia.

abandonar.
Comparado aos tempos de minha infância, tudo mudou muito, hoje sou muito mais maduro, mas ser assim seria estranho, porque as crianças não passaram por tudo na vida adulta. Hoje vivo com minha esposa e filhos, procurando passar a eles um pouco dos ensinamentos que tive e o valor das coisas mais simples da vida.

ALUNA: MARIA LUIZA LUCAS DE LIMA, 1a. B - Informática!
UM PASSADO DE ANGUSTIAS E SUPERACOES
Sentada no aplendre de minha casa olhando para a lua lembro meu passado, ah como foi tumultuado!
Nascida em 1985 na cidade de São Tomé no Estado do Rio Grande do Norte, criada no sítio Carnaúba, lembro como era difícil as coisas. Meus pais eram pessoas simples, trabalhavam na

A HISTORIA DA MINHA VIDA
Rebeca Paranhos - 1 B informática
Olá, meu nome é Maria Cândida de Araújo, tenho 86 anos e nasci no dia 8 de agosto no RN. Durante boa parte da minha vida morei com minha família na Paraíba, em uma pequena cidade chamada Valença, eu morava em uma casa grande no sítio dos meus pais onde havia galinhas e muitas plantações. Na minha casa morava eu, meus três irmãos, minha mãe e meu pai.
Severina Cândida de Araújo (minha mãe) era agricultora e dona de casa.

Lavoura de Sorinhos
Minha infância não foi como a de uma criança comum. Comecei a trabalhar desde os meus sete anos de idade, não havia tempo suficiente para brincar. Sempre procurava alguma hora para que eu pudesse fazer as minhas travessuras, mas papai sempre dizia: -Vai Margarida, venha terminar seu serviço!
Nasci no sítio de São Pedro em Cacimba de Dentro, na Paraíba. Trabalhava na lavoura, plantando feijões e apimentado fava embora do árduo sol de maio dia. Minha imaginação fértil me fazia pensar que um dia eu conseguiria escalar o grande pé de feijão a fim de contagiar os grandes ovos de ouro. Ah, que meta era se um dia eu conseguisse!

Domínio público. Disponíveis em: <https://padlet.com/profhistoriaverbena/yba94cqg8hle481y>;
<https://padlet.com/profhistoriaverbena/u7z248lz4apg1svs>;
<https://padlet.com/profhistoriaverbena/1mke7mqw17qfst67>. Acesso em 20 de ago. 2022.

Observação sobre a atividade

Este projeto foi um desdobramento da atividade sobre biografia de 2020. Mais adaptados ao ensino virtual, conseguimos organizar esta exposição, aberta para toda a comunidade escolar e divulgada no Instagram da escola. Observando as produções dos estudantes, os objetivos foram alcançados no que diz respeito ao entendimento do que é História e do que é memória, assim como a valorização da oralidade para a construção do conhecimento histórico.

Figura 5 – Print de tela do instagram. Convite à comunidade escolar.



Domínio público. @ceep_lourdinaguerra. Acesso em setembro/2022.

3.2.2.2 - Produto 2/2021 - Meio ambiente e sociedade

A partir do tema escolhido as ações para cada série foram planejadas. A seguir estão apresentados os documentos produzidos, assim como alguns exemplos de produções os estudantes das três séries, na seguinte sequência:

- Plano de aula: 2/2021;
- Orientação encaminhada para os estudantes da 1ª série;
- Observações sobre a aula 2: Açúcar;
- Observações sobre a aula 3: Mineração
- Produções dos estudantes da 1ª série;
- Orientação encaminhada para os estudantes da 2ª série;
- Material da aula da 2ª série;
- Produções dos estudantes da 2ª série;
- Observação sobre intervenção com a 3ª série.

Plano de aula 2/2021**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
Setembro/2021****TEMA: MEIO AMBIENTE
SUBTEMA: MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE****ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDAS: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
APLICADAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.****SÉRIES: 1ª, 2ª e 3ª E.M.****APRESENTAÇÃO**

Meio ambiente foi o tema escolhido para ser discutido com os estudantes no segundo semestre por parte da equipe do CEEP PLG. As áreas do conhecimento buscaram alinhar os objetos do conhecimento de seus componentes curriculares ao tema, intitulado “Meio ambiente e sociedade”. Assuntos como: “O bioma Mata Atlântica”, “A importância do plano diretor e o impacto sobre as dunas” e “O Cajueiro de Piranji” serão discutidos pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia, Geografia e História. Nesta última, discussões sobre a devastação da Mata Atlântica, com a extração do pau-brasil e a cultura da cana; a expansão das lavouras para o Cerrado, não só com a cana, mas com o café; os impactos ambientais com a mineração e industrialização ao longo da História do Brasil. Além do movimento hippie e o princípio da luta pela ecologia e uma oficina de estudo e descrição de obras de arte que retratam o meio ambiente.

OBJETIVOS**Geral:**

Analisar historicamente a intervenção humana no meio ambiente através da exploração econômica.

Específicos:

- Identificar e contextualizar historicamente os ciclos econômicos no Brasil;
- Promover uma reflexão sobre os impactos no meio ambiente destas explorações econômicas;
- Analisar o papel do indivíduo e dos movimentos culturais na relação com o meio ambiente;

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- 1ª série: Colonização do Brasil (Pau-brasil, Cana de açúcar, café e mineração);
- 2ª série: 2º reinado e a industrialização;
- 3ª série: Brasil (1930-1985); Guerra Fria e o movimento Hippie.

METODOLOGIA

A partir do alinhamento das disciplinas, as aulas foram montadas com o objetivo de discutir a temática partindo da realidade local. Aulas discursivas e dialogadas, oficinas e análise de documentos fazem parte da metodologia.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço;

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável;

(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade;

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável;

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador ou smartphone;
- Conexão à Internet;
- Google Meet;
- Power point ou canva.

AVALIAÇÃO

Exposições virtuais e presenciais com os trabalhos de construção de linhas do tempo, vídeos e mapas mentais.

Orientação encaminhada para os estudantes da 1ª série



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFª LOURDINHA GUERRA
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



HISTÓRIA
PROFESSORA: VERBENA RIBEIRO
1ª SÉRIE /2021

INSTRUÇÕES PARA ATIVIDADE AVALIATIVA 1 DO 3º BIMESTRE

ASSUNTO: HISTÓRIA DO IMPACTO AMBIENTAL NA MATA ATLÂNTICA

O QUE É PARA FAZER?

Construir um Mapa Mental (Conceitual) sobre a exploração da Mata Atlântica em uma perspectiva histórica;

Gravar um vídeo apresentando o mapa mental.

O QUE ABORDAR?

O mapa partirá de um eixo principal: Mata Atlântica. A partir daí ele abrirá em dois caminhos: o Pau-brasil e a Cana-de-açúcar. A partir desses caminhos, escolher 3 aspectos do Pau-brasil e 5 aspectos da cana-de-açúcar.

COMO FAZER?

1º) Primeiramente, estudar. Os mapas devem ser construídos a partir das aulas ministradas sobre esses assuntos. Para isso, acesse o material disponível no Sigeduc, nos dias que as aulas foram ministradas;

2º) Em grupo de ATÉ 4 pessoas, vocês construirão o mapa. Ele pode ser elaborado em um Padlet, no Canva, em PowerPoint, no Prezi. Em qualquer plataforma e/ou ferramenta que você se sentir mais confortável;

3º) Com o mapa pronto, o grupo gravará um vídeo explicando o mapa. Não é necessário aparecer a imagem do estudante. Pode ser só a voz. Este vídeo deve ter uma duração de até 1 minuto;

4º) Publicar o vídeo no seguinte Padlet: <https://pt-br.padlet.com/floreshena/anm01jeifl10otop>;

PRAZO DE ENTREGA/PUBLICAÇÃO

27/09/2021 ATÉ ÀS 23h59.

MATERIAL DE APOIO PARA O MAPA MENTAL

O QUE É UM MAPA MENTAL, PARA QUE SERVE E COMO ELABORAR

<https://www.youtube.com/watch?v=Hs5WTPXGmM>

COMO FAZER UM MAPA MENTAL COM O CANVA?

<https://www.youtube.com/watch?v=3SgVQZUWHM>

COMO FAZER UM MAPA MENTAL NO WORD?

<https://www.youtube.com/watch?v=hri6JRuzzSY>

COMO GRAVAR UMA VÍDEOAULA NO CANVA?

<https://www.youtube.com/watch?v=3FIKwrE1nCE>

Observações sobre a aula 2: Açúcar

Durante a aula, ao apresentar períodos históricos tão distintos, como período colonial e contemporâneo, não há um aprofundamento sobre a análise do último período, como a Guerra Fria e a crise do petróleo. O foco foi o desenvolvimento do tema e o seu objetivo. Ao longo do ensino médio haverá oportunidades de discussões nas quais estes períodos sejam discutidos.

Observações sobre a aula 3: Mineração

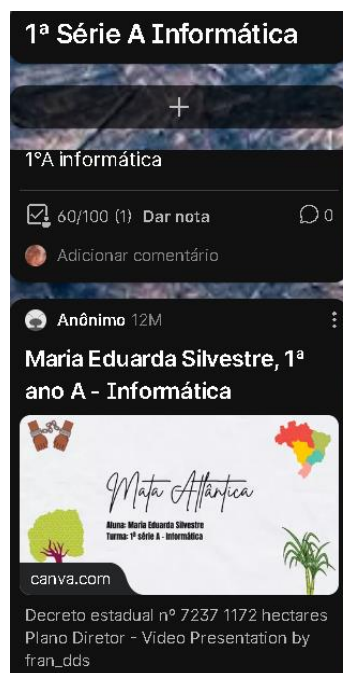
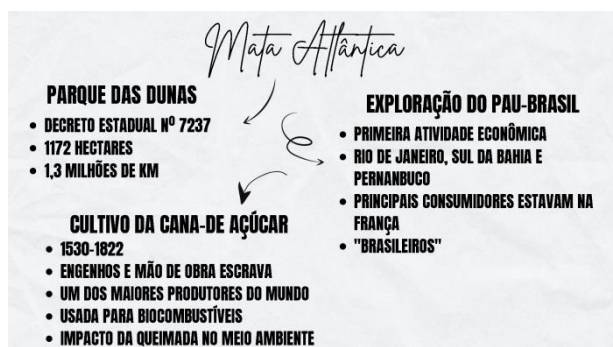
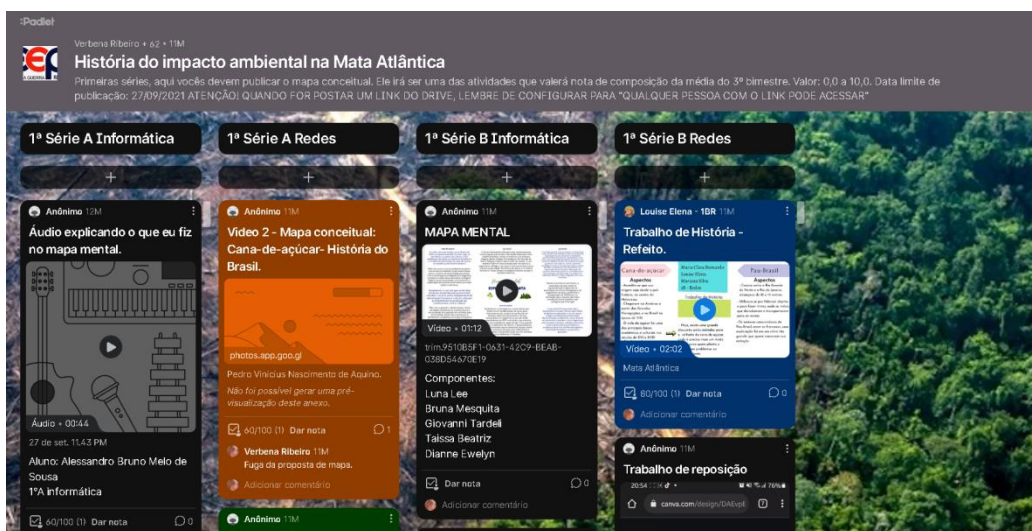
O processo de produção desta aula, ainda no período de ensino remoto, utilizou uma ferramenta do canva, que permite que o estudante acesse links disponíveis, sendo então instrumento didático tanto para conduzir a aula, quanto material de estudo e aprofundamento para os alunos. Este recurso também favorece às aulas temáticas, já que, ao disponibilizar os materiais de estudo em uma sequência didática, durante a aula o professor pode se prender mais às discussões e interação com os estudantes.

A aula também foi gravada através da mesma plataforma, que está disponível para quem tem o link:

https://www.canva.com/design/DAEqf6wicdM/-4q11Yow0yY0FVh9zORB8A/view?utm_content=DAEqf6wicdM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton#21

Produção dos estudantes da 1ª série

Produção 19 – Print do mural do padlet com as produções dos estudantes da 1ª série



Domínio público. Disponível em <https://pt-br.padlet.com/floresbena/anm01jejf110oto>. Acesso em ago. 2022.

Orientação encaminhada para os estudantes da 2ª série



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFª LOURDINHA GUERRA
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



HISTÓRIA
PROFESSORA: VERBENA RIBEIRO
2ª SÉRIE /2021

INSTRUÇÕES PARA ATIVIDADE AVALIATIVA 1 DO 3º BIMESTRE

ASSUNTO: 2º REINADO NO BRASIL

O QUE É PARA FAZER?

Construir um Mapa Mental (Conceitual) sobre o período do 2º Reinado no Brasil e apresentá-lo em formato de vídeo.

O QUE ABORDAR?

Escolher no mínimo 5 aspectos deste período para abordar no mapa. Exemplo: Escravidão, Imigração, Lei de Terras, Parlamentarismo, Partidos políticos, Conflitos, Industrialização etc.

COMO FAZER?

1º) Primeiramente, estudar. Para isso, acesse o material disponível em <https://pt-br.padlet.com/rafaelatrindade1510/Bookmarks>. Aí você encontrará vídeoaula, slide e textos sobre o período;

2º) Em grupo de ATÉ 4 pessoas, vocês construirão o mapa. Ele pode ser elaborado em um Padlet, no Canva, em PowerPoint, no Prezi. Em qualquer plataforma que você se sentir mais confortável;

3º) Com o mapa pronto, o grupo gravará um vídeo explicando o mapa. Não é necessário aparecer a imagem o estudante. Pode ser só a voz. Este vídeo deve ter uma duração de até 1 minuto;

3º) Publicar o vídeo no seguinte Padlet: <https://pt-br.padlet.com/floresbena/8iemiqh1w4pti12l>;

PRAZO DE ENTREGA/PUBLICAÇÃO

20/09/2021 ATÉ ÀS 23h59.

MATERIAL DE APOIO PARA O MAPA MENTAL

O QUE É UM MAPA MENTAL, PARA QUE SERVE E COMO ELABORAR

<https://www.youtube.com/watch?v=Hs5WTTPXGmM>

COMO FAZER UM MAPA MENTAL COM O CANVA?

<https://www.youtube.com/watch?v=3SgVQZWUWHM>

COMO FAZER UM MAPA MENTAL NO WORD?

<https://www.youtube.com/watch?v=hri6JRuzzSY>

COMO GRAVAR UMA VÍDEOAULA NO CANVA?

<https://www.youtube.com/watch?v=3FlKwrE1nCE>

Material da aula da 2ª série

A aula sobre industrialização brasileira e impactos ambientais, alinhado ao projeto interdisciplinar, foi desenvolvida com o padlet. Usando o recurso *playlist*, foi criada uma sequência didática em que foram apresentados vídeos gravados pela professora e materiais de estudo. Este recurso é interessante, pois criou um ambiente de autonomia para o estudante no período em que ainda estávamos no ensino remoto.

Ao clicar nas caixas de diálogo, uma nova aba aparece encaminhando o estudante para o site, videoaula ou documento. Esta sequência didática está disponível em <https://padlet.com/rafaelatrindade1510/Bookmarks>.

Na proposta desta atividade privilegiei avaliar o objeto de conhecimento, Segundo Reinado no Brasil. Esta escolha foi um teste para tentar avaliar se os estudantes, ao escolherem um dos aspectos do período, iriam fazer relações com o tema discutido, industrialização. A partir das produções, foi verificada compreensão do processo histórico da industrialização do Brasil no período.

Figura 6 – Print de tela do padlet com sequência didática de História

Industrialização Brasileira e impactos no meio ambiente

Olá! 2ª série! Utilize esta playlist para estudar sobre o processo de industrialização do Brasil e a relação com o Meio Ambiente. Ao longo do semestre a playlist estará sendo construída. Então, guarde este link.

Introdução
Considerando "Meio ambiente" como tema central, podemos encontrar a industrialização brasileira como uma ponte de convergência entre este tema central e a disciplina de História. Através do material é possível compreender como esse processo ocorreu e entender os impactos que isto teve no meio ambiente, e as consequências causadas nos dias atuais.

A economia, basicamente, é dividida em 3 setores: Primário (Agricultura), Secundário (Indústria) e Terciário (Comércio e serviços).

Análise a distribuição da PEA

O G20 - Brasil e o mundo

O G20 é formado por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido (G7), África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia, México, Rússia, Turquia e União

Brasil, uma industrialização tardia

Mãe, D. Pedro II e primeiro surto indus Brasil.

Vamos, primeiramente, conversar sobre economia e industrialização. Como está o Brasil hoje?

PIB: Por setores
Gráfico de barras mostrando a distribuição do PIB por setores (Agricultura, Indústria, Serviços).

Industrialização no Brasil
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NOS ESTADOS BRASILEIROS

País	PIB Industrial (bilhões de dólares)	Participação Industrial no PIB (em %)
Brasil	110,0	1,7
Estados Unidos	1.100,0	24,0
Reino Unido	100,0	18,0
Francia	100,0	14,0
Itália	100,0	13,0
China	100,0	13,0
Japão	100,0	13,0
Coreia do Sul	100,0	13,0
Indonésia	100,0	13,0
Rússia	100,0	13,0
Turquia	100,0	13,0
União Europeia	100,0	13,0

TIPOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO
Além das três Revoluções Industriais pelas quais a humanidade passou em diferentes períodos, a sociedade em todo mundo já testemunhou três diferentes tipos ou modelos de industrialização, cada um deles ocorrendo em alguns determinados lugares.

Industrialização Brasileira e impactos no meio ambiente
 Olá 2ª série! Utilize esta playlist para estudar sobre o processo de industrialização do Brasil e a relação com o Meio Ambiente. Ao longo do semestre a playlist estará sendo construída. Então, guarde este link.

Assista Nesta playlist você vai assistir vídeos sobre o processo de industrialização do Brasil séculos XIX e XX. www.youtube.com/watch?v=6WH0k&t=292s

Brasil Escola Industrialização no Brasil - Brasil Escola

YouTube História - História - A industrialização e o meio ambiente

IME.gov.br Impactos ambientais da industrialização

PDF Industrialização Brasileira

Spotify A história da industrialização brasileira

YouTube Industrialização Brasileira - Brasil Escola

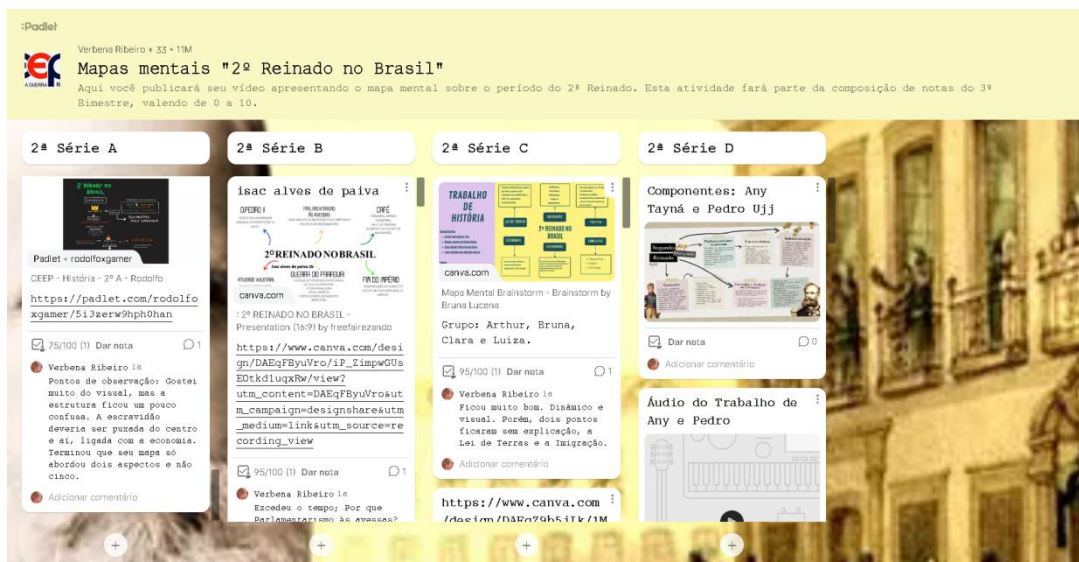
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-industrializacao-e-o-meio-ambiente/48473#>

IME.gov.br Produção das indústrias no meio ambiente. Causas e consequências - Química Meio Ambiente. Indústria e

Domínio público. Disponível em <https://padlet.com/rafaelatrindade1510/Bookmarks>. Acesso em ago. 2022.

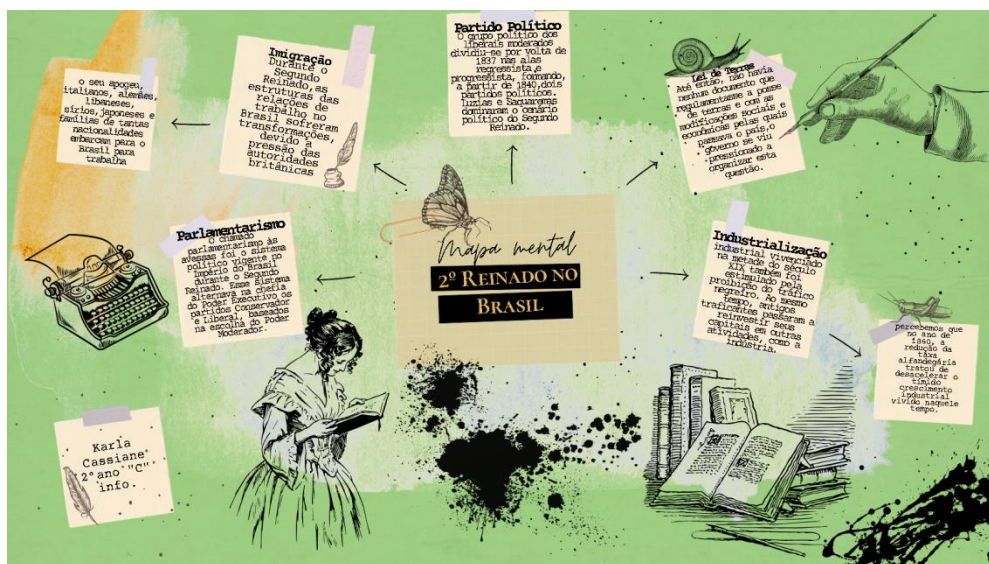
Produções dos estudantes da 2ª série

Produção 19 – *Print* do mural padlet com as postagens dos estudantes. No mural, vídeos explicando o assunto através dos mapas mentais



Domínio público. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/floresbena/8iemiqh1w4pti12l>
Acesso em ago. 2022.

Produção 20 – *Print* de tela do mapa produzido por estudante da 2ª série



Domínio público. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/floresbena/8iemiqh1w4pti12l>
Acesso em ago. 2022

Observação sobre intervenção com a 3ª série

A participação da 3ª série no projeto, em relação à produção de material, foi diferenciada. O 3º bimestre iniciou remoto e finalizou presencial, no movimento de retorno das aulas presenciais com a diminuição dos casos de Covid-19. O retorno foi gradual e as terceiras séries retornaram primeiro. Com isso, devido à intenção da maior parte dos estudantes em fazer o Enem, a equipe optou por não exigir, naquele momento, avaliações. Trabalharíamos o tema e os objetos de conhecimento e, posteriormente, após o Enem, iríamos proporcionar um exercício com a temática.

Como uma possível contribuição, acho interessante expor como o tema foi desenvolvido com a 3ª série, pois é um instrumento que abre possibilidade para alinhamento com a Física e Geografia, por exemplo.

O subtema “Energia, desenvolvimento e meio ambiente” foi trabalhado a partir dos slides abaixo. É importante lembrar que o slide é apenas um suporte metodológico. A dinâmica da aula, como os assuntos são discutidos e o ritmo vai depender do professor e dos estudantes. O assunto pode ser desenvolvido em duas aulas, quatro ou até mais.

O slide da aula está disponível em <https://padlet.com/ribeirovnm/r8al6mrcceyqk9u>, assim como os outros materiais produzidos para as aulas.

3.2.2.3 - Produto 3/2021 - Pré-modernismo e modernismo no Brasil

- Plano de aula: 3/2021;
- Orientação encaminhada aos estudantes;
- Produções dos estudantes

Plano de aula 3/2021

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
PROJETO INTERDISCIPLINAR
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
Setembro/2021**



PRÉ-MODERNISMO E MODERNISMO NO BRASIL (2ª e 3ª Gerações)

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA

SÉRIE: 3ª E.M.

APRESENTAÇÃO

“A Literatura é uma dinâmica que envolve a todos, com movimento bastante dialético, de forma que o efetivo da Literatura é um processo envolvendo “[...] atores historicamente situados em contextos sociais claramente definidos.” (RIBEIRO, 2000 apud MARTINS, 2015). Partindo dessa afirmativa, associar História a produção literária, tanto ao contexto em que foi produzida, quanto ao de seus personagens, contribui para uma melhor compreensão da obra e promove o conhecimento histórico.

OBJETIVOS**Geral:**

Contextualizar historicamente as obras “Os sertões”, “Vidas Secas” e “Morte e vida Severina.

Específicos:

- Identificar os períodos históricos em que as obras foram produzidas;
- Contextualizar as obras aos seus períodos de produção;
- Associar os personagens ficcionais a situações próprias dos períodos historicamente abordados.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Era Vargas (1930-1945);
- Período democrático (1945-1964);
- Ditadura Militar (1964-1985).

METODOLOGIA

Esta aula é uma revisão dos assuntos já trabalhados em outras aulas, contudo, visando a discussão das obras literárias. Tratou-se de uma aula discursiva dialogada em que trechos das obras e personagens foram abordados.

HABILIDADES EM CIÊNCIAS HUMANAS

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Obras literárias;
- Quadro e pincel.
-

AValiação

Produção de mapas mentais e podcasts.

Orientação encaminhada aos estudantes

CEEP PROFESSORA LOURDINHA GUERRA

ATIVIDADE AVALIATIVA INTERDISCIPLINAR – 3º BIMESTRE

Conexão Enem (História e Linguagens)

3ª SÉRIE

ASSUNTO: PRÉ-MODERNISMO E MODERNISMO NO BRASIL (2ª e 3ª Gerações)

Por que fazer o trabalho?

- O objetivo do trabalho é que, a partir de uma atividade em grupo, o estudante amplie o seu repertório sociocultural, tornando-se um cidadão crítico e consciente da importância de conhecer as manifestações artísticas literárias, em especial dos escritores brasileiros.

O que é para fazer?

- Formar um grupo de 12 pessoas, o qual será subdividido em duas equipes;
- O grupo produzirá um mapa conceitual apresentando as principais **características do Pré-Modernismo ou Modernismo (2ª e 3ª Gerações), o contexto histórico, os principais autores e suas respectivas obras;**
- O mesmo grupo fará uma **análise de uma das obras indicadas** no trabalho, contemplando, em especial, a relação homem e Natureza;
- Com a análise feita, o grupo produzirá um **Podcast** desta análise.

Como fazer?

- Cada grupo deve estudar sobre o assunto proposto como também ler a obra literária indicada. Para tanto, é necessário que sejam forma das duas equipes, uma para produzir o mapa conceitual, outra para a análise do romance e elaboração do podcast;
- A equipe responsável pelo mapa conceitual deverá gravar um vídeo explicando as informações inseridas no mapa. Nesse caso, vale ressaltar que os participantes não precisam aparecer na imagem. O vídeo pode ter uma duração entre 3min e 5min. Já a equipe responsável pela análise da obra deve gravar um podcast da mesma, com duração máxima de 10 minutos;
- Grupo 1 (Os sertões, de Euclides da Cunha); Grupo 2 (Vidas secas, de Graciliano Ramos); Grupo 3 (Morte e vida Severina, de João Cabral de Melo Neto).

Quando realizar?

CRONOGRAMA			
Atividades	Data	Horário	
Apresentação do trabalho	27/09	15h20	
Postagem do vídeo do mapa conceitual no <i>Padlet</i>	18/10	até às 23h59min	
Postagem do podcast da análise do romance no <i>Padlet</i>	18/10	até às 23h59min	
Comentar o trabalho dos colegas	De 18/10 a 21/10	até às 23h59min	
Avaliação dos trabalhos	De 22/10 a 25/10	x	

Onde postar?

3ª Série A Informática: <https://padlet.com/verbenanidiane/8x62cu66b1ej5hcu>

3ª Série B Informática: <https://padlet.com/verbenanidiane/7sqrtv1zsovx4mt0>

3ª Série C Informática: <https://padlet.com/verbenanidiane/Bookmarks>

3ª Série A Manutenção: <https://padlet.com/verbenanidiane/tnkr65zcgwhwpq6t0>

Como produzir? Como postar?

- Para produzir e postar o podcast, você poderá utilizar o próprio recurso do padlet (“Gravador de áudio”);
- Para a produzir o vídeo, você pode utilizar qualquer outro recurso ou ferramenta e postar o link no padlet. Atenção! Se for fazer o upload do vídeo direto no padlet só comporta 25 MB. Por isso, recomenda-se postar o link.

Avaliação (Valor: 10,0)

Avaliação da atividade será formativa e somativa, ou seja, será considerada a participação do grupo em cada fase do trabalho como também o trabalho apresentado.

Atenção! Caso algum trabalho seja plagiado, o grupo ficará com **Zero**.

ORIENTAÇÕES PARA AS PRODUÇÕES

- **Fontes de pesquisa:** Livro didático, material no Sigeduc e sites confiáveis, Guia do Estudante CEEP;
- **Para produção do mapa conceitual,** considere os principais aspectos presentes no Contexto de Produção do Pré-Modernismo e do Modernismo (2º e 3ª Gerações), quais sejam: as suas principais características, os principais autores (poesia e prosa) e as principais obras publicadas por eles, contexto histórico.
- **Para a análise do romance,** busque informações sobre o livro. Na versão impressa, verifique a quarta capa, orelhas e introdução. Na internet, pesquise em sites literários e estudos críticos;

Contextualize o livro no seu tempo histórico: Em qual período foi escrito? O que estava ocorrendo na sociedade naquele período? Contextualize-o historicamente;

Na elaboração do Podcast, pensem nas seguintes perguntas sobre a representação da natureza na obra literária analisada:

- Ela é retratada de maneira idealizada, realista, crítica ou sentimental?
- Quais são as características da natureza retratada?
- Como a natureza afeta a vida dos personagens?
- É possível imaginar a natureza em outro ambiente natural? Como seria?

ORIENTAÇÕES PÓS-POSTAGEM

- Cada grupo visitará o trabalho dos colegas e deverá comentá-lo. Os comentários devem ser pertinentes ao trabalho, identificados com o nome e obedecendo a **Netiqueta**.

VÍDEOAULA COM AS ORIENTAÇÕES

- Aula gravada no dia 27/09/2021 com as orientações sobre o trabalho

<https://drive.google.com/file/d/1gJcfnF6acTQzACZo9hMi35S4uqijpTm/view?usp=sharing>

MATERIAL DE APOIO PARA O MAPA MENTAL

O QUE É UM MAPA MENTAL, PARA QUE SERVE E COMO ELABORAR

<https://www.youtube.com/watch?v=Hs5WTTPXGmM>

COMO FAZER UM MAPA MENTAL COM O CANVA?

<https://www.youtube.com/watch?v=3SgVQZWUWHM>

COMO FAZER UM MAPA MENTAL NO WORD?

<https://www.youtube.com/watch?v=hri6JRuzzSY>

COMO GRAVAR UMA VÍDEOAULA NO CANVA?

<https://www.youtube.com/watch?v=3FlKwrE1nCE>

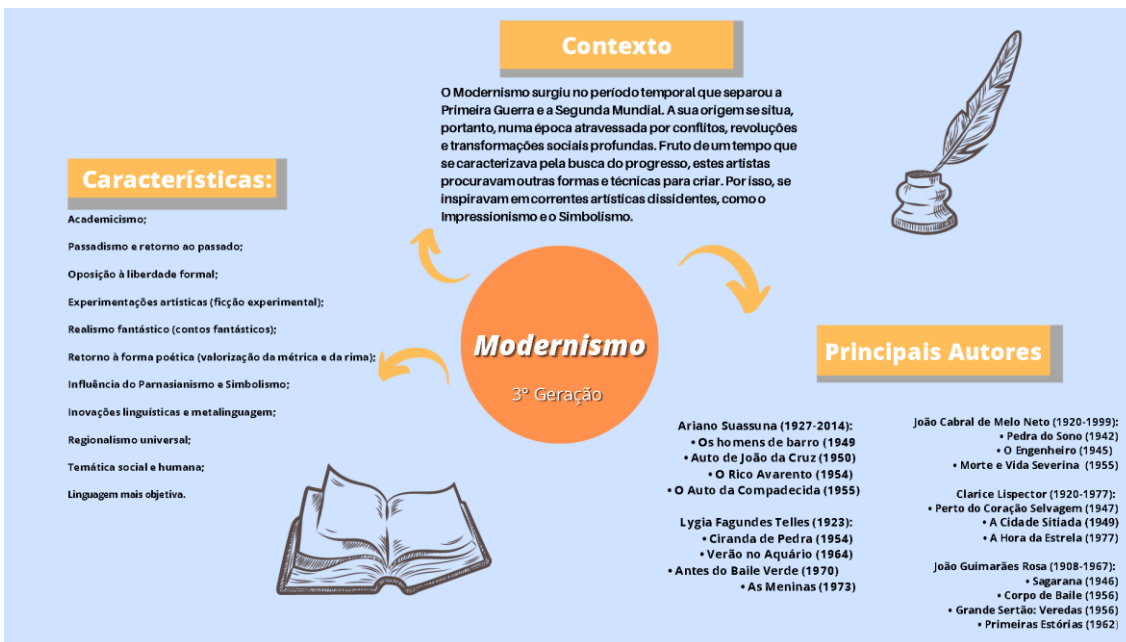
Produção dos estudantes

Produção 21 - Print do mural padlet com a exposição dos mapas mentais e podcasts



Domínio Público. Disponível em: <https://padlet.com/verbenanidiane/7sqrtlyzsoyx4mt0>. Acesso em ago. 2022.

Produção 22 – Print de mapa mental produzido pelos estudantes da 3ª série.



Domínio Público. Disponível em: <https://padlet.com/verbenanidiane/7sqrtlyzsoyx4mt0>. Acesso em ago. 2022.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA E A INTERDISCIPLINARIDADE

Nem só de história vive o ensino de História. Escolhi esse título porque ele resume minha postura enquanto educadora. Sim, sou professora de História, mas, também educadora. Se não pensasse assim não veria sentido em ensinar História. Pois ela, para mim, tem acima de tudo, uma importante função social de despertar a criticidade, a consciência de si e do outro no tempo. E é nessa perspectiva que o ensino de História deve se conectar ao seu tempo. Não ao tempo em que a história se passou, não ao tempo em que a história foi produzida, mas ao tempo do ensino. O passado aí tem sua função prática: dar sentido ao presente. Objetivamente, ensinar História focado no passado, nos chamados conteúdos de história, não cabe mais na nossa realidade conectada. Não faz mais sentido (se é que algum dia fez). Apenas com o sentido conseguimos estabelecer uma comunicação eficaz com o estudante.

Trazendo esta reflexão para a escola, é um erro pensar a aula de História fechada em si, ignorando a dinâmica do espaço escolar, as condições de estudo do aluno. Estes aspectos interferem diretamente na aprendizagem. Busquei aqui contribuir de alguma forma com a minha experiência e as produções realizadas.

O que constatamos de fato é que, para que pontes sejam construídas é necessário tempo, muito tempo de planejamento e liberdade. Trago estas afirmações à luz da experiência e analisando alguns dados apresentados no trabalho.

Curiosamente, 2020 e 2021, anos de ensino remoto, muitas pontes foram ligadas entre História e outras disciplinas. Como já observado, estávamos soltos das amarras e, com mais tempo de planejamento. Foram dois anos de muito trabalho. Passávamos mais tempo dialogando, planejando do que ministrando aulas e os estudantes sentiam que a escola estava conectada. A partir dos temas motivadores, as aulas de História estavam ligadas as de Biologia, Português e Matemática. Contudo, algumas questões precisam ser levantadas em relação à avaliação da aprendizagem em História.

As aulas de História foram idealizadas para contribuir no desenvolvimento da compreensão do tempo e o seu uso para ler o mundo, assim como alargar as experiências dos estudantes. A construção de narrativas, em parceria com língua portuguesa, auxilia na análise do seu tempo e de outros tempos, percebendo que as formas de agir e pensar têm os seus contextos. Assim sendo, ao avaliar as produções dos estudantes tive que considerar também o contexto em que estávamos vivendo. Para poder viabilizar as conexões entre as áreas do

conhecimento, acreditando que este era o melhor caminho a trilhar, algumas vezes tive que “abrir mão” da História na avaliação das atividades propostas para os estudantes, o que, muitas vezes, causou momentos de crise no meu fazer profissional.

Ao analisarmos a atividade de produção dos memes, que tinha como objetivo geral “Produzir um meme a partir da promoção de uma reflexão sobre a atual situação de pandemia que assola o mundo, especificamente o Brasil, fazendo um exercício de análise documental, contextualização e temporalidade”, foi, em parte, alcançado. Os estudantes compreenderam o gênero textual meme. Contudo, em relação a uma análise histórica, os grupos tiveram dificuldades de fazer associações com o passado. Percebe-se que a maior parte dos memes, com exceção de dois, faz reflexões apenas no contexto atual. Contudo, pode-se justificar isso pela situação de pandemia da Covid-19 em 2020, em que os estudantes estavam imersos na problemática. Acredito que, esta atividade em uma realidade de ensino presencial, com orientações e intervenções mais próximas ao estudante venha a desenvolver mais habilidades em História.

Outra atividade que podemos exemplificar foi a da produção de cartas. Mesmo a maioria dos estudantes usando pseudônimos, foi perceptível que a atividade terminou servindo como um canal de compartilhamento de angústias pessoais e familiares. A maior parte das cartas expressa preocupação com a sustentação financeira devido ao fechamento do comércio. Entre as quase 50 cartas recebidas, uma destacou-se no sentido de tentar fugir da atualidade e buscar retratar Natal do fim do século XIX, contudo, terminou cometendo anacronismo. Na correção, foi mostrado ao estudante que, em 1898 o Hospital Walfredo Gurgel não existia.

As produções entregues pelos estudantes são importantes documentos para contribuir no amadurecimento das relações entre à História e outros componentes curriculares. Foi perceptível a dificuldade dos estudantes em expor relações entre os tempos históricos, porém, acredito que, esta dificuldade pode ser sanada com mais facilidade ao delimitarmos melhor os parâmetros de correção de cada proposta de atividade avaliativa. Expor ao estudante, com antecedência e objetivamente, as réguas de correção de cada componente curricular, talvez facilite no desenvolvimento e aprendizagem do estudante nas relações interdisciplinares.

Por fim, no que se refere às avaliações, temos que ter clareza, enquanto profissionais, de que as competências a serem desenvolvidas em História são processuais e construídas ao longo do ensino médio. Podemos perceber, por exemplo, uma evolução na aprendizagem em

História quando detectamos argumentos históricos na maior parte das redações produzidas pela 3ª série.

O caminho para se alcançar um ensino interdisciplinar no Lourdinha Guerra ainda está no começo, assim como o ensino de História conectado às outras áreas do conhecimento. A partir das experiências vivenciadas já amadurecemos muito e sabemos que são muitas as dificuldades a se enfrentar, começando pelo tempo. Defendo a ideia que o tempo é primordial para a interdisciplinaridade, e, para isso, faço uma breve referência a 2022. Estamos finalizando o ano e a história mal conseguiu se comunicar com suas disciplinas parceiras. São 32 aulas por semana e 9 horários para planejamento, divididos para 2 disciplinas ministradas. Não há tempo. Porém, tenho esperança que no próximo ano, mais adaptados ao retorno das aulas presenciais e com a efetivação do Novo Ensino Médio, novos espaços para interações sejam oportunizados aliados às experiências já vivenciadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (CONCLUSÕES)

O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.

(Gregório de Matos)

CEEP Lourdinha Guerra, 13h20, primeiro horário de aula da tarde, após o almoço, sexta aula do dia. Ao entrar na sala de aula os estudantes estão deitados no chão, nas cadeiras. Enquanto educadores vêm logo a angústia: como motivá-los? Este horário é um dos mais críticos do dia. As queixas de cansaço por parte dos estudantes são muitas: 9 horários de aula por dia, 19 disciplinas, e, na maioria, vinculadas às disciplinas profissionalizantes ou de cálculo.

Muitos fatores externos podem também influenciar neste cansaço, mas, o que nos coube enquanto professores do Lourdinha Guerra foi buscar compreender o impacto da rotina escolar sobre a aprendizagem e quais ações poderiam ser tomadas para minimizar essa situação.

A partir desta situação-problema, tomamos a própria escola como “sujeito da experiência”, e objeto de investigação, caracterizando-a e historicizando. Com o perscrutamento, concluímos que os arranjos realizados para pôr a escola em funcionamento, aglutinando dois modelos de escola em um, criou problemas pedagógicos que deixaram a rotina escolar ainda mais cansativa. Contudo, concluímos também que o próprio modelo de escola em tempo integral adotado foi pouco atrativo para o jovem, pois, fornece poucas opções de desenvolvimento de habilidades voltadas para a arte e o lúdico.

Outro fator que contribuiu para a fadiga escolar foi a própria didática de alguns professores, ainda presos ao modelo de escola regular e a um ensino tradicional conteudista. Esta postura profissional também dificultou a legitimação da proposta pedagógica do tempo integral pautada na interdisciplinaridade. O próprio modelo da escola, dividido em áreas do conhecimento, pressupõe uma comunicação entre os membros da mesma área. Contudo, mesmo com a estrutura física e pedagógica, há poucas conexões entre as disciplinas.

Ciente dos problemas que afetavam os estudantes, as aulas de História passaram a ser planejadas a partir de temas do cotidiano e situações-problema. O ensino de História buscou

se conectar ao seu tempo. Assim, a didática do professor se alinhou ao pensamento de Rüssen, na relação presente/passado e aos teóricos White, Lee, Gadamer e Cerri, quando se preocupa com a função social da História.

Concomitante à didática da História adotada, uma outra solução foi o alinhamento entre as disciplinas, participando de ações e projetos interdisciplinares. No entanto, após algumas experiências, concordamos com os pensamentos de Japiassu e Ivani Fazenda, quando afirmam que a interdisciplinaridade depende essencialmente de conexões humanas.

A produção didática aqui exemplificada representa o resultado das conexões que foram possibilitadas com o encontro de “espíritos interdisciplinares”, como nomeia Japiassu em um de seus trabalhos. A discussão do contexto de suas produções e apresentação dos planejamentos tem como objetivo fornecer material de estudo para o ensino de História, assim como pode servir de inspiração para outros projetos. Os materiais produzidos para as aulas estão disponíveis em meio digital, no endereço <https://padlet.com/ribeirovnm/r8al6mrceyqk9u>, como forma de contribuir na pesquisa de outros profissionais do ensino de História.

Em relação às discussões sobre interdisciplinaridade, elas são necessárias. Neste ano foi iniciado o Novo Ensino Médio no Brasil. As escolas receberam livros didáticos por área do conhecimento, houve um aumento da carga horária do estudante e as escolas terão que organizar disciplinas de caráter interdisciplinar. Na prática, pouco se viu até o momento. Pode ser mais um projeto na educação que não se legitima, porém, a ampliação das escolas em tempo integral está presente no Plano Nacional de Educação. Este ano, por exemplo, outro CEEP foi inaugurado. Assim, espera-se que esta narrativa e suas discussões contribuam de alguma forma no processo de adaptação de docentes a esta nova proposta de educação que está sendo implantada.

Concluindo com a narrativa, após várias reflexões, pudemos constatar que existem condições essenciais para que se haja uma escola interdisciplinar: o professor ser dedicado a uma única instituição, estrutura física e pedagógica, tempo de planejamento e, principalmente, formação acadêmica. Desta forma, talvez, novos “espíritos interdisciplinares” comecem a se desenvolver, tornando a educação mais significativa para o jovem, pois, “o todo sem a parte não é todo, a parte sem o todo não é parte” e, no caso da ciência aqui discutida, não só de história vive o ensino de história.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. A investigação narrativa no âmbito da história oral de ações escolares de ensino e de aprendizagem. 2014. UNICAMP/CMU, São Paulo, 2014. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/119721>

ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

AZEVEDO, Crislane B. de; STAMATTO, Maria Inês S. Historiografia, processo de ensino-aprendizagem e ensino de História. Revista Metáfora Educacional, n. 9, p. 70-89, dez. 2010.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (org). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAROM, Wilian Carlos Cipriani; CERRI, Luis Fernando. O Ensino da História a partir da teoria de JörnRüsen. Universidade Federal do Paraná: Seminário de Pesquisa do PPE, 2011. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/1/006.pdf

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas.Vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista brasileira de educação. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 19, 2002.

BORGES G., MARIA L.; FERREIRA F., ANTONIA R. A interdisciplinaridade na educação. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 8, núm. 1, enero-abril, 2007, pp. 85-91 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil.

BOVO, Marcos C. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógicas. Revista Urutágua – Revista Acadêmica multidisciplinar. Maringá, Universidade Estadual de Maringá, n. 7, ago./nov. 2005.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases Legais. Brasília: MEC, 2000.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providencias. Disponível em: . Acesso em: 01 out. 2013.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC/SEB, 1998b.

_____. Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior nº 13, de 13 de março de 2002.

CERRI, Luís Fernando. Código Disciplinar. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *Dicionário do Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 44-46.

_____, Luís Fernando. Código Disciplinar. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *Dicionário do Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 44-46.

_____. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história. *Revista de História Regional* 6(2): 93-112, Inverno, 2001. Disponível em: <http://files.gtenshist.webnode.com.br/200000006-5331c542b7/%E2%96%BA.pdf>. Acesso em: 30 de Nov. 2020.

_____, Luís Fernando. *Ensino de história e consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

DELGADO, Lucila de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de História. *Revista História hoje*, v. 2, n.4, p. 19-34, 2013.

Educação integral no rio grande do norte: política, implantação e expansão das escolas em tempo integral (2017-2019). *Interfaces Científicas*. Aracaju: V.9 .N.3, p. 58 – 70. Número Temático – 2020.

FAZENDA, I. *O que é Interdisciplinaridade?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____, Ivani A. *Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa*. São Paulo: Papirus, 1994.

_____, Ivani C. A. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

_____, Ivani A. (org.). *Dicionário em construção – interdisciplinaridade*. Cortez, 2001.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Demandas sociais e história do tempo presente. In: VARELLA et. Al. (Org) *Tempo presente e usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

_____, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. *Cultura Vozes*, Petrópolis (RJ), v. 94, n.3, p. 111 – 124, maio-jun. 2000.

GIESTA, Josyanne Pinto. *Expansão Urbana de Parnamirim: os desafios do planejamento urbano*. Natal: Editora do IFRN, 2016.

GUERRA, M. DAS G. G. V; CUSATI, I. C.; SILVA, A. X. da. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 979-979, jul./set., 2018.

HARTOG, F. Regimes de Historicidade - Presentismo e Experiências do Tempo. Autêntica: Belo Horizonte, 2015. JENKINS, Keith. A história repensada. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (org.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

JAPIASSU, Hilton. Fórum Interdisciplinar Educação e Interdisciplinaridade: um convite ao diálogo. O sonho interdisciplinar. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, 2013.

_____, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____, Hilton. O espírito Interdisciplinar. Cadernos EBAPE.BR. vol. IV, n.3, out. 2016.

LEE, Peter. Por que aprender História? Educ. rev., Curitiba , n. 42, p. 19-42, dez. 2011. Disponível em . acessos em 17 jun. 2020.

LIMA. Cristina da Sila Lima; AZEVEDO, Crislane Barbosa de Azevedo. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

MAGALHÃES, André Vinícius Bezerra. Hoje não vai ter aula: educação histórica e aprendizagem colaborativa a partir da experiência com a ONHB. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de História), UFRN, Natal, 2020.

MARQUES, Bruno Ribeiro. A jornada do herói: uma proposta audiovisual e interdisciplinar para o ensino de História na Educação Profissional. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de História), UFRN, Natal, 2020.

OLIVEIRA, M. M. D. O.; STAMATTO, M. I. S.; FREITAS, I. Políticas e práticas da história escolar no ensino médio do Brasil: a interdisciplinaridade em debate. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 2, 429-451, maio/ago. 2014

PARNAMIRIM. Lei nº 609/89.

Disponível me [https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/legislacao/LEI%20\(547\).pdf](https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/legislacao/LEI%20(547).pdf). Acesso em 10 set. 2020.

PARNAMIRIM. Lei nº 0383/93.

Disponível em [https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/legislacao/LEI%20\(702\).pdf](https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/legislacao/LEI%20(702).pdf). Acesso em: 20 Ago. 2020.

PARNAMIRIM. Lei nº 1222/2004.

Disponível em: <https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/legislacao/2019-10-02-10:38:16:11.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2020.

PARNAMIRIM. Lei ordinária nº 1545 de 21 de julho de 2011.

Disponível em: <https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/legislacao/2019-09-30-09:57:36:792.pdf>.

Acesso em: 10 ago. 2020.

PÁTARO, Ricardo F.; BOVO, Marcos C. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p. 45-63, jan./jul. 2012.

PINTO, J. M.; MELO, M. A.; MONTEIRO, R. M. S. M. Interdisciplinaridade e formação de professores: O que diz a legislação? IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2019.

PIRES. Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no ensino. Interface. Fevereiro, 1998.

PLANO DE MOBILIDADE URBANA DE PARNAMIRIM. Disponível em:

PRATS, Joaquín. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos.: princípios básicos. Educar em Revista, [s.l.], n. , p. 01-20, 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.406>. Reis, José Carlos. A história, entre a filosofia e a ciência. São Paulo, Ática, 1996.

REIS, José Carlos. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Ed.FGV,2003.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 10.049/ 2016. Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2015), SEECRN, 2016.

RIO GRANDE DO NORTE, SEEC. Plano Estadual de Educação (2015-2024). Natal, 2015

RIO GRANDE DO NORTE, Portaria-SEI Nº 493, de 23 de dezembro de 2021.

RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

_____ Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. “Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História”. Intelligere, Revista de História Intelectual, vol. 3, nº2, p. 60-76. 2017. Disponível em <http://revistas.usp.br/revistaintelligere>>

SOUZA, Maria Neusa G. Gomes de. O ensino de história: possibilidades nas práticas interdisciplinares. Revista Diálogos Interdisciplinares- GEPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 148-157, out. 2014.

SOUZA, QUINCAS RODRIGUEZ DE. O uso de fontes como estratégia didática para aprendizagem histórica na educação básica. Rio de Janeiro, 2016.

STONE, Laurence. O ressurgimento da narrativa. Reflexões sobre uma velha História. Revista de História, Unicamp, n. 2/3, 1979.

TEIXEIRA, Ewerton R. F. et al. ENSINO REMOTO EM PANDEMIA: REFLEXÕES PARA UMA NOVA ESCOLA. Revista Educação Básica em Foco, v.1, n.3, outubro a dezembro de 2020.

THIESEN, Juarez da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

WHITE, H. O passado prático. Artcultura, v. 20, n. 37, p. 9 - 19, 12 dez. 2018.

_____. Trópicos do Discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Referências eletrônicas

<https://mapasblog.blogspot.com/2011/12/mapas-do-rio-grande-do-norte.html>. Acesso em 18 de set. 2022.

<https://parnamirim.rn.gov.br/mapas.jsp>. Acesso em 18 de set. 2022

<https://earth.google.com/web/search/Nova+Parnamirim>. Acesso em 18 de set. de 2022

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Norte. Acesso em 18 de set. 2022.

<https://mapas.guiamais.com.br/natal-rn/nova-parnamirim>. Acesso em 18 de set. 2022

<https://www.google.com/maps/ceeploudinhaguerra>. Acesso em 18 de set. 2022

https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/plano/PRODUTO_04A_Prognostico_e_Plano_de_Gestao_da_Demanda.pdf. Acesso em: 20 Ago. 2020

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Convite. 18 ago. 2021. https://instagram.com/ceep_lourdinhaguerra?igshid=OGQ2MjdiOTE=

Padlet, 2021. <https://padlet.com/profhistoriaverbena/yba94cqq8hle481y>

_____, 2021. <https://padlet.com/profhistoriaverbena/u7z248lz4apg1svs>

_____, 2021. <https://padlet.com/profhistoriaverbena/1mke7mqwl7qfst67>

_____, 2021. <https://padlet.com/ribeirovnm/r8al6mrcceyqk9u>

_____, 2021. <https://pt-br.padlet.com/floresbena/anm01jejf110oto>

_____, 2021. <https://padlet.com/rafaelatrindade1510/Bookmarks>

_____, 2021. <https://pt-br.padlet.com/floresbena/8iemiqh1w4pti12l>

_____, 2021. <https://padlet.com/ribeirovnm/r8al6mrcceyqk9u/wish/2445907252>

_____, 2021. <https://padlet.com/verbenanidiane/7sqerty1zsoyx4mt0>